

MESTRADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Caminhos de Santiago: valorização do território e websig de apoio aos peregrinos

Joana Melissa Teixeira Polido

M

2021



Joana Melissa Teixeira Polido

Caminhos de Santiago: valorização do território e websig de apoio aos peregrinos

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território, orientada pelo Professor Doutor José Augusto Alves Teixeira e pelo Professor Doutor António Fernando Vasconcelos Cunha Castro Coelho

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2021

Joana Melissa Teixeira Polido

Caminhos de Santiago: valorização do território e websig de apoio aos peregrinos

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território, orientada pelo Professor Doutor José Augusto Alves Teixeira e pelo Professor Doutor António Fernando Vasconcelos Cunha Castro Coelho

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

À minha família.

Índice

Declaração de honra	4
Agradecimentos	5
Resumo.....	6
Abstract.....	7
Índice de Figuras	8
Índice de Tabelas.....	11
Lista de abreviaturas e siglas.....	12
1.Introdução.....	13
1.1. Objetivos.....	14
1.2. Estrutura do trabalho	15
2.Os Caminhos de Santiago.....	16
2.1. Breve introdução	16
2.2. Peregrinações e peregrinos	17
2.2.1. Evolução das peregrinações.....	18
2.2.2. Peregrinos	19
2.2.3. Chegada a Santiago de Compostela	22
2.3. Simbologia e sinalização dos Caminhos	26
2.3.1. Simbologia dos Caminhos.....	26
2.3.2. Tipologias de sinalização.....	27
2.4. Preparação para os Caminhos	30
2.5. Os Caminhos de Santiago em Espanha	31
2.6. Caminhos de Santiago em Portugal e variantes.....	33
2.6.1. Caminho Português Central.....	35
2.6.2. Caminho Português da Costa.....	36
2.6.3. Caminho da Orla Atlântica.....	37
2.7. Certificados dos Caminhos	38
3.Materiais e métodos	41
3.1. Recolha e organização dos dados.....	41
3.1.1. Trabalho de campo	41
3.2. Análise/tratamento	45

3.3. Metodologia WEBSIG	46
4.Resultados.....	50
4.1. Estatísticas dos peregrinos	50
4.2. Websig dos Caminhos de Santiago.....	63
4.3. Análise do território	73
4.3.1. Ocupação do solo	73
4.3.2. Características da via	74
4.4. Discussão dos resultados.....	82
5.Avaliação do websig dos Caminhos de Santiago.....	85
5.1. Item da usabilidade	86
5.2. Item de confiança	88
5.3. Item fidelidade	89
5.4. Item aparência.....	90
6.Considerações Finais	92
6.1. Potencialidades e desenvolvimentos futuros	94
Referências Bibliográficas	95
Anexos.....	98

Declaração de honra

Declaro que a presente dissertação de mestrado é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, setembro de 2021

Joana Melissa Teixeira Polido

Agradecimentos

Ao findar esta etapa tão marcante da minha formação académica e pessoal, não posso deixar de agradecer a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, ajudaram para a realização deste trabalho.

Em primeiro lugar, agradeço, aos meus pais, pelo apoio incondicional e pela ajuda no trabalho de campo. Não posso deixar de agradecer toda a motivação, paciência e preocupação. E por garatirem as condições para prosseguir com os meus estudos.

Ao Prof. Doutor José Teixeira, pela orientação, disponibilidade e atenção para esclarecer qualquer dúvida.

Ao Prof. Doutor António Coelho, pela ajuda e esclarecimentos do tema em estudo.

Ao Prof. Doutor Ricardo Baptista, pela ajuda na escolha do tema de trabalho.

Ao Prof. Alberto Gomes, pela disponibilidade e pela ajuda dada.

As minhas amigas, pelos dias de trabalho, via zoom, que ajudaram bastante na minha dissertação.

Ao Dr. Pedro Conceição (Here Portugal), pelos dados fornecidos e pela sua amabilidade.

À Doutora Inês Calor, por disponibilizar os dados da Câmara Municipal de Matosinhos sobre os Caminhos de Santiago.

À turma de Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento de território de 2020/2021, pelo apoio prestado.

Resumo

Os Caminhos de Santiago têm uma vertente religiosa e cultural, mas também uma vertente turística, contribuindo assim para o desenvolvimento regional e local. Em Portugal existem diversos caminhos para Santiago de Compostela, como o Caminho Português da Costa e o Caminho Português Central. São os caminhos mais utilizado pelos portugueses para a peregrinação com início nas cidades do Porto e Lisboa. Estes, e tal como os outros caminhos, não têm um único trajeto, cada vez mais, existem inúmeras variantes destes. Em termos de conceitos, o caminho é uma faixa de terreno ou espaço aberto, atribuído à circulação de pessoas ou de veículos e o percurso é uma trajetória percorrida por alguém num determinado tempo e espaço.

O Caminho Português da Costa inicia-se no concelho do Porto e faz ligação com inúmeros concelhos costeiros. O Caminho Português Central inicia-se em Lisboa ou no Porto, cruzando-se com o Caminho Português da Costa no concelho do Porto e parte do concelho de Matosinhos. Atualmente, existem inúmeras variantes dos caminhos, como, por exemplo, o Caminho da Orla Atlântica, que é uma variante do Caminho Português da Costa que faz o percurso pela orla marítima.

Este trabalho tem como objetivo perceber se os caminhos têm impacto no território e se os concelhos por onde estes passam estão preparados para receber os peregrinos, a diferentes níveis, como, por exemplo, a nível de serviços, de sinalização, entre outros.

Os resultados obtidos mostram que há uma preocupação pelas identidades públicas em valorizar os Caminhos de Santiago, pois há cada vez mais peregrinos e estes contribuem para o desenvolvimento regional. Quanto aos serviços, estes são suficientes para garantir as necessidades dos peregrinos ao longo dos concelhos. Relativamente à sinalização dos caminhos, os diferentes concelhos têm sinalização, em geral, adequada em todo o caminho, dando uma boa orientação aos peregrinos. Existem também inúmeros mapas disponíveis e percursos em gpx para os peregrinos consultarem.

Palavras-chave: Caminho de Santiago, Peregrinos, Sinalização, *websig*, ordenamento do território

Abstract

The way of Saint James have a religious, cultural, and touristic aspect, thus contributing to regional and local development. In Portugal, there are several paths to Santiago de Compostela. One of them is the Portuguese Way of the Coast. There are several routes to Santiago de Compostela in Portugal, such as the Portuguese Way of the Coast and the Central Portuguese Way. These are the paths most used by the Portuguese for the pilgrimage starting in the cities of Porto and Lisbon to Valença. These, and like the other paths, do not have a single path, more and more, there are numerous variants of these. In terms of concepts, the path is a strip of terrain or open space, attributed to the circulation of people or vehicles, and the path is a path taken by someone in a given time and space.

The Portuguese Way of the Coast begins in the municipality of Porto and connects with numerous coastal municipalities. The Central Portuguese Way begins in Lisbon or Porto, crossing with the Portuguese Way of the Coast, in the municipality of Porto and part of the municipality of Matosinhos. Currently, there are numerous variants of the paths, such as the Atlantic Coast Path, which is a variant of the coastal path.

This work aims to understand if the paths impact the territory and if the counties they pass are prepared to receive pilgrims, at different levels, such as, for example, in terms of services, signalling, among others.

The results obtained show concern for public identities in valuing the Ways of Santiago, as more and more pilgrims contribute to regional development. As for services, these are sufficient to meet the needs of pilgrims throughout the counties. Regarding the signalling of the paths, the deferent municipalities have signs, in general, suitable throughout the way, giving good orientation to pilgrims. There are also numerous maps available and gpx routes for pilgrims to consult.

Key-words: Path of Santiago, Pilgrims, Signaling, websig, territory planning

Índice de Figuras

FIGURA 1 - CREDENCIAL DO PEREGRINO	20
FIGURA 2 - EXEMPLO DE UMA CREDENCIAL COM VÁRIOS CARIMBOS	21
FIGURA 3 - MAPA DOS PONTOS DE RECOLHA DAS CREDENCIAIS DO PEREGRINO NOS DIVERSOS PAÍSES EM 2021	21
FIGURA 4 - COMPOSTELA, DOCUMENTO ENTREGUE AO PEREGRINO NO FIM DA PEREGRINAÇÃO.....	23
FIGURA 5 - CERTIFICADO DE DISTÂNCIA ENTREGUE AO PEREGRINO NO FIM DA PEREGRINAÇÃO	24
FIGURA 6 – SÍMBOLOS: A) CONCHA; B) VIEIRA; C) CRUZ DE SANTIAGO; D) SETA AMARELA	27
FIGURA 7 - MODELO DE SINALIZAÇÃO DIRECIONAL BASE.....	28
FIGURA 8 - MODELOS DE SINALIZAÇÃO: A) PAINEL INFORMATIVO; B) SINALIZAÇÃO URBANA; C) MODELO DE SINALIZAÇÃO DIRECIONAL BASE; D) SETA AMARELA; E) SINALIZAÇÃO RURAL	30
FIGURA 9 - CAMINHOS DE SANTIAGO MAIS UTILIZADOS PELOS PEREGRINOS, NA REGIÃO DA GALIZA.....	33
FIGURA 10 – MAPA DOS CAMINHOS DE SANTIAGO PORTUGUESES	34
FIGURA 11 – MAPA DO CAMINHO PORTUGUÊS CENTRAL.....	35
FIGURA 12 – MAPA DO CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA	36
FIGURA 13 – MAPA DO CAMINHO DA ORLA ATLÂNTICA	38
FIGURA 14 - METODOLOGIA UTILIZADA NO TRABALHO.....	41
FIGURA 15 – INQUÉRITO CRIADO PARA O LEVANTAMENTO DOS PONTOS NO TRABALHO DE CAMPO.....	42
FIGURA 16 - FERRAMENTAS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DE DADOS PARA O WEBSITE	46
FIGURA 17 - ESQUEMA DA ESTRUTURA DO WEBSITE COM AS ABAS PRINCIPAIS UTILIZADAS PARA O SITE E COM A RESPECTIVA INFORMAÇÃO DE CADA ABA	47
FIGURA 18 - LIGAÇÕES DA PÁGINA PRINCIPAL (ABA 1 - CAMINHOS DE SANTIAGO) PARA AS PÁGINAS SECUNDÁRIAS	48
FIGURA 19 - LIGAÇÕES DAS PÁGINAS PRINCIPAIS PARA AS PÁGINAS SECUNDÁRIAS.....	49
FIGURA 20 - TOTAL ABSOLUTO DE PEREGRINOS ENTRE OS ANOS 2004 ATÉ 2020.....	50
FIGURA 21 - NÚMERO DE PEREGRINOS NA PRIMEIRA METADE DO ANO 2021	51
FIGURA 22 - NÚMERO DE PEREGRINOS POR MESES ENTRE OS ANOS 2004 E 2021	52
FIGURA 23 - MEIOS UTILIZADOS PELOS PEREGRINOS ENTRE OS ANOS 2004 ATÉ 2020.	53
FIGURA 24 - MEIOS UTILIZADOS PELOS PEREGRINOS NA PRIMEIRA METADE DO ANO 2021.....	54
FIGURA 25 - MOTIVOS PARA FAZER A PEREGRINAÇÃO ENTRE OS ANOS 2004 ATÉ 2020	55
FIGURA 26 - MOTIVOS PARA FAZER A PEREGRINAÇÃO NA PRIMEIRA METADE DO ANO 2021	55
FIGURA 27 - IDADES DOS PEREGRINOS ENTRE OS ANOS 2004 ATÉ 2020	56

FIGURA 28 - IDADE DOS PEREGRINOS NA PRIMEIRA METADE DO ANO 2021.....	57
FIGURA 29 - NÚMERO DOS PEREGRINOS E NACIONALIDADES ENTRE OS ANOS 2004 E 2020.....	58
FIGURA 30 - NÚMERO DOS PEREGRINOS E NACIONALIDADES NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021.....	59
FIGURA 31 - CAMINHOS MAIS UTILIZADOS PELOS PEREGRINOS ENTRE OS ANOS 2004 E 2020	60
FIGURA 32 - CAMINHOS MAIS UTILIZADOS PELOS PEREGRINOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021	61
FIGURA 33 - PONTO DE PARTIDA EM PORTUGAL ENTRE OS ANOS 2004 E 2020	62
FIGURA 34 - PONTO DE PARTIDA EM PORTUGAL NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021	63
FIGURA 35 - LOGO E MENU HORIZONTAL DO WEBSITE	63
FIGURA 36 - PÁGINA “CAMINHOS DE SANTIAGO”: 1 ^a PARTE.....	64
FIGURA 37 - PÁGINA “CAMINHOS DE SANTIAGO”: 2 ^a PARTE (Os CAMINHOS DE SANTIAGO NA EUROPA).....	64
FIGURA 38 - PÁGINA “CAMINHOS DE SANTIAGO”: 3 ^a PARTE (SIMBOLOGIA E SINALIZAÇÃO).....	65
FIGURA 39 - PÁGINA “CAMINHOS DE SANTIAGO”: 4 ^a PARTE (PEREGRINOS)	65
FIGURA 40 - RODAPÉ DO WEBSITE	66
FIGURA 41 - PÁGINA “CAMINHOS DE SANTIAGO NA EUROPA”: 1 ^a PARTE.....	66
FIGURA 42 - PÁGINA “CAMINHOS DE SANTIAGO NA EUROPA”: 1 ^a PARTE.....	67
FIGURA 43 - PÁGINA “SIMBOLOGIA E SINALIZAÇÃO”: 1 ^a PARTE	67
FIGURA 44 - PÁGINA “SIMBOLOGIA E SINALIZAÇÃO”: 2 ^a PARTE	68
FIGURA 45 - PÁGINA “SIMBOLOGIA E SINALIZAÇÃO”: 3 ^a PARTE	68
FIGURA 46 – PÁGINA “PEREGRINOS”: 1 ^a PARTE	69
FIGURA 47 - PÁGINA “PEREGRINOS”: 2 ^a PARTE	69
FIGURA 48 - PÁGINA “PEREGRINOS”: 3 ^a PARTE	70
FIGURA 49 - MAPA DINÂMICO E FUNCIONALIDADES DO CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA	70
FIGURA 50 – ELEMENTOS PRESENTES NOS MAPAS DINÂMICOS	71
FIGURA 51 - MAPA DO CONCELHO DE MATOSINHOS, COM O PERCURSO DO CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA COM OS ELEMENTOS DO TERRITÓRIO MAIS RELEVANTES PARA O ESTUDO	72
FIGURA 52 - DIFERENTES ELEMENTOS DO TERRITÓRIO REPRESENTADOS POR ICONS.....	72
FIGURA 53 - DIFERENTES POP-UP UTILIZADOS PARA O ESTUDO APRESENTADO	73
FIGURA 54 – OCUPAÇÃO DO SOLO (COS 2018) PARA OS CONCELHOS DE MATOSINHOS E MAIA	74
FIGURA 55 - CARATERÍSTICAS DA VIA DO CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA NO CONCELHO DE MATOSINHOS..	76
FIGURA 56 - CARATERÍSTICAS DA VIA DO CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA NO CONCELHO DA MAIA	77
FIGURA 57 - CARATERÍSTICAS DA VIA DO CAMINHOS PORTUGUÊS CENTRAL NO CONCELHO DE MATOSINHOS..	79
FIGURA 58 - CARATERÍSTICAS DA VIA DO CAMINHOS PORTUGUÊS CENTRAL NO CONCELHO DA MAIA	80
FIGURA 59 - DIFERENTES TIPOS DE VIA	81

FIGURA 60 - É FÁCIL UTILIZAR O WEBSIG.....	86
FIGURA 61 - POSSO ENCONTRAR O QUE PRECISO NO WEBSIG.	86
FIGURA 62 - AS FERRAMENTAS PRESENTES NO WEBSIG SÃO DE FÁCIL UTILIZAÇÃO.....	87
FIGURA 63- OS MAPAS DINÂMICOS PRESENTES NO WEBSIG SÃO BASTANTE ÚTEIS.	87
FIGURA 64 - POSSO CONFIAR NAS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NO WEBSIG.....	88
FIGURA 65 - A INFORMAÇÃO DO WEBSIG É IMPORTANTE E ADEQUADA AO ASSUNTO.....	88
FIGURA 66 - VOLTARIA A USAR O WEBSIG CASO PRETENDE-SE FAZER UM DOS CAMINHOS DE SANTIAGO PRESENTES NO WEBSITE.	89
FIGURA 67 - RECOMENDARIA O WEBSIG A ALGUÉM.....	89
FIGURA 68 - CONSIDERA O WEBSITE VISUALMENTE ATRATIVO.	90
FIGURA 69 - CONSIDERA A APRESENTAÇÃO DO WEBSIG SIMPLES E LIMPA.	90
FIGURA 70 - GOSTOU DA EXPERIÊNCIA DE UTILIZAR O WEBSIG.....	91

Índice de Tabelas

TABELA 1 - PONTOS DE INTERESSE CONSIDERADOS PARA O ESTUDO.....	43
TABELA 2 - DADOS UTILIZADOS PARA O TRABALHO.	44

Lista de abreviaturas e siglas

MSIGOT.....	MESTRADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
SIG.....	SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA
FLUP.....	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
COS	CARTA DE OCUPAÇÃO DO SOLO
SIGTUR	SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA DO TURISMO
AEJ.....	ASSOCIAÇÃO ESPAÇOS JACOBÉUS
DGPC.....	DIREÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL
FIACPS.....	FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE AMIGOS DO CAMINHO PORTUGUÊS DE SANTIAGO

1. Introdução

Todos os dias chegam centenas de peregrinos à Catedral de Santiago de Compostela, vindos de diversos países, uns a pé, outros de bicicleta, percorrendo centenas de quilómetros durante diversos dias.

O tema em estudo são os Caminhos de Santiago no Norte de Portugal. Este tema tem sido abordado nos últimos anos, pois cada vez mais há peregrinos portugueses a fazer os caminhos. As entidades públicas têm tido alguma preocupação com este assunto, criando projetos de valorização para os caminhos portugueses.

Os municípios portugueses estão a dar cada vez mais importância aos Caminhos de Santiago, nomeadamente, na colocação de sinalização, para orientação dos peregrinos e para atrair estes aos pontos turísticos.

Existem diversos caminhos de Santiago com início em Portugal: um deles é o Caminho Português Central, é o caminho principal e tem vindo a ser cada vez mais utilizado pelos peregrinos, este tem início na capital ou na cidade do Porto; outro é o Caminho Português da Costa também com início no Porto e estende-se ao longo da costa; mais recentemente, surgiu uma variante deste, denominada de Caminho da Orla da Atlântica, que se percorre junto da orla marítima. A maioria dos peregrinos percorre o Caminho da Orla Atlântica até Vila do Conde e depois deriva para o Caminho Português Central.

Estes três caminhos serão objeto de estudo desta dissertação. Pretende-se fornecer aos peregrinos, com o *websig* – contruído, todas as informações necessárias sobre os caminhos, não só relativamente às características de cada caminho, mas também aos serviços disponíveis ao longo de cada caminho, bem como pontos de interesse ligados ao património histórico.

1.1. Objetivos

O objetivo geral do presente trabalho consiste em perceber os impactos dos Caminhos de Santiago no território, em concreto os caminhos portugueses, como é o caso, do Caminho Português Central, do Caminho Português da Costa e Caminho da Orla Atlântica.

Este trabalho pretende promover e dar a conhecer os caminhos, anteriormente, mencionados, fornecer todas as informações necessárias aos peregrinos, não só o trajeto em si, mas os serviços que tem ao dispor quando passam pelos concelhos.

Tem como objetivo específico a criação de um websig, que contenha todas as informações referidas no parágrafo anterior para os peregrinos poderem consultar quando quiseram e saber mais sobre os Caminhos de Santiago. Outro dos objetivos é compreender a evolução das peregrinações ao longo dos anos. E caraterizar o território atravessado pelos caminhos, quanto a serviços e as carateristicas da via.

1.2. Estrutura do trabalho

A presente dissertação está dividida em seis capítulos. O primeiro capítulo é uma apresentação do trabalho, com os objetivos e estrutura do mesmo. O segundo capítulo é um enquadramento do tema em estudo, está divido em subcapítulos, inicia-se com uma breve introdução dos Caminhos de Santiago, depois passa uma análise sobre as peregrinações e sua evolução ao longo do tempo, sobre o conceito de peregrino e sobre a chegada a Santiago de Compostela. Noutro subcapítulo é abordado o tema da simbologia e sinalização utilizada nos Caminhos de Santiago. E a preparação feita pelos peregrinos antes da peregrinação.

De seguida é abordado o tema dos Caminhos de Santiago em Espanha, fazendo ao longo do trabalho uma análise dos Caminhos de Santiago mais utilizados pelos peregrinos. Também uma análise dos Caminhos de Santiago em Portugal, com uma breve introdução, abordando, os caminhos mais utilizados pelos Portugueses. E um texto sobre os documentos entregas na chegada a Compostela.

No terceiro capítulo são abordados os materiais e métodos utilizados para a realização deste trabalho. Com início na recolha dos dados e trabalho de campo, de seguida, análise e tratamento destes e por fim, a metodologia utilizada para a realização do *websig*.

No quarto capítulo são descritos os resultados obtidos ao longo do presente estudo, ou seja, as estatísticas dos peregrinos entre os anos 2004 e 2021, o *websig* realizado sobre os Caminhos de Santiago, mais concretamente, o Caminho Português da Costa, o Caminho Português Central e o Caminho da Orla Atlântica. É feita também uma análise do território presente no estudo e por fim uma discussão dos resultados obtidos com uma comparação entre os caminhos em estudo.

No penúltimo capítulo, é realizada uma avaliação do *websig* realizado, através de um inquérito respondido pelos alunos e ex-alunos do mestrado de sistemas de informação geografia e ordenamento do território (MSIGOT), entre outros.

Por último, o capítulo seis é utilizado para as considerações finais do trabalho e possíveis potencialidades e desenvolvimentos futuros.

2. Os Caminhos de Santiago

2.1. Breve introdução

No ano 1075, em Santiago de Compostela, iniciou-se a construção de uma capela para proteger a tumba do apóstolo que se tornou um símbolo da resistência cristã aos ataques dos mouros (Ponte, Rama, & Álvarez-Garcia, 2016). O rei Afonso II (rei das Astúrias) ao saber do acontecimento, mandou construir um mosteiro no local para que cuidasse do culto ao apóstolo. Então, Compostela passou a ter um mosteiro, um santuário, uma igreja e um batistério (Fernandes, 2014). Começaram a surgir os primeiros relatos de peregrinações em Santiago de Compostela, tornando o local, um dos principais centros de peregrinação cristã (Ponte et al., 2016).

As peregrinações realizam-se por uma vasta rede de estradas e os variados caminhos prolongam-se por grande parte da Europa dando origem a um conjunto de rotas (Costa, 2015). A peregrinação é um percurso realizado por um devoto, que ocorre por motivos religiosos a uma área considerada sagrada e constitui uma forma de culto religioso (Ponte et al., 2016). Embora estas ocorram por motivos religiosos, atualmente, também estão muito ligadas ao turismo religioso, devido ao que os peregrinos vão encontrando pelo caminho, como, por exemplo, monumentos, pontos de interesse, a gastronomia típica de cada localidade, as tradições e os costumes (Ponte et al., 2016). A partir de 1980, o Caminho de Santiago desenvolveu-se consideravelmente, assim como os inúmeros peregrinos que percorriam os diferentes caminhos por razões, religiosas, culturais ou turísticas (Costa, 2015).

Nos tempos medievais, a peregrinação era uma viagem bastante complicada, pois os caminhantes estavam sujeitos a várias adversidades, como, por exemplo, as tempestades, os assaltos, entre outras condições desfavoráveis. Também havia o problema de não haver alojamento para os peregrinos pernoitarem (Marques, 2000). Relativamente à segurança, foi criada uma lei para a proteção ao peregrino e estes deveriam ser reconhecidos com as insígnias de peregrino (Gomes, 2019).

Os Caminhos de Santiago são um conjunto de rotas de peregrinação até ao mosteiro de Compostela e de todas as rotas conhecidas, destaca-se a da Galiza (Costa, 2015).

Relativamente, a Portugal, não se pode falar da existência de um único caminho Português, mas sim de uma rede de trajetos, com alguns troços principais (Costa, 2015). Segundo Otero (2009, p.41) esta rede é o “resultado de vários caminhos anteriores, como a calçada romana, a via medieval, a estrada moderna, a autoestrada e o caminho-de-ferro”. Em qualquer um dos percursos, estes cruzam-se em várias localidades com alguns impactos sobre a região (Martinho & Nunes, 2020). A marcação dos caminhos portugueses é, relativamente, recente, pois as entidades competentes começaram a definir os trajetos nos últimos anos (Ponte et al., 2016).

Em 1987, o Concelho da Europa classifica o Caminho de Santiago, como, o Primeiro Itinerário Cultural Europeu, dando um reconhecimento aos Caminhos de Santiago para o crescimento de uma identidade cultural europeia (Silva, 2004).

Hoje em dia os caminhos estão sinalizados a partir de marcos, setas, painéis informativos, entre outros. Por norma, passam sempre pela igreja mais importante do concelho (Costa, 2015). Segundo caminhantes “o Caminho Português Central está marcado desde Lisboa, da Igreja de Santiago e da Sé catedral, até à praça do Obradoiro em Santiago de Compostela” com, aproximadamente, 600 km de percurso (VagaMundos, 2021). Este atravessa as cidades de Coimbra e Porto e é considerado o trajeto principal, pois é o mais utilizado pelos peregrinos portugueses. Outro percurso muito utilizado por estes é o Caminho Português da Costa (Costa, 2015).

Para o presente trabalho, os caminhos em estudo são o Caminho Português da Costa, o Caminho Português Central e o Caminho da Orla Atlântica.

2.2. Peregrinações e peregrinos

Segundo Fernandes (2020, p.41), “imediatamente após a descoberta do túmulo, começaram a surgir pessoas a querer venerar as suas relíquias. Foi o início do fenómeno que viria a transformar a Europa, graças aos seu peregrinos e rotas de peregrinação”.

2.2.1. Evolução das peregrinações

As peregrinações tiveram início, logo a seguir à descoberta do túmulo, estas oscilam, devido a acontecimentos importantes, como guerras, doenças, que ocorreram na Europa desde o século IX até aos dias de hoje (Fernandes, 2020).

Nos séculos X e XI, mostram um crescente número de peregrinos, mas é no século XII, que Santiago de Compostela se torna um destino de peregrinação cristã ao nível de Roma e Jerusalém (Oficina Del Peregrino, 2021). Com o renascimento houve uma queda na peregrinação a Compostela. Em 1884, o Papa Leão XIII proclamou a Bula “Deus Omnipotens”, com a qual comunicou aos peregrinos que as relíquias de Santiago eram verdadeiras, marcando assim um novo aumento de peregrinações (Oficina Del Peregrino, 2021).

A peregrinação é para alguns autores “uma viagem resultante de motivações religiosas, sendo causa externa a visita a um local sagrado e internamente por motivações espirituais e reflexão interna” (Barder, 1993, p.1, cit. Pot Antunes, 2016).

Hoje em dia, as peregrinações são realizadas por diferentes motivos que não apenas religiosos e espirituais, mas também integradas no contexto turístico, sendo que, as primeiras estão relacionadas com o espaço físico, paisagístico, com os monumentos presentes e pela história do local (Venceslau, 2014). E a segunda está relacionada com atração turística e com os padrões de visita ao lugar sagrado (Antunes, 2016).

As festas do apóstolo são as celebrações mais importantes em Compostela. Estas acontecem na segunda quinzena do mês de julho, perto da data 25 de julho, dia de Santiago Maior (Fernandes, 2018).

Quando o dia 25 de julho calha a um domingo, celebra-se o Ano Santo/ Ano Jacobeu. Este acontece de 6, 5, 6 e 11 anos, ocorrendo 14 vezes em cada século. Esta cerimónia tem início no dia 31 de dezembro do ano anterior, com a abertura da Porta Santa e depois só volta a fechar no último dia do ano. Ao longo do Ano Jacobeu, a entrada para a Catedral acontece pela Porta Santa como símbolo do abandono do pecado e da escolha do bem (Fernandes, 2020).

O penúltimo Ano Santo aconteceu no ano 2010 e este ano 2021 é também Ano jacobeu (Oficial del Peregrino, 2021). Segundo as notícias “devido à situação pandémica, a celebração do Ano Xacobeu se estenderá pela primeira vez durante dois anos consecutivos (2021 e 2022)” (Spain, 2021). Nestes anos em concreto, a afluência de peregrinos aumenta consideravelmente (Oficial del Peregrino, 2021).

2.2.2. Peregrinos

O termo peregrino é a designação para as pessoas que se deslocam a um santuário com devoção. Como existiam inúmeros santuários, os devotos tinham nomes diferentes para cada destino. No caso, do santuário em Roma, os devotos eram denominados de Romeiros. E no caso de Jerusalém, eram chamados de Palmeiros, pois quando entravam na cidade traziam consigo uma folha de palmeira (Fernandes, 2020).

Ao longo dos anos, os peregrinos começaram a utilizar símbolos para os diferenciar dos demais e para identificar o destino ao qual se dirigiam (Fernandes, 2018).

Credencial dos peregrinos

A credencial do peregrino (figura 1) é um documento parecido com um passaporte, que identifica o peregrino. Este pode ser obtido em diversas instituições como albergues, paróquias, Associações de Amigos do Caminho de Santiago, entre outros. Tem como objetivo identificar o peregrino (Oficina del Peregrino, 2021).

Ao longo do percurso, o caminhante vai recolhendo os carimbos das entidades públicas em pontos específicos para comprovar a sua passagem pelos locais (figura 2). Esta deve ser carimbada duas vezes ao dia pelo menos nos últimos 100 km (para peregrinos a pé ou a cavalo) ou nos últimos 200 km (para peregrinos de bicicleta) (Guia do Caminho Português da Costa, 2018).

A credencial é bastante utilizada para ter acesso aos albergues públicos. Na chegada a Santiago, esta deverá ser apresentada na Oficina do Peregrino, para validar o caminho feito, recebendo assim a sua Compostela. A Compostela (figura 4) é um certificado concedido pelo Secretário Capitular que comprova a peregrinação (Caminho Português da Costa, 2018).

Segundo Fernandes (2020, p.319) “em Portugal, existem dois modelos aprovados e aceites pela Oficina do Peregrino do Arcebispo de Santiago - um da Diocese de Santiago de Compostela e outro da Associação Via Lusitana.”

A credencial tem um custo entre os 0,50 céntimos e os 2 euros e pode ser pedida em vários locais, como já foi mencionado anteriormente, como, por exemplo, no site da Associação Via Lusitana – www.vialusitana.org; no site da Associação Espaços Jacobeus (AEJ) – www.aej.pt; na Sé catedral do Porto e Lisboa, entre outros (Fernandes, 2020).

Também se pode pedir a credencial online através do site Associação Espaço Jacobeus e, recentemente, foi criada uma credencial digital, em forma de aplicação, para os peregrinos terem no seu telemóvel e utilizarem em vez da credencial em papel (Oficina del peregrino, 2021).

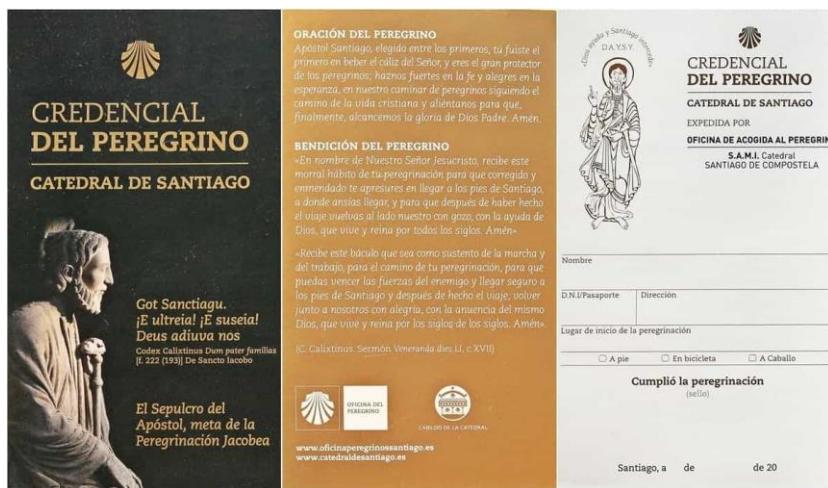


Figura 1 - Credencial do peregrino

Fonte: <https://www.meuscaminhos.com.br/onde-pegar-a-credencial-do-peregrino/>



Figura 2 - Exemplo de uma credencial com vários carimbos

Fonte: <https://dobrarfronteiras.com/credencial-peregrino-santiago-onde-obtem-serv>

Como podemos verificar na figura 3, existem inúmeros pontos de levantamento das credencias, distribuídos na Europa e na América do Sul. Em Portugal existem, atualmente, seis sítios onde é possível levantar a credencial.

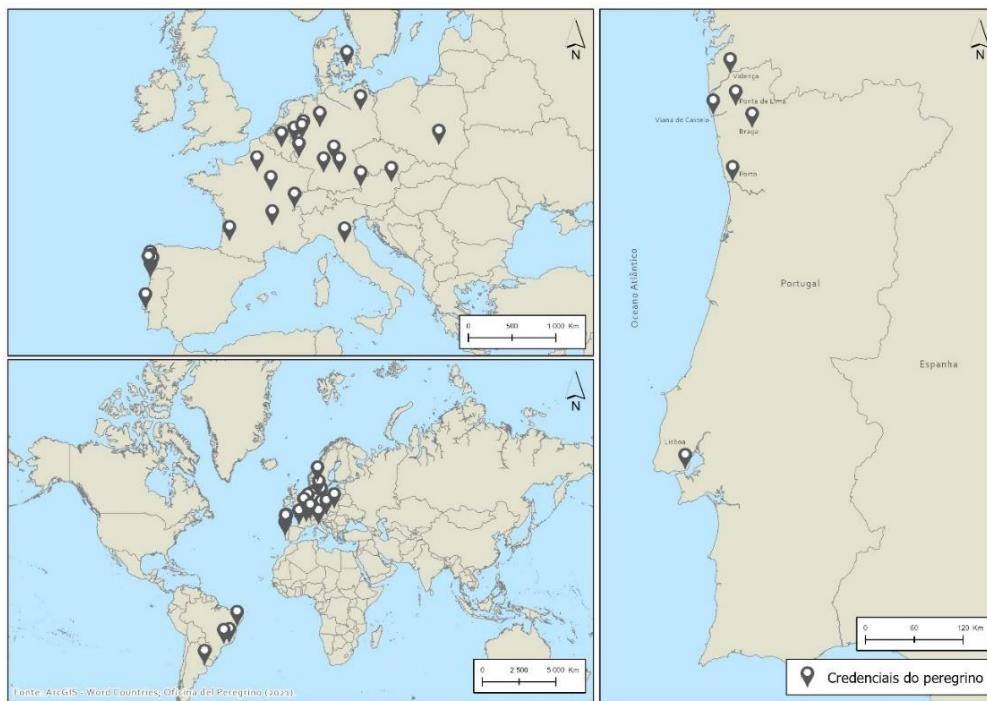


Figura 3 - Mapa dos pontos de recolha das credenciais do peregrino nos diversos países em 2021

Fonte: Oficina del peregrino (2021)

2.2.3. Chegada a Santiago de Compostela

Quando os peregrinos chegam a Santiago de Compostela fazem inúmeras atividades associadas aos rituais tradicionais da peregrinação. Abraçar a estátua do apóstolo na catedral, visitar a Arca Marmórea onde o apóstolo está sepultado, assistir à missa do peregrino e por fim, presenciar ao lançamento do bota-fumeiro (Fernandes, 2020). Também na chegada ao destino os peregrinos podem obter a Compostela como prova de que a peregrinação foi realizada (Guia do Caminho Português da Costa, 2018).

A peregrinação a Santiago de Compostela, surgiu antes dos séculos IX e X, foi oficializada obtendo certas considerações sociais e religiosas, era essencial provar que a peregrinação tinha sido cumprida. Inicialmente, foram usadas as insígnias obtidas apenas em Santiago, com forma de vieiras. Mas com o tempo, estas começaram a ser falsificadas e não eram eficazes, levando a Igreja a repensar no comprovativo da peregrinação. Surgem então as chamadas cartas de prova, pois eram mais difíceis de falsificar e tinham origem direta em Compostela (Oficina del Peregrino, 2021). Por fim, aparece a Compostela que era a evolução das cartas probatórias (Fernandes, 2018).

A Compostela (figura 4) é um documento que o peregrino recebe em Santiago, concedido pelo Arcebispado de Compostela que comprova a peregrinação, mais concretamente, que percorreu pelo menos 100 km a pé ou a cavalo, ou 200 km em bicicleta. Esta é emitida na Oficina do Peregrino, quando o peregrino apresenta a sua credencial carimbada, pois comprova a distância total percorrida. A Compostela está relacionada com a religião, sendo escrita em latim e incluindo o nome do peregrino no documento (Fernandes, 2020).



Figura 4 - Compostela, documento entregue ao peregrino no fim da peregrinação.

Fonte: <https://www.sixtosnocaminho.com/dicas-compostela>

Outro documento fornecido aos peregrinos é o certificado de distância (figura 5). Este documento também é obtido na Oficina do Peregrino e diferencia-se da Compostela pela informação detalhada do caminho do Peregrino. E é exigido nas mesmas condições (Fernandes, 2020).

O certificado de distância contém as seguintes informações:

- Nome do peregrino;
 - Ponto de partida e data de início;
 - Quilómetros percorridos;
 - Dia da chegada a Santiago de Compostela;
 - Caminho percorrido (Fernandes, 2020).

Este tipo de documento responde aos pedidos de vários peregrinos, pois não havia nenhum testemunho com as características das suas peregrinações. É impresso em papel pergaminho com frases em latim (Oficina del Peregrino, 2021).



Figura 5 - Certificado de distância entregue ao peregrino no fim da peregrinação

Fonte: <https://oficinadelperegrino.com/>

Depois da peregrinação concluída, os peregrinos exploram a cidade de Santiago, podendo visitar vários museus, como o Museu da Catedral de Santiago ou locais de referência (Oficina del peregrino, 2021). Também é aconselhado aos peregrinos, pernoitarem em Santiago para descansarem da peregrinação (Fernandes, 2018).

Por fim, para o regresso a casa existe os Correos da Galiza que dispõem de um serviço de transporte de bagagem (Fernandes, 2020). Relativamente, aos peregrinos estes voltam de diversas maneiras para casa, podem ir de autocarro, de comboio ou de avião. Maioritariamente, os peregrinos estrangeiros regressam de avião a partir de Santiago ou Vigo. Os portugueses e outros voltam, tipicamente, de comboio, de autocarro ou de carro (Camino de Santiago, 2021).

Estruturas de ajuda aos peregrinos

Desde o início das peregrinações até aos dias de hoje houve uma enorme alteração, relativamente, às necessidades dos peregrinos. Atualmente, existem inúmeras associações e albergues destinados aos peregrinos de Santiago (Fernandes, 2020). Os objetivos das associações eram e continua a ser a valorização da história e da arte relacionadas com as peregrinações a Santiago de Compostela e o auxílio aos peregrinos (O Caminho de Santiago, 2021).

Entre os anos 80 e 90 houve um aumento significativo de associações e estas começaram a emergir por toda a Europa. Em 1987 decorreu em Jaca o primeiro Congresso Internacional de associações de Amigos do Caminho de Santiago e foi aqui que surgiu pela primeira vez a Credencial do Peregrino. No mesmo ano, em Estrasburgo, no conselho da Europa foi atribuído o primeiro Itinerário Cultural Europeu ao Caminho de Santiago (Fernandes, 2020).

As associações também tinham como objetivos o estudo e a sinalização dos itinerários jacobeus e como grande objetivo a criação e gestão de albergues (O Caminho de Santiago, 2021).

Em 2015 realizou-se em Santiago de Compostela o primeiro Encontro Mundial das associações de Amigos do Caminho, ao todo participaram 157 associações, mas o número de associações existentes chega às 350 espalhadas por todo o mundo, sendo a maioria delas fora de Espanha (O Caminho de Santiago, 2021).

Hoje em dia, em Portugal existem algumas associações:

- Associação de Peregrinos Via Lusitana e Associação Portuguesa dos Amigos de Apóstolo Santiago (Lisboa);
- Associação Espaços Jacobeus (Braga);
- Associação dos Caminhos de Santiago (Viana do Castelo);
- Associação de Hospitaleiros Ventos Peregrinos (São Pedro de Rates);
- Entre outras (Fernandes, 2020).

Em 2019, foi fundada a Federação Portuguesa do Caminho de Santiago, que aglomera, aproximadamente, 60 entidades (municípios e associações) e foi criada a Federação Internacional de Associações de Amigos do Caminho Português de Santiago (FIACPS), estas têm como objetivos impulsionar, revitalizar e promover os caminhos (Fernandes, 2020).

Relativamente, aos albergues, estes surgiram, devido ao fluxo de peregrinos ter aumentado e muitos destes são geridos pelas associações. Estes podem ser públicos ou privados. Nas generalidades dos caminhos existentes já dispõe de uma rede de

albergues, mas ainda existem alguns troços onde isto não acontece, tendo os peregrinos de fazer etapas maiores ou irem para alojamentos locais (Fernandes, 2018).

2.3. Simbologia e sinalização dos Caminhos

Nos últimos tempos, a sinalização dos caminhos tem sido normalizada, pois há um esforço das entidades públicas. O conselho Jacobeo em 2009 lançou um manual sobre a sinalização e como deve ser utilizada (Fernandes, 2020).

2.3.3. Simbologia dos Caminhos

Segundo o “Guia do Caminho Português da Costa” publicado em 8 de junho de 2018, um dos símbolos que ganharam mais significado ao longo dos anos, é a concha (figura 6). Existem diversas versões sobre a origem deste símbolo para as peregrinações. Uma das versões, é que quando os peregrinos concluíam o trajeto, recebiam um pergaminho e punham sobre a sua capa uma concha para simbolizar a sua presença em Compostela. Também servia como prova da realização do percurso. Atualmente, podemos ver este símbolo nas mochilas dos peregrinos (Guia do Caminho Português da Costa, 2018). Esta está muitas vezes associada à espada de santiago e pode ser vista ao longo dos caminhos nos marcos, nas paredes e no chão (Fernandes, 2020).

Outro símbolo importante é a vieira estilizada, “esta foi criada para o jacobeu de 1993 e vai servir como logótipo do primeiro itinerário Cultural Europeu” (Fernandes, 2018). Serve como elemento de identificação do caminho e é um símbolo universal. É um elemento orientador para os peregrinos seguirem o caminho certo. Esta deve ser adquirida apenas na chegada a Santiago. A viera estilizada representa também a junção dos diversos caminhos europeus, pois convergem todos para um centro (Guia do Caminho Português da Costa, 2018).

A cruz de Santiago é também bastante relevante para os caminhos. Esta é representada por um lírio na forma de uma espada e é uma cruz latina. Teve origem nas cruzadas e eram usadas pelos cavaleiros para as devoções diárias e tinham a ponta afiada para serem espetadas no chão. Os três lírios presentes na cruz, faziam referência ao apóstolo Tiago e a espada representava o caráter nobre do mesmo (Caminho Português da Costa, 2018).

Por último, o símbolo mais importante é a seta amarela. Esta é o símbolo mais universal dos Caminhos de Santiago. As setas amarelas indicam o caminho aos peregrinos e foram colocadas ao longo dos caminhos em pedras, casas, árvores, entre outros, pois os caminhantes perdiam-se várias vezes. Atualmente, são conhecidas em todo o mundo e associadas aos Caminhos de Santiago (Guia do Caminho Português da Costa, 2018).

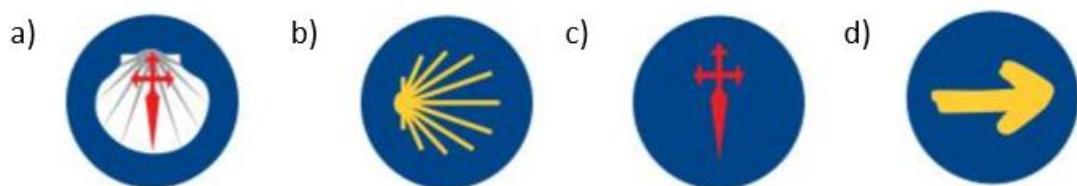


Figura 6 – Símbolos: A) Concha; B) Vieira; C) Cruz de Santiago; D) Seta Amarela

Fonte: Guia do Caminho Português da Costa, 2018.

2.3.4. Tipologias de sinalização

Os Caminhos existentes encontram-se marcados por dois tipos de sinalização: a sinalização colocada pelas entidades públicas e as outras feitas pelos peregrinos e existem diversos tipos de sinalização para a orientação do percurso aos caminhantes (Fernandes, 2020).

O primeiro tipo de sinalização denomina-se de Modelo de Sinalização Direcional Base (figura 7) e tem como objetivo substituir as setas amarelas já existentes. Estas tiveram início a partir das associações jacobinas, contudo estas foram-se generalizando ao longo do tempo. Hoje em dia, estão distribuídas por todo o território, como, por exemplo, em locais como monumentos e indicam o caminho a fazer ou alternativas deste, que muitas das vezes têm outros intuições não considerando o percurso jacobino (Guia do Caminho Português da Costa, 2018).



Figura 7 - Modelo de Sinalização Direcional Base

Fonte: Guia do Caminho Português da Costa, 2018.

Segundo Labronici (2019), “as associações do Caminho de Compostela e comerciantes locais responsabilizam-se pela manutenção e distribuição das setas, hospedagem e comércio, de modo a atender as necessidades mais básicas dos peregrinos” (p.16). Além disso, é prática de os comerciantes colocar mais setas, produzindo mais rotas, fazendo com que passem próximos dos seus estabelecimentos comerciais, criando um fluxo de caminhantes que possibilite um alargamento do comércio local (Labronici, 2019).

O Modelo de Sinalização Direcional Base tem inúmeras variantes, representadas no seu canto superior direito, como informações sobre albergues, acesso ou desvios, entre outros. No primeiro caso, se a indicação for de albergue, significa que estão perto de algum albergue e assim sucessivamente (Caminho Português da Costa Estudo, 2018).

Outro tipo de sinalização também bastante relevante para os peregrinos é a sinalização informativa (figura 8). É representada por painéis informativos e vai complementar a sinalização direcional, pois contém informação relevante sobre o território em que se encontram. Esta encontra-se em zonas de paragem para os peregrinos, em pontos de interesse e quando o percurso toma características diferentes, como, por exemplo, nas entradas de perímetros urbanos (Guia do Caminho Português da Costa, 2018).

Os painéis informativos possuem inúmeras informações sobre o percurso, em destaque podemos ver um mapa com o percurso no respetivo município, os pontos de interesse desse mesmo percurso, um traçado do percurso, juntamente, com um perfil, um texto introdutório, os contactos úteis e uma ficha técnica com o percurso completo (Guia do Caminho Português da Costa, 2018).

Por fim, foram acrescentados mais dois modelos de sinalização para diferenciar os locais rurais e urbanos. Pois o percurso passa por estes dois tipos de zonas. E porque aparecem monumentos de interesse nos dois tipos. Estes modelos têm como nome sinalização rural e sinalização urbana. Nestes também encontramos as duas variantes base, a sinalização direcional e a sinalização informativa (Caminho Português da Costa, 2018).

a)



b)



c)



d)



e)



Figura 8 - Modelos de sinalização: A) Painel Informativo; B) Sinalização Urbana; C) Modelo de Sinalização Direcional Base; D) Seta Amarela; E) Sinalização Rural

2.4. Preparação para os Caminhos

Para os Caminhos de Santiago é necessária uma preparação bem planeada, pois os Caminhos são um grande desafio, física e mentalmente. Inicialmente, é necessária uma preparação geral, ou seja, uma preparação física, com exercícios diários para habituar o corpo às caminhadas (Guia do Caminho Português da Costa, 2018). Fazer planos com etapas diárias consoante o número de quilómetros que forem feitos e cronometrar o tempo destes, para ter uma noção das distâncias que consegue fazer diariamente, pois tem de ser adaptado às condições e capacidades físicas de cada indivíduo (Fernandes, 2020).

Depois de planeada a preparação geral, deve passar para a particular, pois uma peregrinação não é bem uma caminhada. Inicialmente, deve começar com caminhadas curtas e ao longo da preparação deve aumentar progressivamente as distâncias. Deve também fazer treinos nas montanhas para se habituar às subidas e descidas. De seguida,

deve fazer as caminhadas com uma mochila cheia para se habituar ao peso desta e para perceber se vai muito pesada ou não (Guia do Caminho Português da Costa, 2018).

Outro ponto a ter em conta para a preparação é o vestuário. Usar roupa adaptada a época ou a meteorologia do momento é essencial para uma boa caminhada e utilizar chapéus e protetor solar para se proteger do sol. A utilização de várias camadas de roupa fina é aconselhável, em vez de uma peça grossa de roupa, permitindo assim um melhor isolamento e que não haja perdas de calor. Pode ser vantajosa a utilização de bastões que servem para auxiliar a caminhada (Guia do Caminho Português da Costa Estudos, 2018).

A mochila deve conter apenas o essencial para não fazer muito peso e deve estar adaptada ao contorno das costas para não criar mau estar. Também a alimentação deve ser leve, como uma boa hidratação e elevadas quantias de hidratos de carbono (Fernandes, 2020).

Por último, e não menos importante, o calçado. Este é fulcral para a peregrinação. A utilização de botas de montanha leves e impermeáveis, facilitam as caminhadas e protegem os tornozelos em conjunto com meias de caminhada. A utilização de sapatilhas no verão para as caminhadas é aconselhada e o peregrino deve ter uns chinelo ou sandálias confortáveis para quando terminar a etapa trocar e descansar os pés, fazendo com que estes “respirem” e que possíveis bolhas ou feridas apanhem ar (Guia do Caminho Português da Costa, 2018).

2.5. Os Caminhos de Santiago em Espanha

Segundo os autores Ponte et al., (2016) “o Caminho de Santiago não é apenas um caminho, mas sim uma rede de caminhos, que se distribuem por toda a Europa e que acabam por se ligar aos caminhos espanhóis, até chegarem ao destino” (p.111).

Ao longos dos anos, o número de caminhos e variantes têm aumentado. Pois os caminhos começam quando os peregrinos saem de casa e seguem as rotas conhecidas, criando assim, mais caminhos desconhecidos (Fernandes, 2020).

Nos últimos anos, as peregrinações a Santiago de Compostela ganharam uma grande importância, pois os países já entenderam que os Caminhos de Santiago atraem cada vez mais pessoas, aumentando o desenvolvimento turístico, económico e social das regiões” (Solla, 2016).

As rotas mais conhecidas, localizadas na Galícia são o Caminho Francês (caminho principal e mais utilizado pelos peregrinos), o Caminho Inglês, o Caminho do Norte, o Caminho Primitivo, a Via da Prata, o Caminho Português, o Caminho de Inverno e a Rota Mar de Arousa e Rio Ulla (ou Marítimo Fluvial). Para além destas rotas mencionadas, existe ainda o Caminho de Finisterra e Muxía que faz a ligação entre a cidade de Santiago e Finisterra (figura 9) (Ponte et al., 2016).

Historicamente, o Caminho de Santiago não terminava em Santiago, os peregrinos quando chegavam a Santiago iam à Catedral, depois seguiam até ao Cabo de Finisterra ou de Muxía, locais que simbolizavam, na Idades Média, o “fim da terra” conhecida (Duarte, 2019). Estes queimavam as suas roupas, davam um mergulho no mar e voltavam para suas casas “renovados” (Rodriguez, 2010).

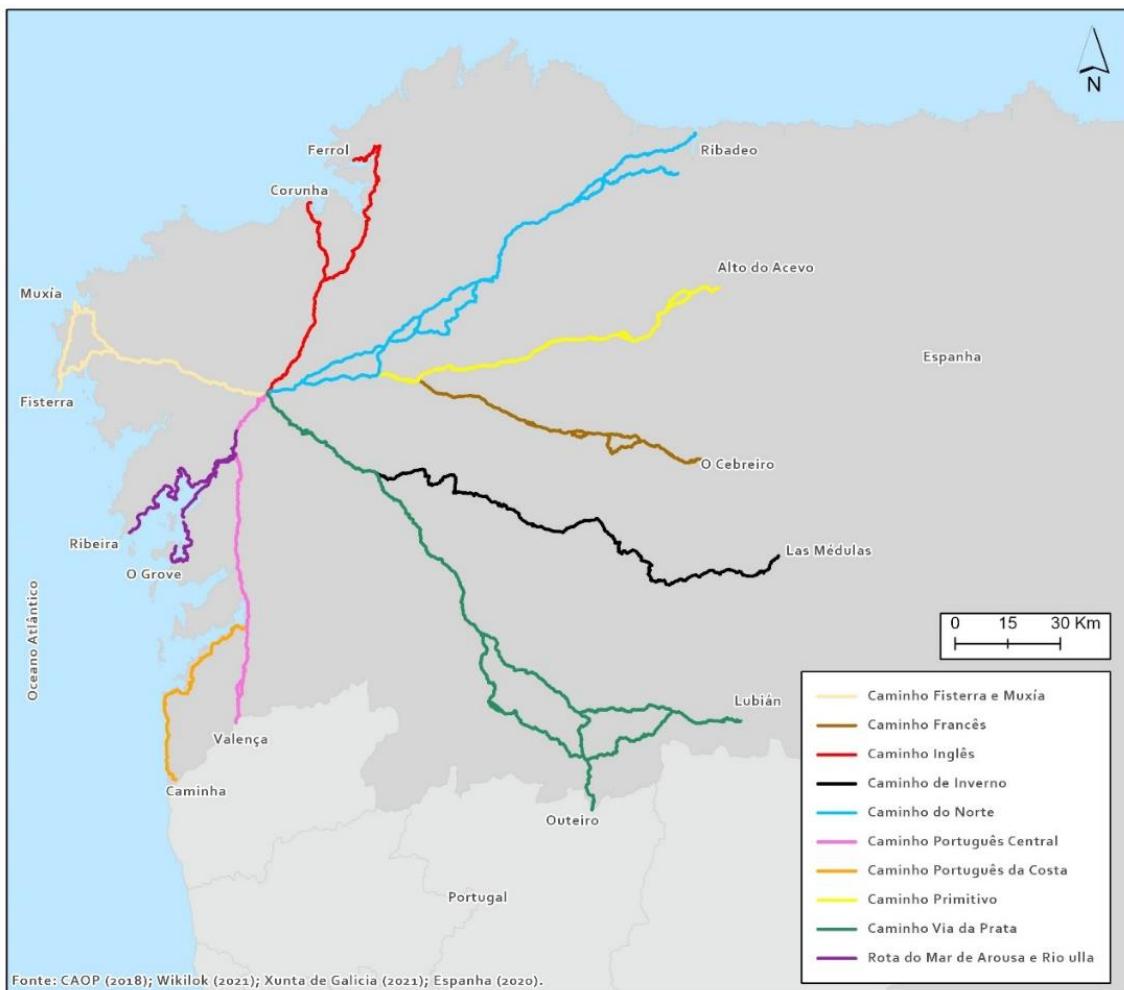


Figura 9 - Caminhos de Santiago mais utilizados pelos peregrinos, na região da Galiza.

2.6. Caminhos de Santiago em Portugal e variantes

Em Portugal existem diversos caminhos para Santiago de Compostela. A sinalização destes é bastante recente, pois as entidades públicas nos últimos anos, começaram a definir os percursos (Ponte et al., 2016).

Os caminhos mais conhecidos com início em Portugal são o Caminho Português de Santiago/ Caminho Português Central, o Caminho Português da Costa, o Caminho da Orla Atlântica, o Caminho Português do Interior, o Caminho Via Portugal Nascente e o Caminho de Torres (com início na Salamanca ou na Guarda) (figura 10) (Fernandes, 2020).

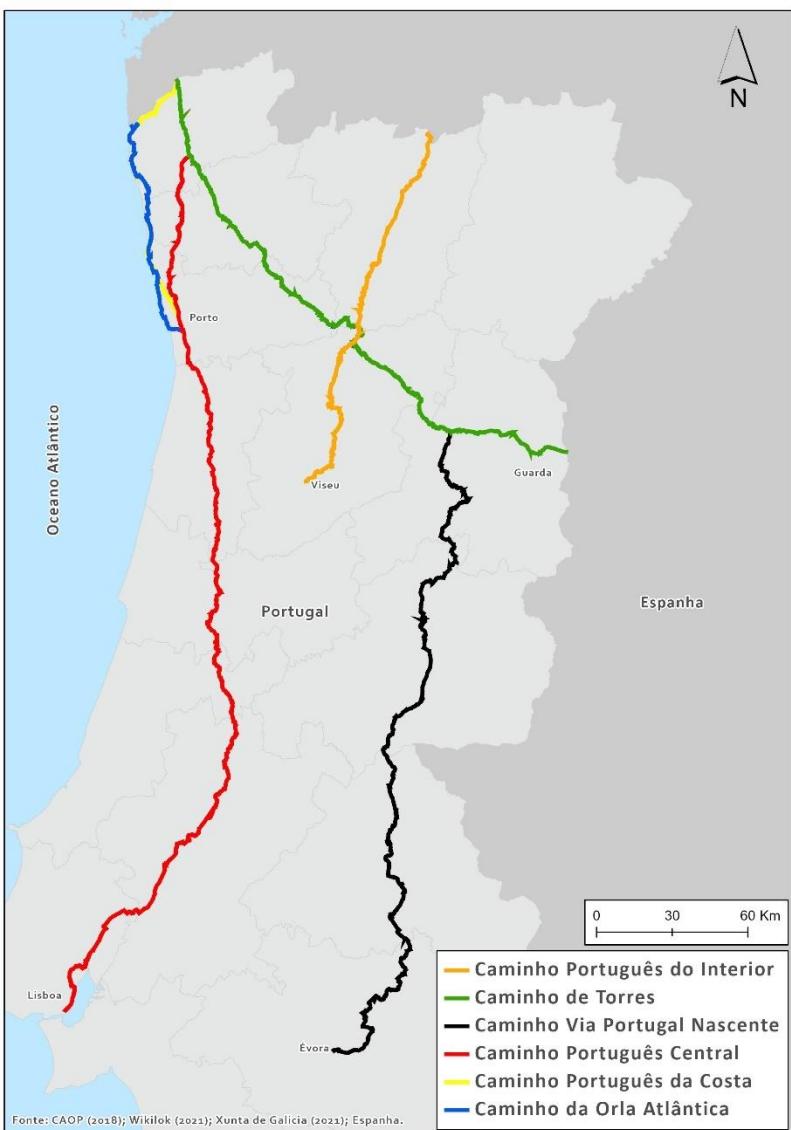


Figura 10 – Mapa dos Caminhos de Santiago Portugueses

De Lisboa inicia-se o Caminho Central Português, mas este também pode ter início na cidade do Porto, cruzando-se com o Caminho Português da Costa no concelho de Matosinhos. O Caminho Via Portugal Nascente tem início Évora e cruza-se com o Caminho de Torres que vem de Salamanca ou da Guarda. O Caminho Português do Interior tem início em Viseu e cruza-se com estes dois mencionados anteriormente. O Caminho Português da Costa junta-se ao Caminho da Orla Atlântica no concelho de Vila do Conde até Caminha ou Valença, dependendo do que o peregrino quiser seguir, por último, o Caminho de Torres vai se ligar com o Caminho Português central em Ponte de Lima (Turismo de Portugal, 2021).

De todos estes caminhos vão ser objeto de estudo, o Caminho Português Central, o Caminho Português da Costa e o Caminho da Orla Atlântica, em concreto, os torços com início na cidade o Porto até Valença.

2.6.1. Caminho Português Central

O Caminho Português Central (figura 11) é o segundo Caminho mais utilizado pelos peregrinos, a seguir ao Caminho Francês. Este começa em Lisboa, mas alguns peregrinos que começam o percurso no Algarve, fazem-no a partir do Caminho Português Central Sul, que se liga a este em Santarém. Este também pode ter início na cidade do Porto, passando no território português pelas atuais áreas urbanas de Barcelos, Ponte de Lima e Valença. Tem o mesmo ponto de origem do Caminho Português da Costa, a Sé do Porto, mas separa-se deste na área do Padrão da Légua (Matosinhos) (Caminho Português Central, 2021). Em Ponte de Lima recebe os peregrinos do Caminho de Torres e os que iniciam em Braga (Fernandes, 2020).

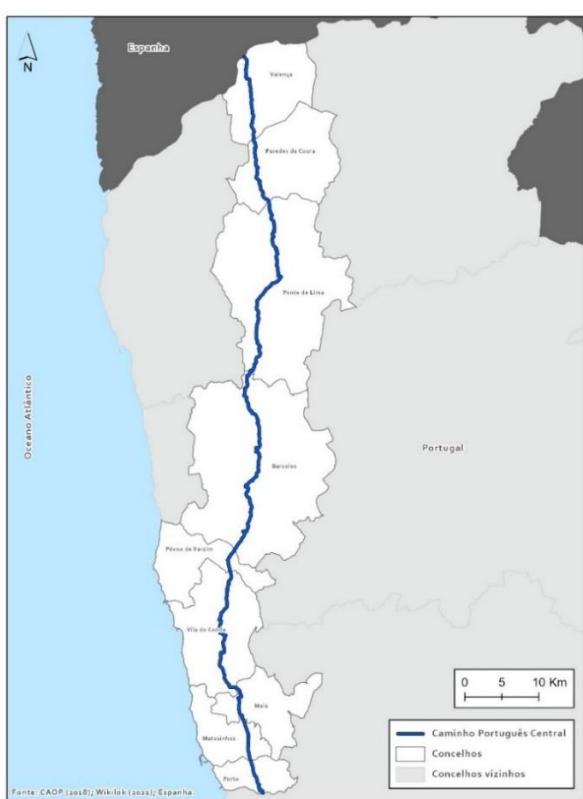


Figura 11 – Mapa do Caminho Português Central

2.6.2. Caminho Português da Costa

O Caminho Português da Costa (figura 12) localiza-se na Região Norte, em território costeiro, entre o rio Douro e o rio Minho, tendo início na cidade do Porto, passando por mais nove concelhos, entre os quais, Matosinhos, Maia, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende, Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença. Este caminho é considerado uma derivação do Caminho Português Central. Tem uma distância total de 149,5 km, com uma duração de, aproximadamente, 7 dias e tem uma dificuldade classificada como média (Caminho Português da Costa, 2018). Os peregrinos quando chegam a Caminha, também podem optar por uma variante principal, que atravessa o rio Minho até à Guarda, seguindo por Baiona e Vigo, até Redondela (O Caminho de Santiago, 2021).



Figura 12 – Mapa do Caminho Português da Costa

O caminho é, habitualmente, feito a pé, mas também tem sido feito por ciclistas (Silva, Borges, 2018). Atualmente, grande parte deste percurso é feito pelos passadiços à beira-mar, mas é inspirado no traçado do caminho da Idade Média, pois nesta altura era utilizado pelas populações costeiras (Caminho Português da Costa, 2018).

2.6.3. Caminho da Orla Atlântica

O Caminho da Orla Atlântica é bastante recente (figura 13). Este é uma variante do Caminho Português da Costa, e que só se diferenciam nos concelhos do Porto e Matosinhos, seguindo sempre a linha de costa. Os peregrinos começaram uma nova tendência, desviando-se cada vez mais para a costa, pois preferem a natureza e o mar, às antigas rotas mais urbanas (Publico, 2014). Os passadiços que percorrem as praias juntamente com a revitalização das marginais são um contributo essencial para a preferência do caminho costeiro da Orla Atlântica (Caminho da orla Atlântica, 2021).

Atualmente, encontra-se em fase de implementação, o projeto de colocação de sinalética no Caminho da Costa Atlântica – Praia, cujas localizações se encontram já definidas de acordo com os requisitos impostos pelo Decreto-lei nº51/2019, no total destes procedimentos serão colocados:

- 5 postes direcionais com setas em frente (30 cm para colocação em solo macio)
- 7 postes direcionais com setas à esquerda (30 cm para colocação em solo macio)
- 4 postes direcionais com setas à direita (3 com 30 cm para colocação em solo macio + 1 com base de maciço de betão)

E no próximo procedimento:

- 5 postes direcionais com setas em frente (4 com 30 cm para colocação em solo macio + 1 com base de maciço de betão)
- 2 postes direcionais com setas à esquerda
- 1 poste direcional com seta em frente e “i” e mini seta à esquerda em rodapé
- 1 poste direcional com seta à direita e “i” e mini seta à esquerda em rodapé
- 5 postes direcionais com setas a definir (substituição) (Câmara Municipal de Matosinhos, 2021)



Figura 13 – Mapa do Caminho da Orla Atlântica

2.7. Certificados dos Caminhos

No dia 17 de abril de 2019, foi publicado o Decreto-Lei 51/2019 (p.1), que veio legitimar a importância cultural e histórica dos Caminhos de Santiago em território nacional e a carência de valorização e promoção dos mesmos. “O significado cultural do Caminho de Santiago ultrapassou as fronteiras da Europa com o seu reconhecimento, pelo Conselho da Europa, como itinerário cultural europeu e, pela UNESCO, como património universal da humanidade”.

São inúmeras a entidades privadas e públicas que têm conhecimento da importância deste património cultural. E que se têm distinguido na promoção dos diferentes caminhos de peregrinação em Portugal (República Portuguesa, 2019).

De maneira a valorizar e a promover os Caminhos de Santiago, foi conferida à Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) tarefas no âmbito da defesa do património cultural e ao Instituto do Turismo de Portugal, tarefas na área da sua promoção. Por outro lado, para garantir a interdisciplinaridade e as competências técnicas precisas para a análise dos pedidos de certificação dos itinerários do Caminho de Santiago, criou-se um órgão de coordenação a nível nacional constituído por técnicos da DGPC e do Turismo de Portugal (Turismo de Portugal, 2021).

Para a valorização e promoção dos Caminhos de Santiago é relevante o envolvimento de várias entidades, tais como, os municípios, as freguesias, da Igreja Católica, das associações de peregrinos, das entidades regionais de turismo, das associações de defesa e promoção do património cultural e ambiental e das instituições civis. Criando assim um conselho consultivo composto pelos representantes destas diversas entidades (Turismo de Portugal, 2021).

O primeiro Caminho de Santiago com direto a certificado, foi o Caminho Português de Santiago Central - Alentejo e Ribatejo, este foi reconhecido pela sua importância cultural e histórica. (República Portuguesa, 2021).

Atualmente, estão em desenvolvimento alguns processos de certificação para outros caminhos portugueses. Tal como o projeto de “Valorização dos Caminhos de Santiago – Caminho Português da Costa” (Câmara Municipal do Porto, 2021) e o projeto de “Valorização Cultural e Turística do Caminho de Santiago - Caminho de Torres” (Câmara Municipal do Cávado, 2021).

Segundo as notícias da República Portuguesa (2021):

“A valorização e projeção do Caminho Português de Santiago reveste-se de particular importância para a Direção-Geral do Património Cultural e para o Turismo de Portugal. Por um lado, este processo permite preservar, proteger e dar a conhecer um itinerário que reflete séculos de história e de património cultural nacional. Por outro lado, enquadra-se também no âmbito da Estratégia de Turismo 2027, que visa a consolidação da notoriedade de Portugal como destino de turismo religioso, associado à afirmação de valores culturais e

naturais diferenciadores dos territórios, à dinamização da atividade dos agentes turísticos e, neste caso em particular, à cooperação transfronteiriça.”

Com a retoma da atividade turística é esperado um crescimento gradual nas peregrinações dos Caminhos de Santiago, este movimento vai ter um enorme impacto nas áreas de baixa densidade (Marques, 2021, as cited in República Portuguesa, 2021).

O primeiro certificado do Caminho Português de Santiago Central - Alentejo e Ribatejo vai fazer com que seja um passo fundamental para a proteção e propagação deste itinerário do património cultural europeu (Ferreira, 2021, as cited in República Portuguesa, 2021).

Por último, foi decidido prolongar durante todo o ano de 2022, o Ano Santo jacobeu (2021), devido à pandemia, assim como a aprovação dos certificados de outros Caminhos de Santiago, dando oportunidade para a promoção dos diversos Caminhos de Santiago em Portugal e vai se tornar num fator de atratividade do país e dos territórios em que por estes passam (Turismo de Portugal, 2021).

3. Materiais e métodos

3.1. Recolha e organização dos dados

A realização do presente trabalho teve a utilização de várias ferramentas de apoio, que permitiram a recolha, tratamento e organização dos dados em análise. Desta forma, foram postos em prática os conhecimentos aprendidos ao longo dos dois anos de mestrado e utilizados diversos softwares (Figura 14). A primeira fase do estudo constou na recolha de bibliografia que respondesse aos objetivos do trabalho, a partir da plataforma do google académico e da *Web of Science*. Também foram utilizadas as ferramentas *Mendeley* e *Endnote*, que permitem a organização das citações utilizadas. Foi feita uma leitura e seleção de vários artigos e livros sobre o assunto em questão.

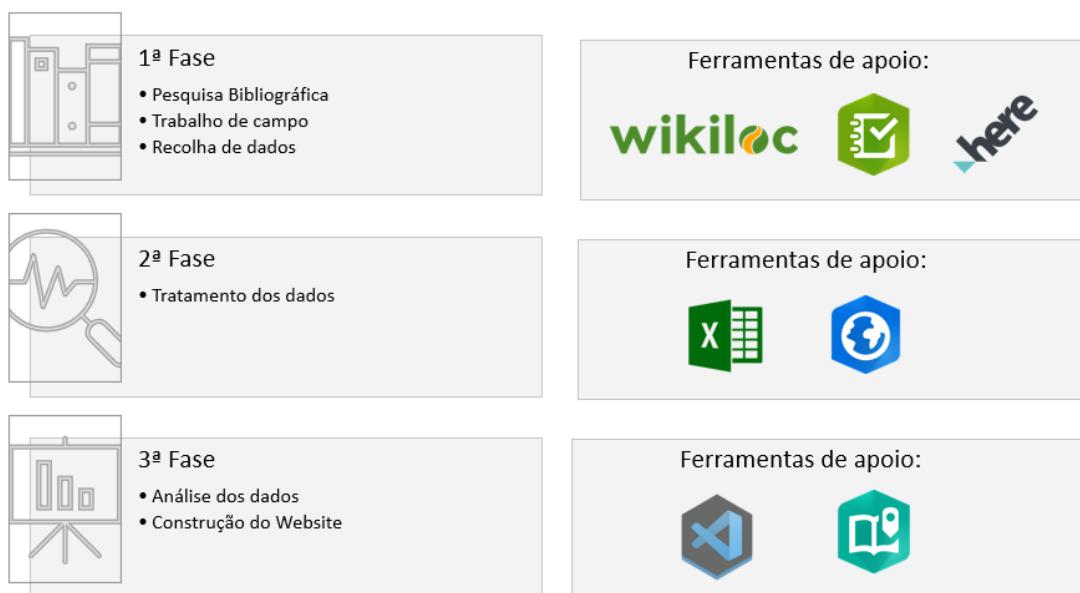


Figura 14 - Metodologia utilizada no trabalho

3.1.1. Trabalho de campo

Para a recolha de dados, em concreto sobre as parcelas dos percursos em estudo, nos concelhos de Matosinhos e Maia, foi feito um inquérito com a aplicação Survey123 (figura 15), para posteriormente, ser utilizado no trabalho de campo, recolhendo os dados sobre as coordenadas dos pontos de interesse, como, a sinalização, os serviços e o património, as fotografias de cada ponto levantado. Este trabalho de campo tem como

objetivo estudar a área de trabalho, mais concretamente, saber o itinerário, identificar os pontos mais importantes para auxiliar os peregrinos ao longo do percurso, como, por exemplo, os supermercados, as farmácias, os alojamentos, entre outros. E verificar o estado das vias, as condições de segurança, perceber o nível de dificuldade do percurso e o tipo de percurso, urbano, rural, entre outros.

ArcGIS Survey123 ▾ Os Meus Levantamentos Organização Ajuda

Caminho Português da Costa - Matosinhos Visão Geral Conceber

Caminho Português da Costa - Matosinhos

Levantamento dos pontos mais relevantes para o percurso dos caminhos de Santiago no concelho de Matosinhos.

1 Título *

2 Data/Hora *

3 Imagem *

4 Mapa *

Capturar uma foto

Figura 15 – Inquérito criado para o levantamento dos pontos no trabalho de campo

Fonte: Survey123

Também serviu para descobrir onde se encontravam as sinalizações dos Caminhos de Santiago, tais como os marcos existentes e os painéis informativos e por último, fazer uma comparação entre estas parcelas, para perceber quais as mais preparadas para os peregrinos. Juntaram-se também, com os dados sobre os alojamentos locais no Sistema de Informação Geográfica do Turismo (SIGTUR), para perceber se havia mais estabelecimentos para os peregrinos pernoitarem na área envolvente.

Depois dos dados serem todos recolhidos, passamos à segunda fase, ao tratamento dos dados, estes foram exportados em formato *shapefile* e tratados no *ArcGIS Pro*. Para os restantes concelhos em estudo, foram fornecidos os pontos de interesse pela empresa *Here Portugal*, que tem dados de mapeamento. É de realçar que foi considerado um *buffer* de 1km para os caminhos em estudo e todos os pontos de interesse estão

limitados por esse *buffer*. Este *buffer* foi considerado com 1km, para que os peregrinos não se desviassem muito do percurso, quando fossem a um ponto de interesse.

Para os pontos de interesse foram considerados três grupos: os serviços, o património e a sinalização. Para estes três grupos foram considerados, os pontos descritos na tabela 1.

Património	Serviços	Sinalização
Património Histórico	Albergues	Painéis Informativos
Museus	Estabelecimentos Hoteleiros	Sinalização Direcional Base
	Restaurantes	Sinalização Urbana
	Cafés	Sinalização Rural
	Estabelecimentos comerciais	Setas amarelas
	Farmácias	
	Bombeiros	
	Unidades de Saúde	
	Postos de turismo	
	Câmaras Municipais/ Juntas de Freguesia	
	Forças de Segurança	
	Pontos de Descanso	
	Lojas Especializadas	
	Credencial do Peregrino	

Tabela 1 - Pontos de interesse considerados para o estudo

Os caminhos em estudo foram todos georreferenciados. O Caminho Português da Costa foi georreferenciado com base no site oficial - Caminho Português da Costa, utilizando o ArcGIS Pro. Para a variante da Orla Atlântica, foi utilizada a aplicação do Wikiloc e foi exportado um caminho de um utilizador da aplicação, em formato kml, posteriormente, transformado em *shapefile*. Para o Caminho Português Central, foi exportado do site “Vaga Mundos”. Em particular, no concelho de Matosinhos e Maia foi utilizada a aplicação Wikiloc para a georreferenciação destas parcelas.

Relativamente, às estatísticas dos peregrinos foram utilizados os dados do site oficial da “Oficina del Peregrino” e foram considerados os dados sobre os seguintes indicadores:

o total absoluto de peregrinos, os meios utilizados, os motivos da peregrinação, as nacionalidades mais frequentes dos peregrinos, o ponto de partida mais utilizado em Portugal, as faixas etárias e os caminhos mais percorridos ao longo dos anos. Foram elaboradas tabelas com o Excel para estes indicadores, consequentemente, criados gráficos e mapas para posterior análise.

Relativamente, aos Caminhos mais utilizados pelos peregrinos, estes foram exportados do site “O Caminho de Santiago” e tratados no ArcGIS Pro.

Seguidamente, foi analisado a ocupação do solo, a partir da Carta de Ocupação do Solo (COS) de 2018 de todos os concelhos envolvidos, mais concretamente, na área envolvente ao percurso.

Dados	Período Temporal	Tipo de dado	Fonte
Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP)	2018	vetorial	Direção Geral do Território (DGT)
Carta de ocupação do Solo (COS)	2018	vetorial	Direção Geral do Território (DGT)
Elementos do Território (Survey123)	2020	Vetorial	ESRI
Elementos do território	2021	Vetorial	Here Portugal
Dados estatísticos dos peregrinos	2004 - 2019	Vetorial	Oficina del peregrino
Percursos (Wikiloc)	2017-2019	vetorial	Wikiloc
Caminhos de Santiago	2021	vetorial	O Caminho de Santiago
Estabelecimentos de AL	2021	vetorial	Sistema de Informação Geográfica do Turismo (SIGTUR)

Tabela 2 - Dados utilizados para o trabalho.

Depois de concluído o website, foi feito um inquérito no google forms com o feedback do site, os dados foram recolhidos e tratados em excel.

3.2. Análise/tratamento

Para tornar o tratamento de dados mais eficiente, foi utilizada a ferramenta *model builder* do *ArcMap*. Esta é uma ferramenta que permite operacionalizar tarefas no ArcGis e permite sistematizar o trabalho, a partir de diagramas de fluxo (intuitivos), tornando o trabalho mais eficaz. Este permite fazer uma sequência de ferramentas do ArcGis e torna o *output* de uma dessas ferramentas, num *input* de outra ferramenta, bem como pode também ser editado e melhorado a qualquer altura.

O *model builder* tem como elementos base as variáveis utilizadas, as ferramentas de geoprocessamento que realizam inúmeras operações (como, por exemplo, o *clip*, o *dissolve*, o *select by attributes*, entre muitas outras) e os conectores, que vão, como o próprio nome indica, conectar as variáveis às ferramentas. A vantagem deste é repetir o processo para todas as variáveis, sem ter de se fazer uma de cada vez.

O *model builder* foi utilizado para este trabalho, para evitar repetições de ferramentas, cortando (*clip*) todas os concelhos em estudo ao mesmo tempo. Inicialmente, com a variável da CAOP 2018 de Portugal, ligou-se à ferramenta *select by attributes* para selecionar os concelhos pretendidos, tendo um *output*. De seguida ligou-se esse *output* à ferramenta *dissolve* para termos o limite dos concelhos. Por fim, validou-se o modelo e correu-se o mesmo, para ver se não havia nenhum erro.

De seguida, para a análise do território dos concelhos em estudo, com os dados da carta de ocupação do solo (COS) de 2018, foi feito um *clip* por cada concelho e foram selecionados e exportados para *shapefile* os diferentes níveis da COS para cada concelho.

Relativamente aos caminhos, depois de georreferenciados, foi utilizada a ferramenta do *buffer* para ter uma área envolvente aos percursos com 1km distância. De seguida, os caminhos também foram cortados em parcelas, cada uma para cada concelho com a ferramenta *clip*. E por último, foram feitos *buffers* para cada parcela dos caminhos.

Para os pontos de interesse, foram utilizados os pontos que se inseriam dentro do *buffer* dos caminhos. Foi feito um *clip* dos pontos para cada concelho, ficando com os pontos de interesse separados pelos respetivos concelhos. Por último, foi utilizada a ferramenta

select by attributes para dividir os pontos de cada concelho pelos diferentes tipos de pontos de interesse considerados para este trabalho. Todas estas *shapefiles* - foram convertidas em *geojsons* para, futuramente, serem utilizadas no website (figura 16).

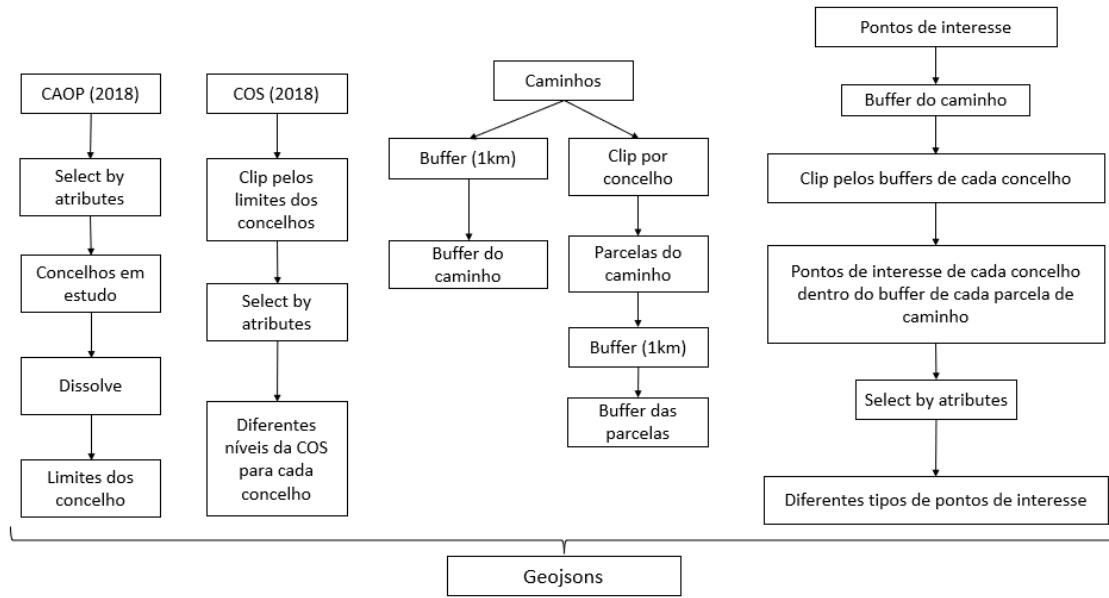


Figura 16 - Ferramentas utilizadas no tratamento de dados para o website

3.3. Metodologia WEBSIG

Para a realização deste trabalho, inicialmente, foi produzido um website, utilizando tecnologias web. Primeiramente, para a estrutura do site, foi desenvolvido um esquema com as diferentes páginas que iam desenvolver o site e foi sendo modificado ao longo da construção do site (figura 17). Para a construção dos códigos nas linguagens HTML, CSS e JavaScript foi utilizado o Visual Studio Code.

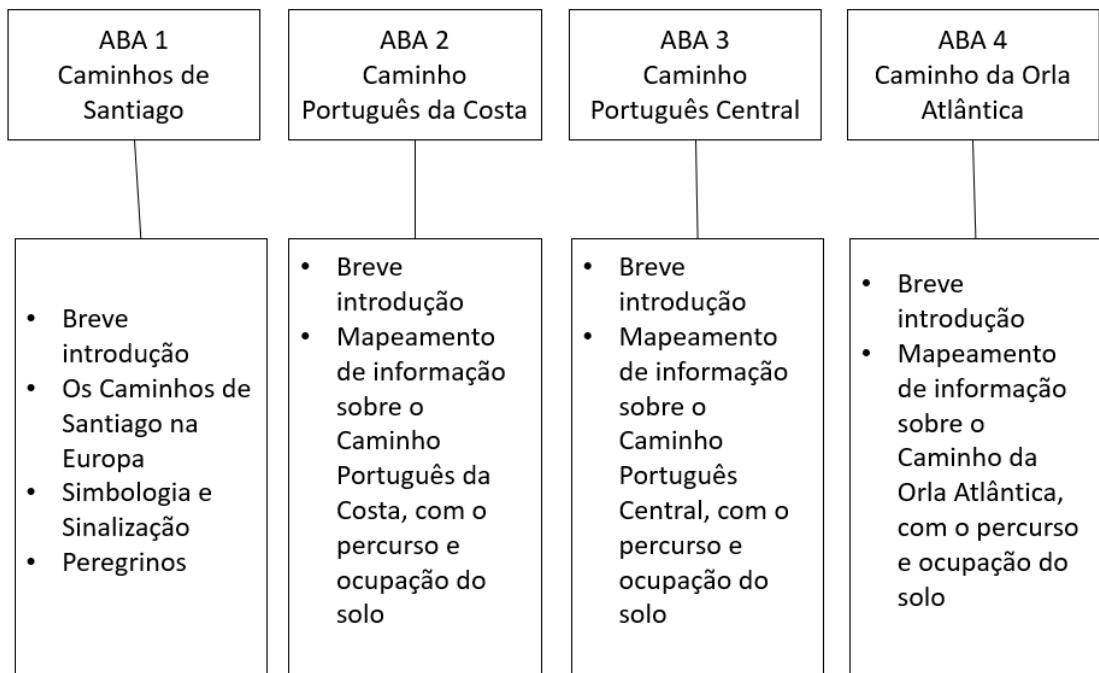


Figura 17 - Esquema da estrutura do Website com as abas principais utilizadas para o site e com a respetiva informação de cada aba

Inicialmente, foram criadas as páginas principais do site, ou seja, uma página para a explicação dos Caminhos de Santiago e outras três páginas, uma para cada caminho em estudo, o Caminho Português da Costa, o Caminho Português Central e o Caminho da Orla Atlântica. Todas estas páginas contam com um cabeçalho e rodapé iguais. De seguida, cada página principal vai ter ligações para inúmeras páginas secundárias.

A página dos Caminhos de Santiago tem três ligações para as páginas secundárias são elas: “Os Caminhos de Santiago na Europa”, “Simbologia e Sinalização” e “Peregrinos”. Esta página principal inicia-se com uma breve introdução do tema em estudo, passando para os caminhos mais conhecidos e percorridos pelos peregrinos, depois sobre o tema da sinalização e simbologia e por fim sobre os peregrinos (figura 18).

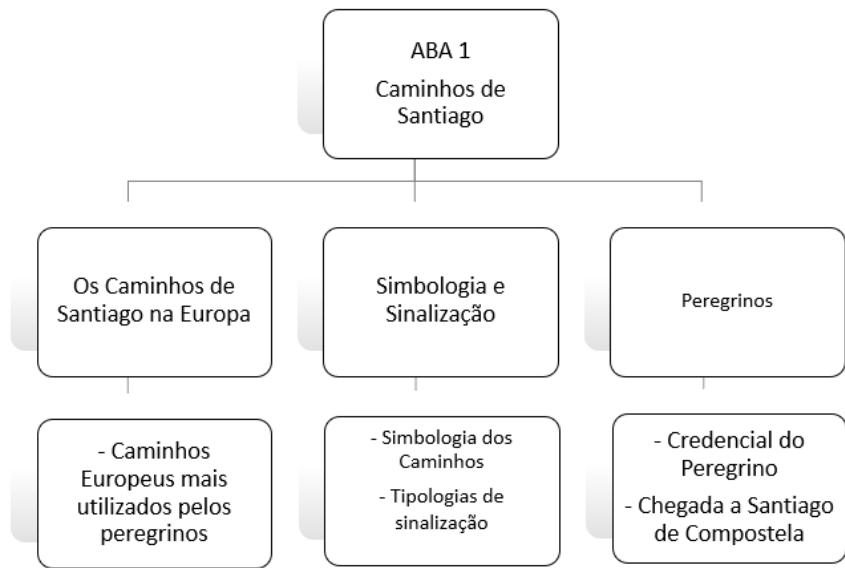


Figura 18 - Ligações da página principal (ABA 1 - Caminhos de Santiago) para as páginas secundárias

Nas três páginas principais dos caminhos em estudo, foi utilizado a linguagem *JavaScript*, para a construção de um mapa interativo sobre o problema em questão. Em todos os mapas foram colocados os elementos fundamentais de um mapa, a escala, a legenda, a fonte, entre outras informações pertinentes. As três páginas têm o mesmo formato.

Para a apresentação dos vários elementos do território foi utilizado o *leaflet*, uma biblioteca do *JavaScript* para cada mapa em concreto. Foram utilizados *geojsons* relativos ao caminho em questão e foram colocados os percursos oficiais, os concelhos por onde os percursos passam e a ocupação do solo (COS, 2018) dos mesmos.

Estas três páginas têm ligações para mais páginas (figura 19). Nestas páginas principais, vai apresentar o caminho completo, nas páginas secundárias, vai apresentar um concelho em concreto, também utilizando o *leaflet*, nestes mapas vai apresentar os seguintes elementos:

- Concelho;
- Parcelsa do percurso;
- Área envolvente à parcela, com 1km;
- COS do concelho;

- Pontos de interesse divididos por grupos: serviços, sinalização e património.

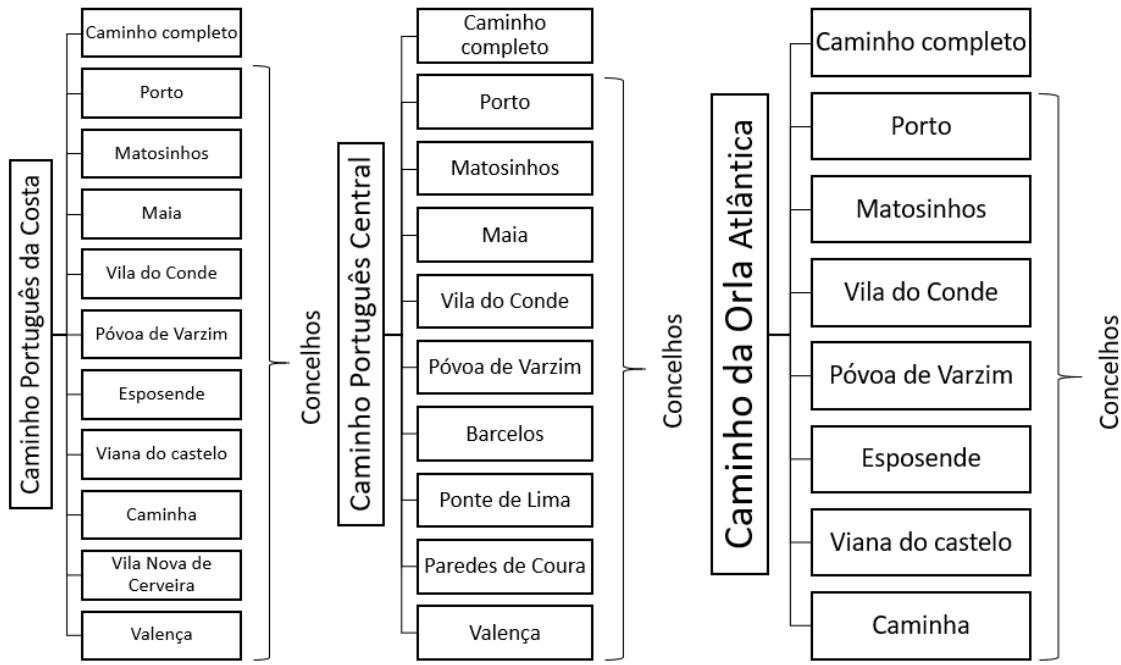


Figura 19 - Ligações das páginas principais para as páginas secundárias

As três páginas principais têm uma breve caracterização do caminho e um mapa interativo. E as páginas secundárias têm também um texto com características do concelho em concreto, com a parcela, um mapa interativo e uma galeria de fotos.

4. Resultados

4.1. Estatísticas dos peregrinos

Para melhor se compreender as características / perfil dos peregrinos foram analisados os seguintes indicadores: o número anual de peregrinos, os meios utilizados, os motivos da peregrinação, a idade, a nacionalidade, os caminhos mais percorridos, e o ponto de partida em Portugal. Os dados estatísticos utilizados foram obtidos a partir do site oficial, “Oficina de Acogida al Peregrino”, para diversos períodos de tempo. A figura 20, representa o número de peregrinos, entre os anos 2004 a 2020, que deslocam para Santiago de Compostela.

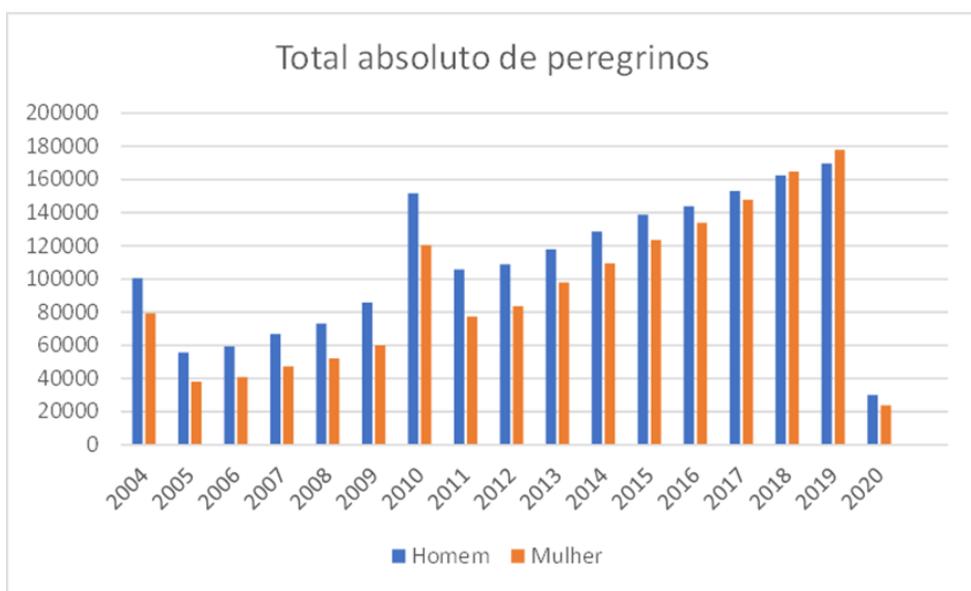


Figura 20 - Total absoluto de peregrinos entre os anos 2004 até 2020

Fonte: Oficina del peregrino (2021)

Este tem aumentado ao longo dos anos, com um aumento mais acentuado nos anos 2004 (179.944 peregrinos) e 2010 (272.135 peregrinos). Em 2019, foi o ano com o valor mais elevado de peregrinos, mais concretamente, 347.578 peregrinos. Os elevados valores dos anos 2004 e 2010 devem-se ao Ano Jacobeu, pois foi nestes dois anos que ocorreu, aumentando, consideravelmente, o número de peregrinos.

Também são comparados os valores de peregrinos entre os sexos, em todos os anos são mais comuns os peregrinos masculinos, com exceção, nos anos 2018 e 2019, que as mulheres ultrapassaram os valores.

A figura 21 representa o número de peregrinos no ano de 2021, entre o mês de janeiro e junho. Os peregrinos masculinos, ultrapassam o sexo feminino todos os meses apresentados, exceto no mês de abril. Podemos verificar que foi quase nulo a existência de peregrinos, nos primeiros três meses do ano, muito provavelmente, devido à pandemia. E com um elevado aumento no mês de junho com 14825 peregrinos. Nos primeiros seis meses do ano de 2021 foram no total 20412 peregrinos, de realçar que é um Ano Jacobeu.

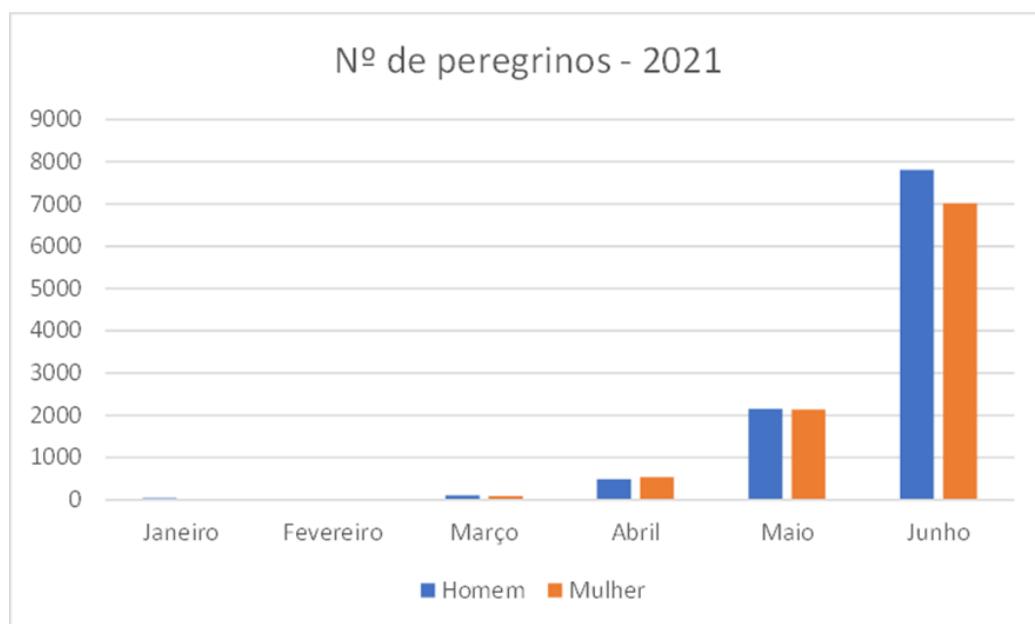


Figura 21 - Número de peregrinos na primeira metade do ano 2021

Fonte: Oficina del peregrino (2021)

A figura 22 representa o número de peregrinos para os meses de dezembro e janeiro num período compreendido entre o ano 2003 e 2021. Podemos verificar que os valores de 2020 e 2021 estão longe dos valores dos anos anteriores. Estes são devidos à pandemia do COVID-19 que provocou uma queda nas peregrinações, mas entre estes dois anos já se nota um aumento de peregrinações.

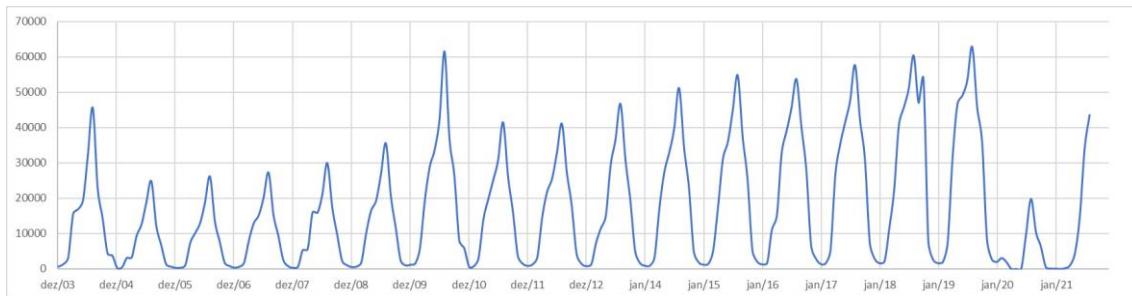


Figura 22 - Número de peregrinos por meses entre os anos 2004 e 2021

Fonte: Oficina del peregrino (2021)

Seguidamente, analisaram-se os meios utilizados pelos caminhantes durante a peregrinação. Como podemos verificar na figura 23, os meios mais utilizados são o andar a pé e de bicicleta. O meio andar a pé é o que detém os valores mais elevados ao longo de todos os anos, pois é a forma mais tradicional de uma peregrinação. É de notar que tem havido um aumento, por parte de outros meios de transporte, como por cadeira de rodas e vela, mas ainda com valores residuais, sem expressão no gráfico. Também podemos constatar com os gráficos anteriores, que há um aumento significativo de peregrinos nos anos 2004 e 2010 e uma descida acentuada no ano 2020, esta última relacionada com pandemia COVID-19. Por fim, é de considerar que o andar a pé é o meio mais fácil para percorrer os caminhos mais longos e mais acidentados e é utilizado por peregrinos que vivem mais longe de Santiago de Compostela, ao contrário do andar a cavalo, que deverá ser utilizado para os caminhos mais curtos.

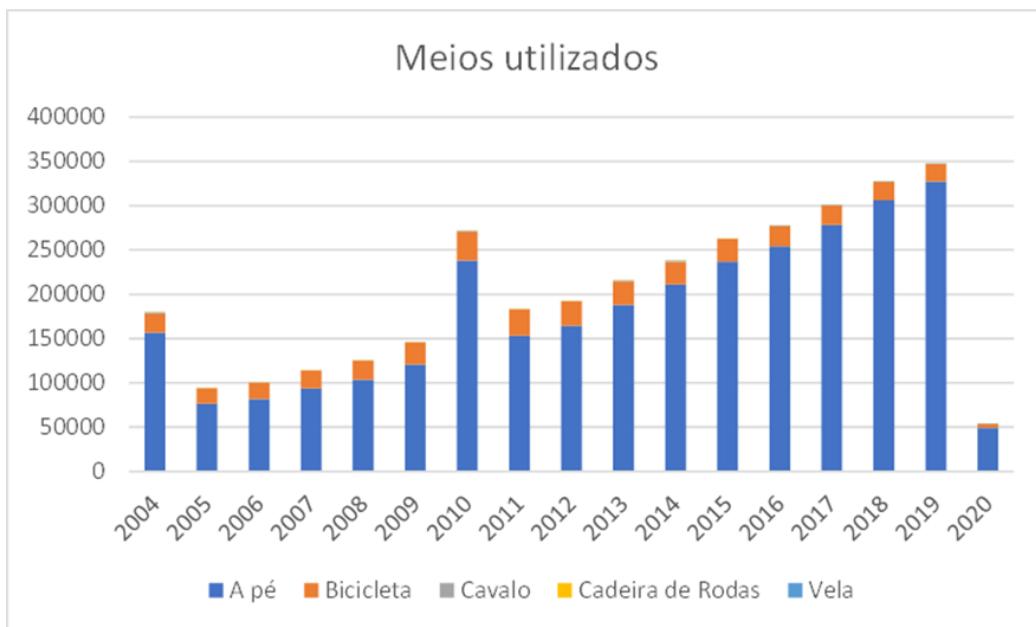


Figura 23 - Meios utilizados pelos peregrinos entre os anos 2004 até 2020.

Fonte: Oficina del peregrino (2021)

A figura 24 representa os meios utilizados pelos peregrinos de Compostela na primeira metade do ano de 2021. O meio mais utilizado para a peregrinação é o andar e em segundo a bicicleta, mas com valores bastante discrepantes, de 49556 para 4493, os restantes meios com valores residuais. De salientar também que nos primeiros três meses, os valores de todos os meios são insignificantes, só a partir de março é que os valores começam a aumentar.

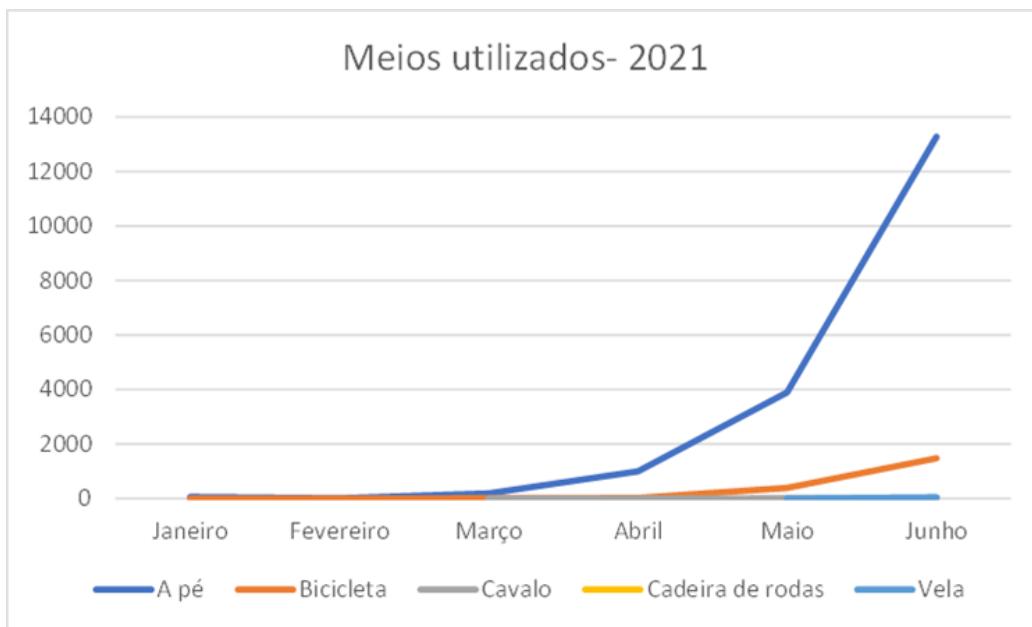


Figura 24 - Meios utilizados pelos peregrinos na primeira metade do ano 2021

Fonte: Oficina del peregrino (2021)

Como podemos ver na figura 25, os peregrinos vão a Santiago de Compostela por diferentes motivos: apenas religioso, religioso e outros e não religioso. Há um elevado número de pessoas que se deslocam a Santiago por motivos religiosos. Ao longo dos anos, o motivo predominante, foi o religioso e outros, pois há outros fatores que influenciam para além do religioso, tais como, razões culturais, lazer, proximidade com a natureza. Exceto nos anos 2004 e 2010, que o motivo maior era só o religioso, devido ao Ano Santo. Com menor significado, estão os peregrinos que fazem o caminho por motivos não religiosos, mas é de realçar que este número tem vindo a aumentar ao longo dos anos.

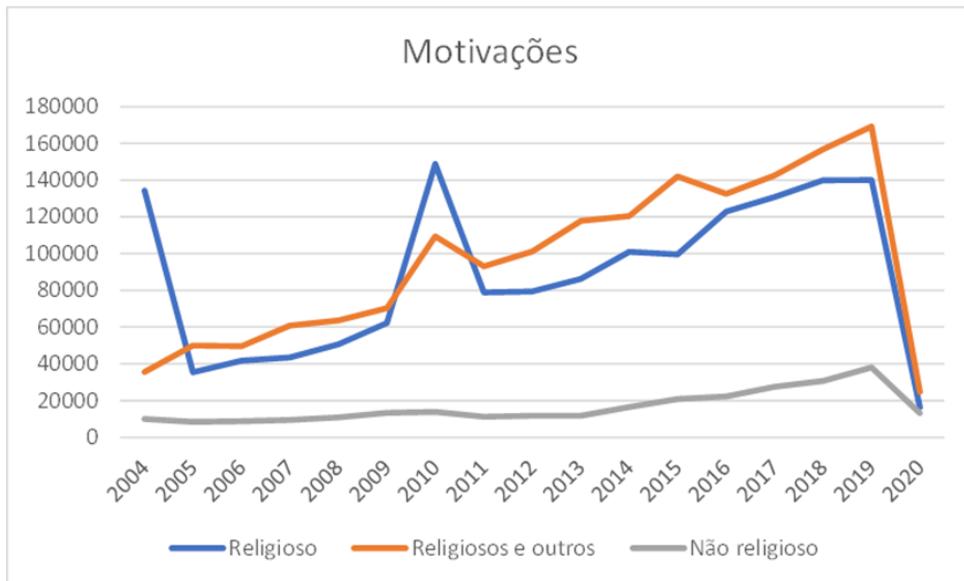


Figura 25 - Motivos para fazer a peregrinação entre os anos 2004 até 2020

Fonte: Oficina del peregrino (2021)

Como podemos observar na figura 26, o motivo predominante de peregrinação no ano 2021 é o motivo religioso e outros, de seguida, religioso e por último, não religioso, que tem vindo a aumentar ao longo do tempo. Os valores dos motivos têm vindo a aumentar, também devido ao aumento de peregrinos.

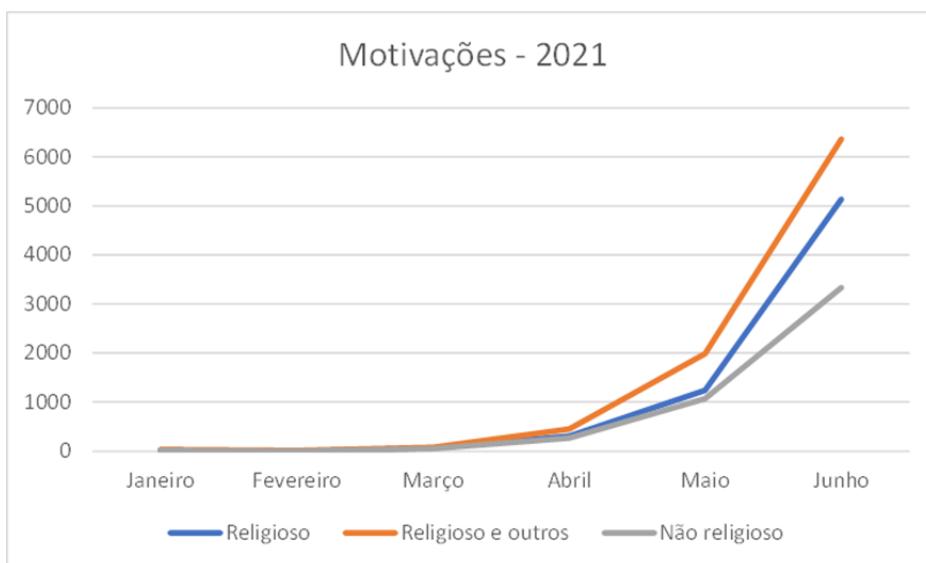


Figura 26 - Motivos para fazer a peregrinação na primeira metade do ano 2021

Fonte: Oficina del peregrino (2021)

A figura 27, representa as faixas etárias dos peregrinos de Compostela para os anos de 2004 e 2010 até 2020. Ao analisar o gráfico, podemos constatar que grande parte dos peregrinos tem idades compreendidas entre os 30 e os 60 anos, com tendência para um aumento, embora que no ano de 2020, houve uma descida acentuada para todas as faixas etárias. A faixa etária com menos peregrinos é de com mais de 60 anos. Só há discrepâncias no ano 2004, onde a faixa etária menor de 30 anos supera às outras.

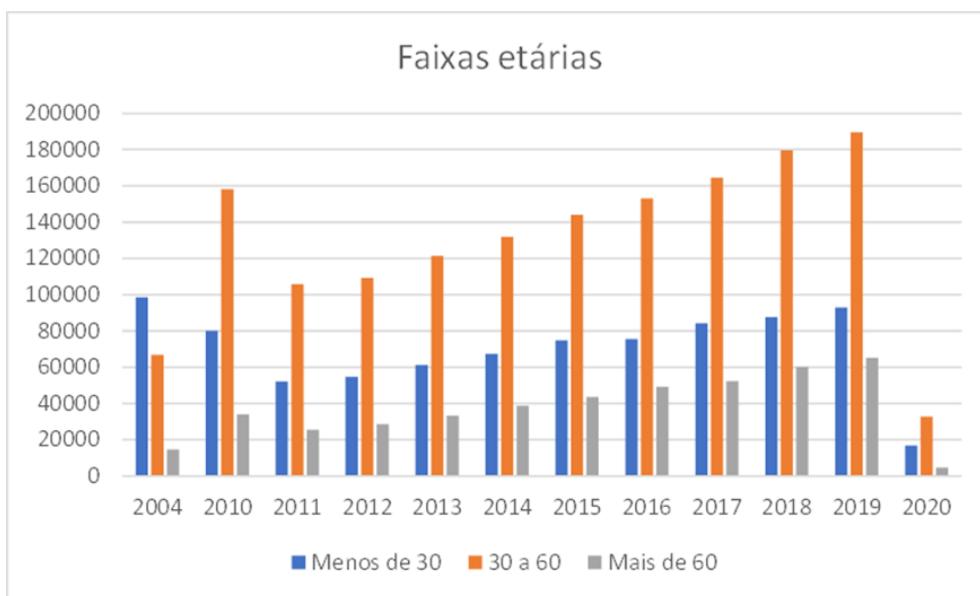


Figura 27 - Idades dos peregrinos entre os anos 2004 até 2020

Fonte: Oficina del peregrino (2021)

Como podemos observar a figura 28, nos primeiros seis meses do ano de 2021 a faixa etária predominante, é a de 30 a 60 anos e com valores bastante discrepantes, em segundo lugar menores de 30 e por últimos maiores de 60. No mês de junho os valores de cada faixa etária eram: menores de 30, 3665 peregrinos; entre os 30 e 60 anos, 8792; e maiores de 60, 2368 peregrinos.

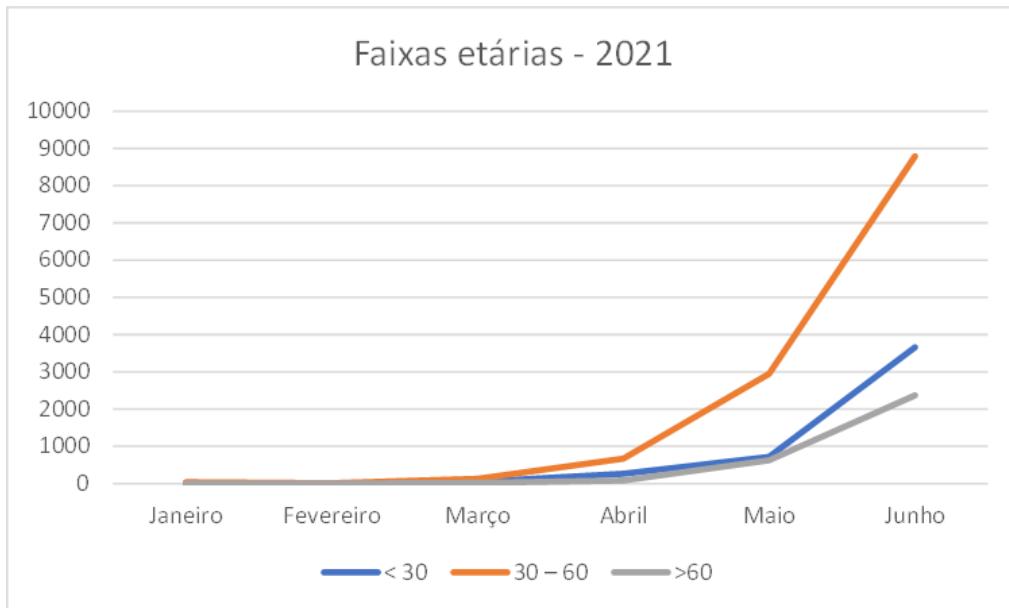


Figura 28 - Idade dos peregrinos na primeira metade do ano 2021

Fonte: Oficina del peregrino (2021)

Como podemos observar na figura 29, a maioria dos peregrinos ao longos dos anos têm nacionalidade espanhola. De seguida, também em grande número ao longo do tempo são peregrinos dos países adjacentes, como italianos, alemães, franceses e portugueses. Ao longo dos anos tem se notado um aumento na variedade de nacionalidades dos peregrinos, vindos de todo o mundo.

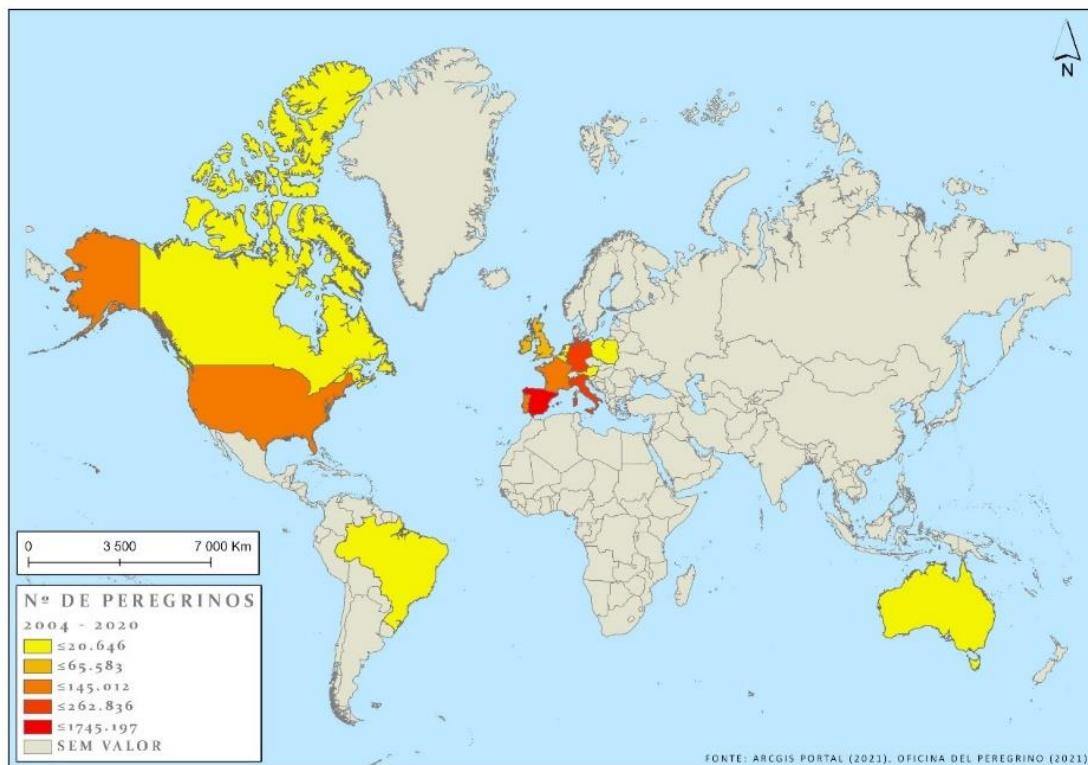


Figura 29 - Número dos peregrinos e nacionalidades entre os anos 2004 e 2020

Fonte: Oficina del peregrino (2021)

Na figura 30, podemos verificar o número de peregrinos e suas nacionalidades para o primeiro semestre de 2021, a maioria dos peregrinos são europeus, mas tem aumentado o número de peregrinos vindos de outros continentes, tais como, da América do Norte e da América do Sul.

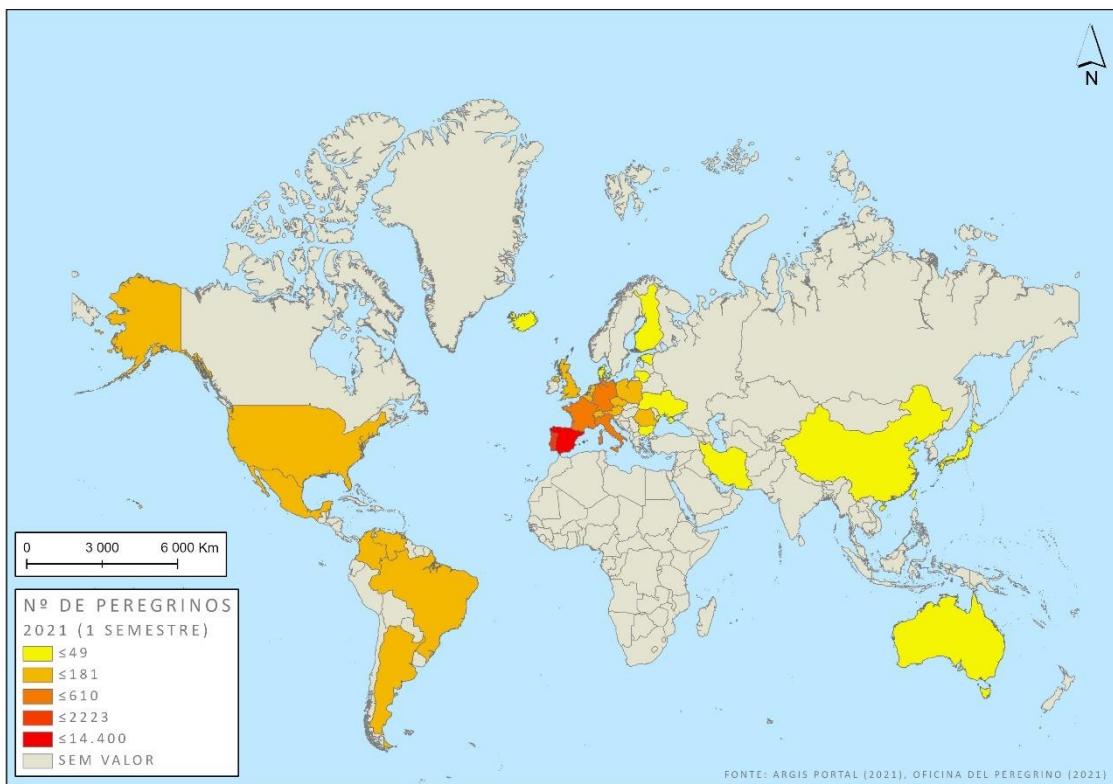


Figura 30 - Número dos peregrinos e nacionalidades no primeiro semestre de 2021

Fonte: Oficina del peregrino (2021)

Ao analisar a imagem 31, podemos constatar que há uma grande variedade de caminhos para Santiago de Compostela, estes caminhos apresentados têm todos início em Espanha ou em Portugal. O caminho mais utilizado pelos peregrinos ao longo dos anos é o Caminho Francês e de seguida o Caminho Português.

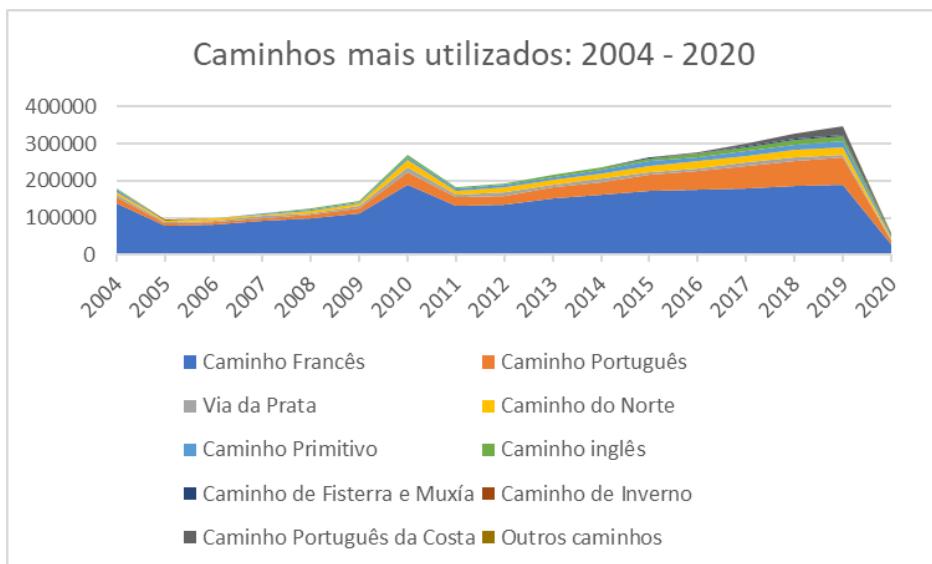


Figura 31 - Caminhos mais utilizados pelos peregrinos entre os anos 2004 e 2020

Fonte: Oficina del peregrino (2021)

A imagem 32 representa os caminhos mais percorridos em 2021 na primeira metade do ano. Os caminhos têm sido percorridos com mais frequência ao longo do ano, devido ao aumento de peregrinos. Por ordem de mais percorrido, o caminho mais utilizado pelos peregrinos foi o caminho francês com 8092 peregrinos no mês de junho, o segundo caminho foi o caminho português com 3129 peregrinos no mesmo mês e em terceiro o caminho primitivo com 758 peregrino também no mesmo mês.

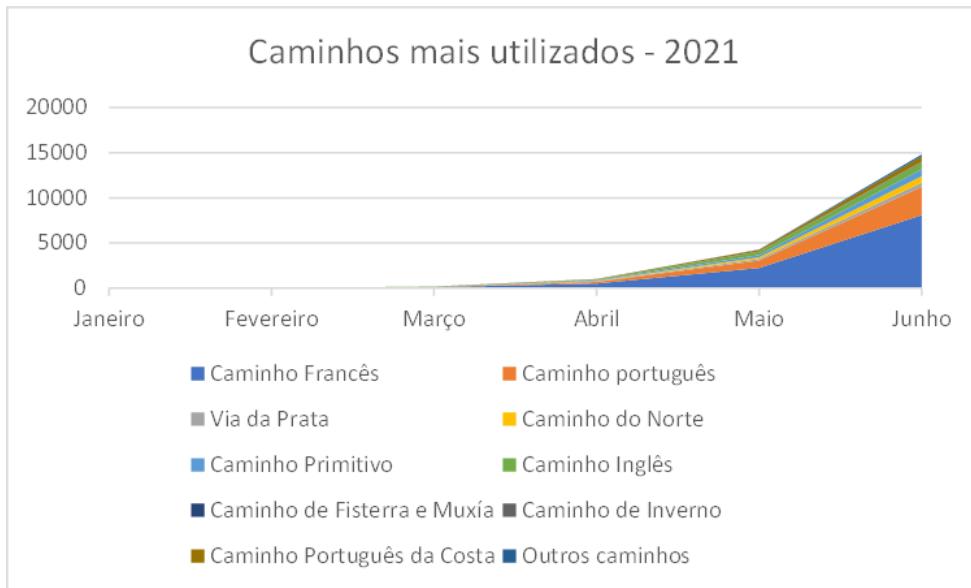


Figura 32 - Caminhos mais utilizados pelos peregrinos no primeiro semestre de 2021

Fonte: Oficina del peregrino (2021)

Como podemos verificar na imagem 33, existem inúmeros locais em Portugal que os peregrinos começam a sua caminhada, ao longo dos anos tem se verificado um aumento de locais e os locais mais utilizados para iniciar a peregrinação são no Porto, em Valença do Minho, em Lisboa e nos últimos anos um aumento na costa do Porto ou de Lisboa.

O concelho de Valença do Minho é um dos locais mais utilizados como ponto de partida, pois até Santiago de Compostela fazem, aproximadamente, 115 km, ultrapassando o mínimo necessário (100km).

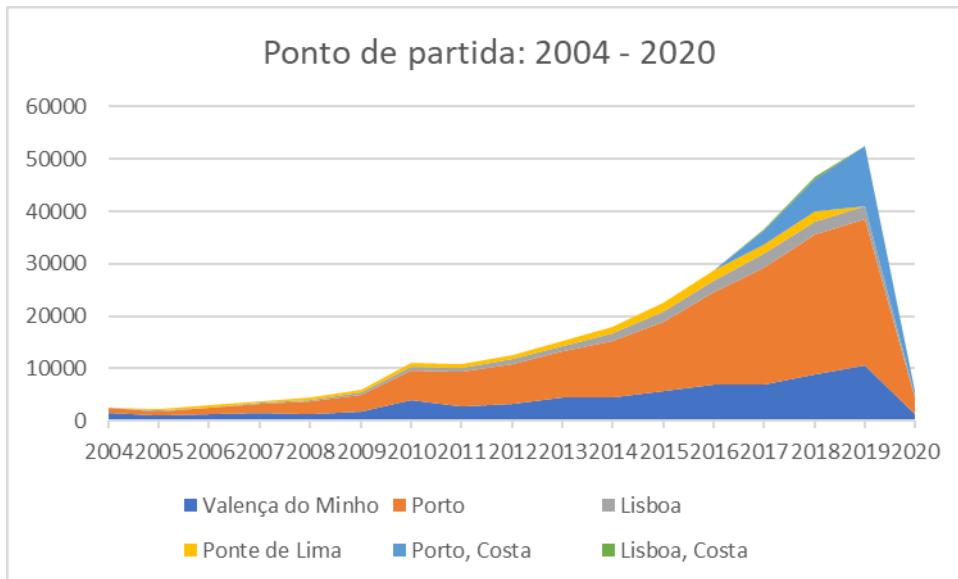


Figura 33 - Ponto de partida em Portugal entre os anos 2004 e 2020

Fonte: Oficina del peregrino (2021)

A imagem 34 representa os pontos de partida em Portugal, pelos peregrinos no ano 2021 nos primeiros seis meses do ano. Como podemos constatar os pontos de partida escolhidos foram a cidade do Porto, Valença do Minho, que são os locais principais, Lisboa, Ponte de Lima, a costa do Porto e o resto de Portugal. Nos primeiros quatro meses do ano, não houve praticamente peregrinos, logo não há valores significativos para os pontos de partida. Os peregrinos começaram a chegar a Compostela a partir de maio e os pontos de partida mais utilizados foram o Porto com valores mais elevados, de seguida Valença do Minho e em terceiro Ponte de Lima com valores muito semelhantes a costa do Porto. No mês de junho há um aumento significativo de peregrinos, logo um aumento nos pontos de partida, continuando o Porto com os valores mais elevados (812 peregrinos), em segundo, novamente, Valença do Minho com 570 peregrinos e em terceiro a Costa do Porto com 168 peregrinos.

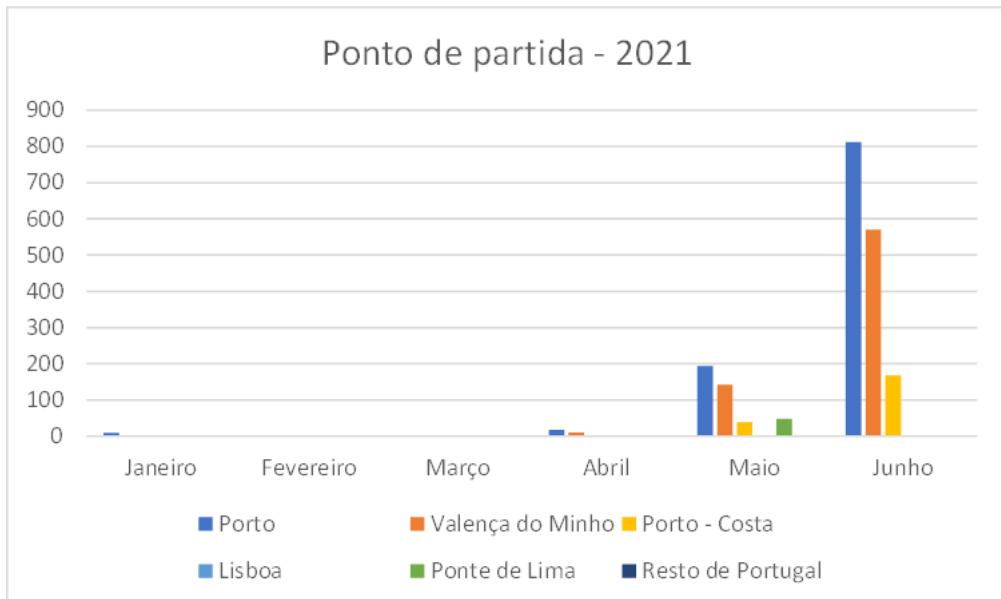


Figura 34 - Ponto de partida em Portugal no primeiro semestre de 2021

Fonte: Oficina del peregrino (2021)

4.2. Websig dos Caminhos de Santiago

No Websig dos Caminhos de Santiago podemos encontrar inúmeras informações sobre o assunto que ajudem o peregrino na preparação da peregrinação e na escolha do caminho a fazer a partir da cidade do Porto. Em todas as páginas do site, no cabeçalho podemos encontrar uma imagem alusiva aos Caminhos de Santiago e um menu horizontal onde podemos mudar para as outras páginas. O menu tem 4 opções de páginas: 1^a - Caminhos de Santiago, 2^a - Caminho Português da Costa, 3^a - Caminho Português Central, 4^a – Caminho da Orla Atlântica. E quando o rato passa por cima de uma destas quatro páginas, este fica de outra cor (figura 35).



Figura 35 - Logo e menu horizontal do website

Na página “Caminhos de Santiago” vai ter diversas ligações para diferentes assuntos dos Caminhos de Santiago e vai conter breves textos sobre os diversos temas. Na parte

inicial, a seguir ao título vai conter um breve texto sobre a origem dos Caminhos de Santiago, juntamente, com uma imagem da Capela em questão (figura 36).



CAMINHOS DE SANTIAGO CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA CAMINHO PORTUGUÊS CENTRAL CAMINHO DA ORLA ATLÂNTICA

CAMINHOS DE SANTIAGO

No ano 1075, em Santiago de Compostela, iniciou-se a construção de uma capela para proteger a tumba do apóstolo que se tornou um símbolo da resistência cristã aos ataques dos mouros (Ponte, Rama, Álvarez-Garcia, 2016). O rei Afonso II, ao saber do acontecimento, manda construir um mosteiro no local para que cuidasse do culto ao apóstolo. Então, Compostela passou a ter um mosteiro, um santuário, uma igreja e um batistério (Fernandes, 2014). Começaram a surgir os primeiros relatos de peregrinações em Santiago de Compostela, tornando o local, um dos principais centros de peregrinação cristã (Ponte, Rama, Álvarez-Garcia, 2016)



Figura 36 - Página “Caminhos de Santiago”: 1^a parte

De seguida, o tema seguinte é sobre os Caminhos de Santiago existentes na Europa com um pequeno texto com os caminhos mais utilizados pelos peregrinos e também com uma imagem sobre o assunto. Por último foi criado um botão chamado “Os Caminhos” que vai fazer ligação à página dos Caminhos de Santiago na Europa que vai conter informações mais relevantes sobre este assunto (figura 37).

Os Caminhos de Santiago na Europa

Segundo os autores Ponte, Rama e Álvarez-Garcia, O Caminho de Santiago não é apenas um caminho, mas sim uma rede de caminhos, que se distribuem por toda a Europa e que acabam por se ligar aos caminhos espanhóis, até chegarem ao destino. As rotas mais conhecidas, localizadas na Galícia são o Caminho Inglês, o Caminho do Norte, o Caminho Primitivo, o Caminho Francês, a Via da Prata, o Caminho Português, e a Rota Mar de Arousa e Rio Ulla (ou Marítimo Fluvial). Para além destas rotas mencionadas, existe ainda o Caminho de Finisterra que faz a ligação entre a cidade de Santiago e Finisterra (Ponte, Rama, Álvarez-Garcia, 2016).

JAKOBUSWEGE | CHEMINS DE SAINT-JACQUES | CAMINOS DE SANTIAGO

Os Caminhos



Figura 37 - Página “Caminhos de Santiago”: 2^a parte (Os Caminhos de Santiago na Europa)

Em terceiro lugar, podemos encontrar a informação sobre a Simbologia e Sinalização dos Caminhos de Santiago. Aqui foram colocadas quatro figuras dos símbolos mais relevantes para os peregrinos. E também um botão que vai fazer ligação com a página chamada de “Simbologia e Sinalização”, pois está vai conter toda a informação sobre este assunto (figura 38).



Figura 38 - Página “Caminhos de Santiago”: 3ª parte (Simbologia e Sinalização)

A seguir à simbologia, chegamos à parte do peregrino, aqui podemos encontrar um breve texto sobre o início da peregrinação, uma imagem alusiva aos peregrinos e um botão com ligação para a página que contém informação sobre os peregrinos, chamada de “Peregrinos” (figura 39).



Figura 39 - Página “Caminhos de Santiago”: 4ª parte (Peregrinos)

Por último, foi criado um rodapé para o website e este foi colocado em todas as páginas que vai servir para fazer ligações rápidas para todas as páginas existentes (figura 40).

CAMINHOS DE SANTIAGO	CAMINHO PORTUGUÉS DA COSTA	CAMINHO PORTUGUÉS CENTRAL	CAMINHO DA ORLA ATLÂNTICA
Os Caminhos de Santiago na Europa Simbologia e Sinalização Peregrinos	Caminho Completo Porto Matosinhos Maia Vila do Conde Póvoa do Varzim Espinho Viana do Castelo Caminha Vila Nova de Cerveira Valença	Caminho Completo Porto Matosinhos Maia Vila do Conde Póvoa do Varzim Barcelos Ponte de Lima Paredes de Coura Valença	Caminho Completo Porto Matosinhos Vila do Conde Póvoa do Varzim Espinho Viana do Castelo Caminha

Figura 40 - Rodapé do website

Passando para as páginas secundárias da página principal “Caminhos de Santiago”, em primeiro lugar podemos fazer a ligação para a página dos “Caminhos de Santiago na Europa” através do botão existente. Nesta página, inicialmente, encontra-se um texto sobre as rotas mais conhecidas, localizadas na Galiza (figura 41).

CAMINHOS DE SANTIAGO NA EUROPA

As rotas mais conhecidas, localizadas na Galicia são o Caminho Inglês, o Caminho do Norte, o Caminho Primitivo, o Caminho Francês, a Via da Prata, o Caminho Português, e a Rota Mar de Arousa e Rio Ulla (ou Marítimo Fluvial). Para além destas rotas mencionadas, existe ainda o Caminho de Finisterra que faz a ligação entre a cidade de Santiago e Finisterra (Ponte, Rama, Álvarez-Garcia, 2016).

Figura 41 - Página “Caminhos de Santiago na Europa”: 1ª parte.

A seguir ao texto podemos encontrar um mapa dinâmico com os caminhos mais utilizados pelos peregrinos, a partir deste mapa podemos ligar e desligar os Caminhos que quisermos, ver onde é começam ou, onde é que se cruzam (figura 42).



Figura 42 - Página “Caminhos de Santiago na Europa”: 1^a parte

Na página “Simbologia e Sinalização” começa por uma frase introdutória e com uma imagem alusiva à sinalização (figura 43).

Simbologia e Sinalização

Figura 43 - Página “Simbologia e Sinalização”: 1^a parte

Seguidamente, podemos encontrar a simbologia dos caminhos, onde são colocadas as quatro imagens dos símbolos com um texto sobre cada um a explicar o seu significado (figura 44).

Simbologia dos Caminhos

CONCHA



Um dos símbolos que ganhou mais significado ao longo dos anos, é a concha. Existem diversas versões sobre a origem deste símbolo para as peregrinações. Uma das versões, é que quando os peregrinos concluíam o trajeto, recebiam um pergaminho e punham sobre a sua capa uma concha para simbolizar a sua presença em Compostela. Também servia como prova, da realização do percurso. Atualmente, podemos ver este símbolo nas mochilas dos peregrinos. Esta está muitas vezes associada à espada de Santiago e pode ser vista ao longo dos caminhos nos marcos, nas paredes e no chão.

Figura 44 - Página “Simbologia e Sinalização”: 2ª parte

Por último, nesta página foi as tipologias de sinalização com um texto explicativo e foram colocadas as diferentes tipologias de sinalização com uma galeria de fotografias obtidas no trabalho de campo (figura 45).



Figura 45 - Página “Simbologia e Sinalização”: 3ª parte

Na página “Peregrinos” começa, exatamente, como as anteriores com um texto introdutório sobre o tema e uma imagem alusiva (figura 46).

Peregrinos

O termo peregrino é a designação para as pessoas que se deslocam a um santuário, com devoção. Como existiam intérinos santuários, os devotos tinham nomes diferentes para cada destino.



Figura 46 – Página “Peregrinos”: 1ª parte

De seguida, é colocado um texto sobre a credencial peregrino, com uma breve explicação sobre o que é a credencial e para que serve, acompanhada de um mapa dinâmico com os pontos onde se pode obter as credenciais nos diferentes continentes (figura 47).

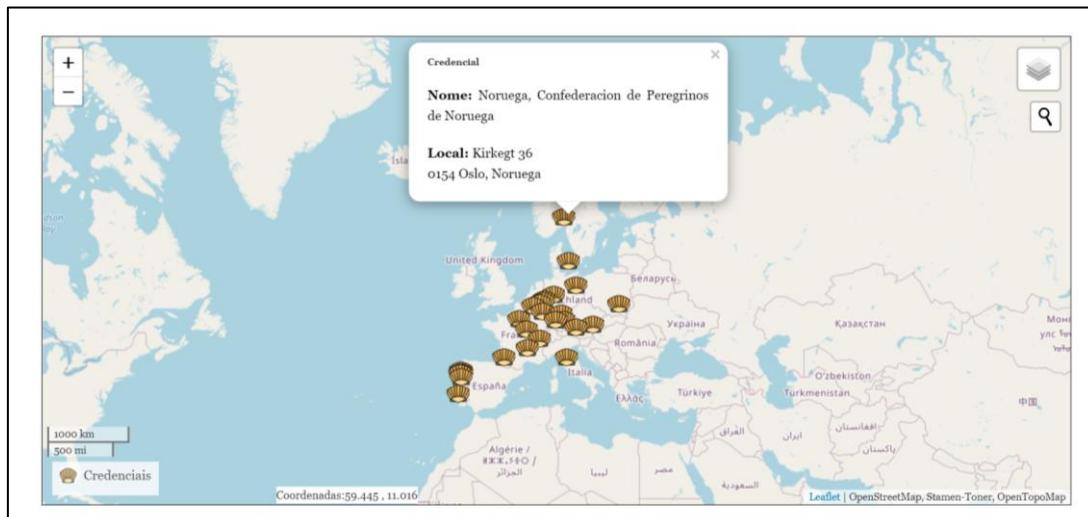


Figura 47 - Página “Peregrinos”: 2ª parte

Por fim, foi colocado o tema sobre a chegada a Santiago de Compostela, com textos sobre o que os peregrinos fazem na chegada e com os diferentes documentos que podem obter em Compostela (figura 48).

Chegada a Santiago de Compostela

Quando os peregrinos chegam a Santiago de Compostela fazem em inúmeras atividades, como participar nos rituais tradicionais da peregrinação, abraçar a estátua do apóstolo na catedral, visitar a Arca Marmórea onde o apóstolo está sepultado, assistir à missa do peregrino e por fim, presenciar ao lançamento do bota-fumeiro. Também na chegada ao destino os peregrinos podem obter a Compostela como prova de que a peregrinação foi realizada.

Compostela (documento):

A Compostela é um documento que o peregrino recebe em Santiago de Compostela, concedido pelo Arcebispo de Compostela que comprova a peregrinação, mais concretamente, que percorreu pelo menos 100 km a pé ou a cavalo, ou 200 km a bicicleta. Esta é emitida na Oficina do Peregrino, quando o peregrino apresenta a sua credencial carimbada, pois comprova a distância total percorrida. A Compostela está relacionada com a religião, sendo escrita em latim e incluindo o nome do peregrino no documento.



Figura 48 - Página “Peregrinos”: 3^a parte

Para as páginas principais dos três caminhos em estudo foram utilizadas as mesmas ferramentas, estes diferenciam-se apenas nos concelhos em estudo e nos caminhos. Foram utilizados mapas dinâmicos para colocar toda a informação tratada (figura 49).

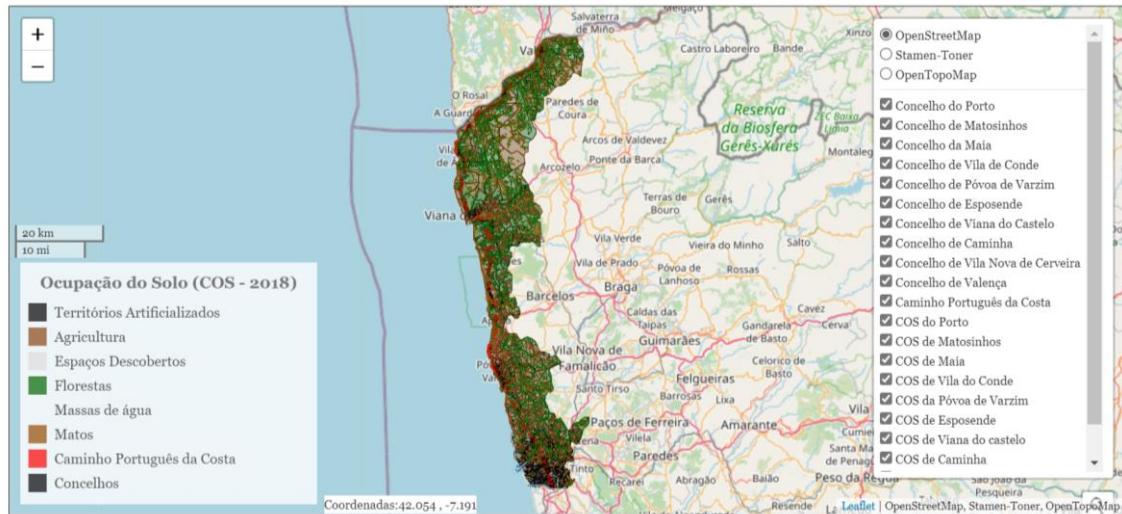


Figura 49 - Mapa dinâmico e funcionalidades do Caminho Português da Costa

Nas páginas onde se encontra os três percursos completos, os mapas presentes têm o percurso em estudo, os concelhos envolvidos e a COS destes. Os elementos fundamentais de um mapa, como, a escala, a fonte, as coordenadas e a legenda. Também foi acrescentado diferentes basemaps, como, o openstreetmap ou

opentopomap. Estas informações podem ser ligadas ou desligadas, consoante o que se quer ver no mapa. Por último, tem um botão para aumentar e diminuir a imagem e outro para fazer pesquisa no mapa (figura 50).

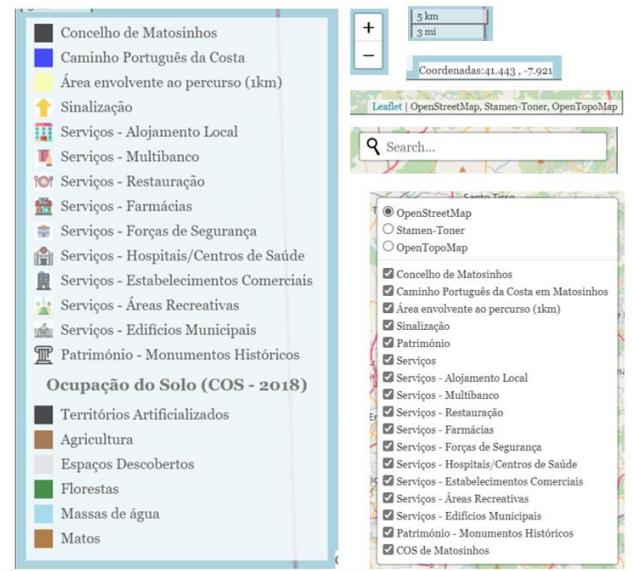


Figura 50 – Elementos presentes nos mapas dinâmicos

Nas páginas que têm os concelhos em concreto, podemos encontrar o mesmo tipo de mapa dinâmico, com a diferença, de que aparece a parcela dos caminhos que passam pelo concelho, uma área envolvente à parcela com 1km de raio, o concelho em estudo, a COS do concelho, os pontos de interesse que se encontram dentro da área envolvente ao percurso, como, os serviços, o património e a sinalização. A legenda nestas páginas, também tem a informação dos diferentes níveis da COS e os elementos apresentados (figura 51).

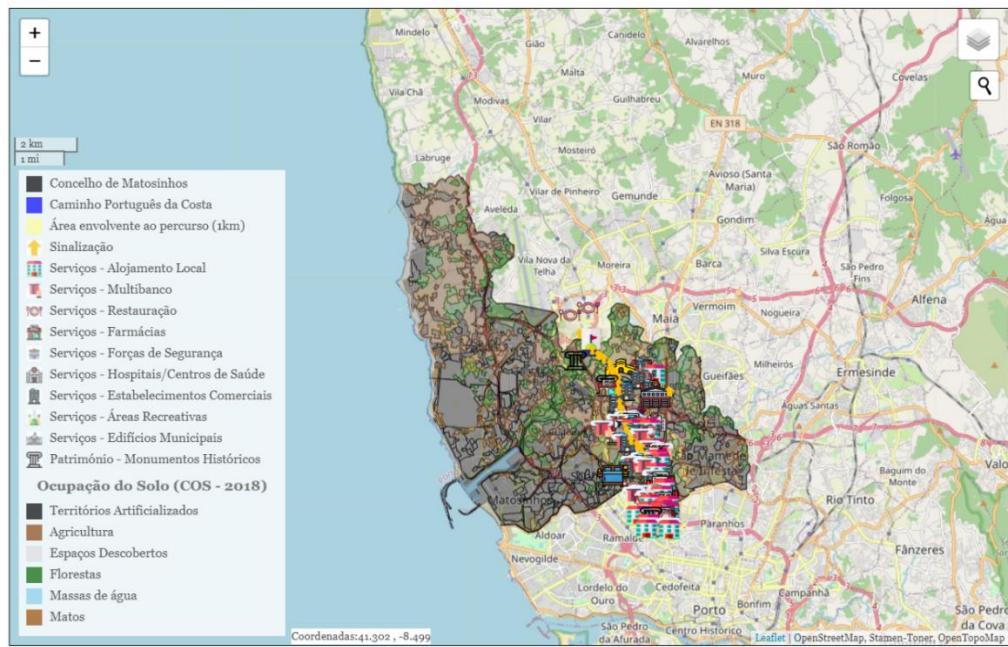


Figura 51 - Mapa do concelho de Matosinhos, com o percurso do Caminho Português da Costa com os elementos do território mais relevantes para o estudo

Podemos verificar em todos os mapas dinâmicos dos concelhos os pontos de interesse na área envolvente aos percursos, para estes foram utilizados icons alusivos ao ponto de interesse em questão, para tornar o mapa mais apelativo e para perceber, visualmente, de que tipo de ponto de interesse se trata (figura 52).

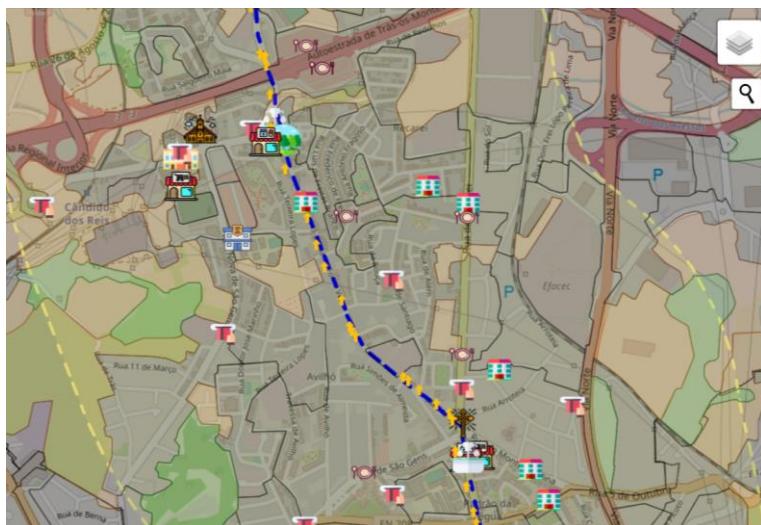


Figura 52 - Diferentes elementos do território representados por icons

Para uma análise mais interativa do tema no mapa, alguns pontos de interesse inseridos, no concelho de Matosinhos e Maia do Caminho Português da Costa e Central têm associados a eles pop-ups com fotografias e informação relevante sobre cada um. No caso dos outros concelhos, também têm pop-up, mas sem fotografias, apenas alguma informação sobre este. E todas as áreas também estão identificadas (figura 53).

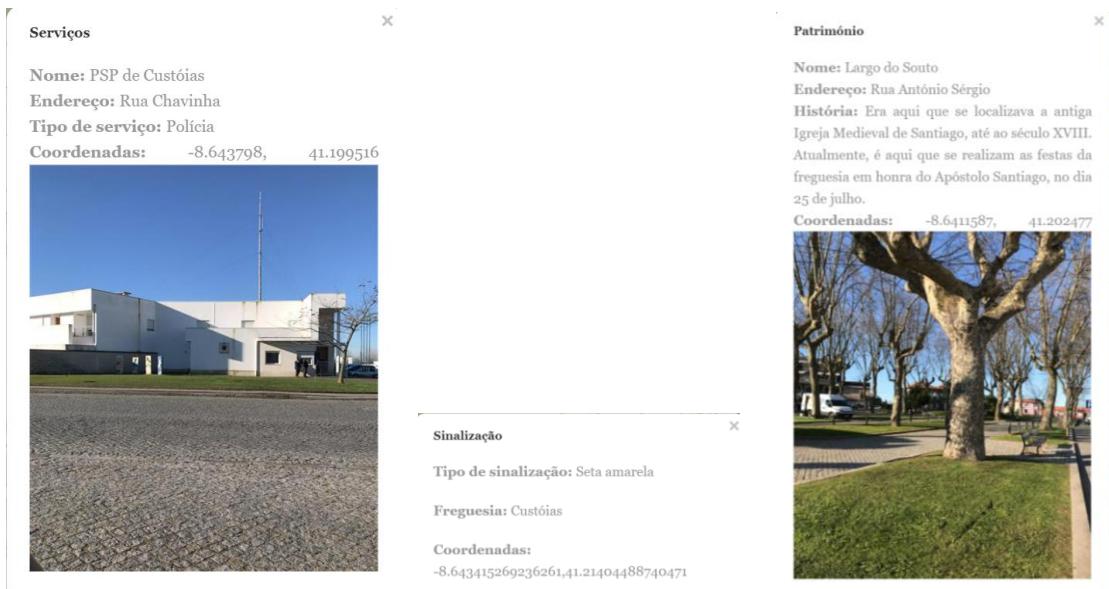


Figura 53 - Diferentes pop-up utilizados para o estudo apresentado

Por último, para cada página dos concelhos foi colocado uma galeria do mesmo formato da galeria colocada na página “Simbologia e Sinalização” com imagens dos pontos de interesse relativos ao património de cada concelho, que podem encontrar ao longo do caminho.

4.3. Análise do território

4.3.1. Ocupação do solo

Na figura 54, podemos analisar a ocupação do solo para os concelhos de Matosinhos e Maia. A ocupação do solo na área envolvente ao Caminho Português da Costa é, predominantemente, classificada como territórios artificializados, e de seguida, por zonas agrícolas e florestais. Podemos verificar que no início do caminho em Matosinhos, encontramos apenas territórios artificializados, a meio do percurso zonas agrícolas e florestas, volta novamente, para territórios artificializados e acaba em zonas agrícolas.

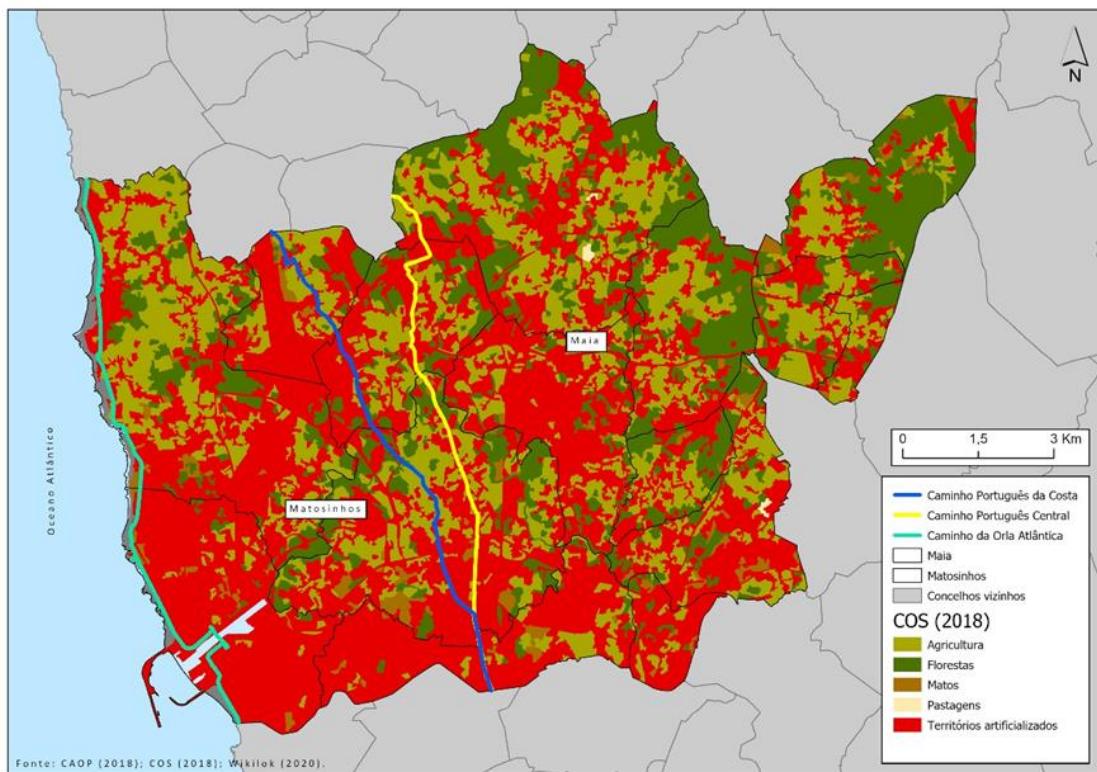


Figura 54 – Ocupação do solo (COS 2018) para os concelhos de Matosinhos e Maia

Na área envolvente ao Caminho Português Central, podemos constatar que o que predomina são as áreas agrícolas. Na parte inicial como este passa na mesma área que o Caminho analisado, anteriormente, a área predomina em territórios artificializados e continua até chegar ao meio do caminho, onde na sua maioria são áreas agrícolas e algumas partes florestais.

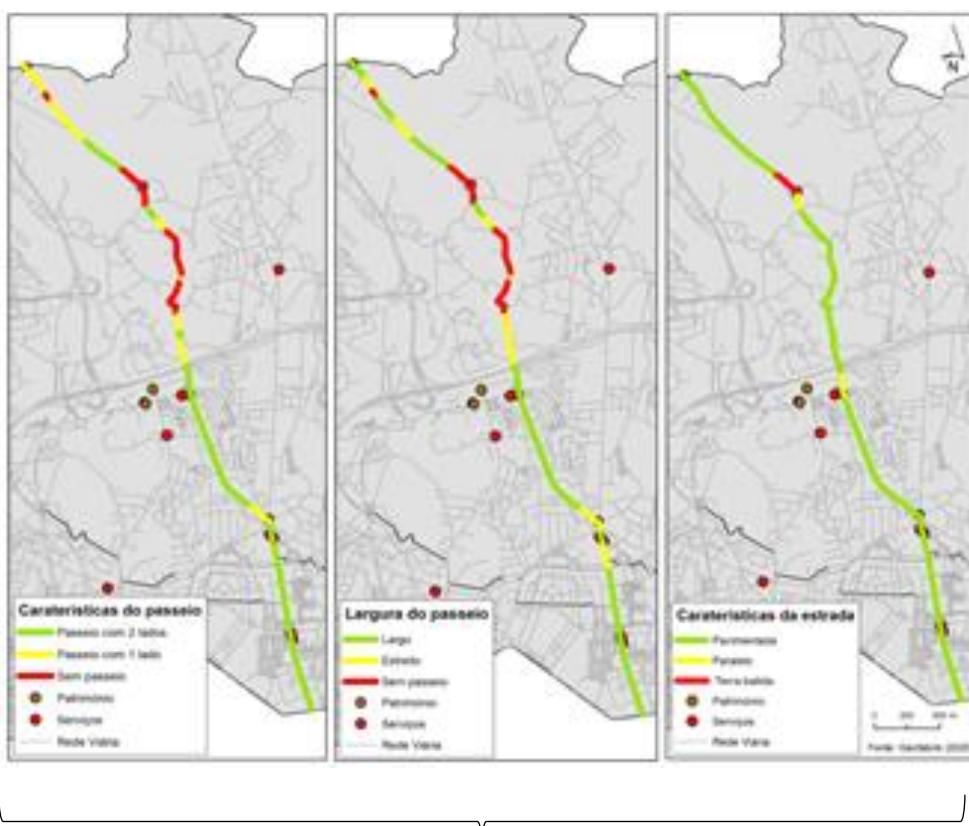
Por último, na área envolvente ao Caminho da Orla Atlântica, a primeira metade do caminho predomina territórios artificializados e na segunda metade áreas agrícolas.

4.3.2. Características da via

Na figura 55, estão representadas as características da via utilizada pelos peregrinos ao fazer o Caminho Português da Costa no concelho de Matosinhos. A via em estudo no primeiro mapa foi caracterizada quando aos passeios, por três classes: passeio só de um lado, passeio dos dois lados e sem passeio. No segundo mapa, o passeio foi caracterizado quando à sua largura, também representado por três classes: passeios estreitos, largos, e novamente, sem passeio. No terceiro mapa, foi caracterizada a estrada, também em

três classes: como estrada em paralelo, pavimentada e em terra batida. Por fim, foi feito um mapa síntese, onde foi considerado também três classes para o estado da via (bom, moderado e mau) e teve como critério: bom - Passeio dos dois lados, largo e estrada pavimentada; moderado - Passeio de um lado, estreito e estrada pavimentada ou paralelo; mau - sem passeio e/ou a estrada em terra batida.

Podemos afirmar que a via, no geral, está em bom estado, com passeios dos dois lados e, relativamente, largos na maior parte do percurso. Só nos últimos três quilómetros é que a via é classificada como moderada a má, pois em muitos locais só tem um passeio de lado e por norma, esse passeio é estreito e a estrada não é pavimentada, o que dificulta a caminhada, se os peregrinos forem em grupos. Também pode colocar a segurança dos peregrinos em risco nesses locais, pois estes têm de ir para a estrada para caminharem.



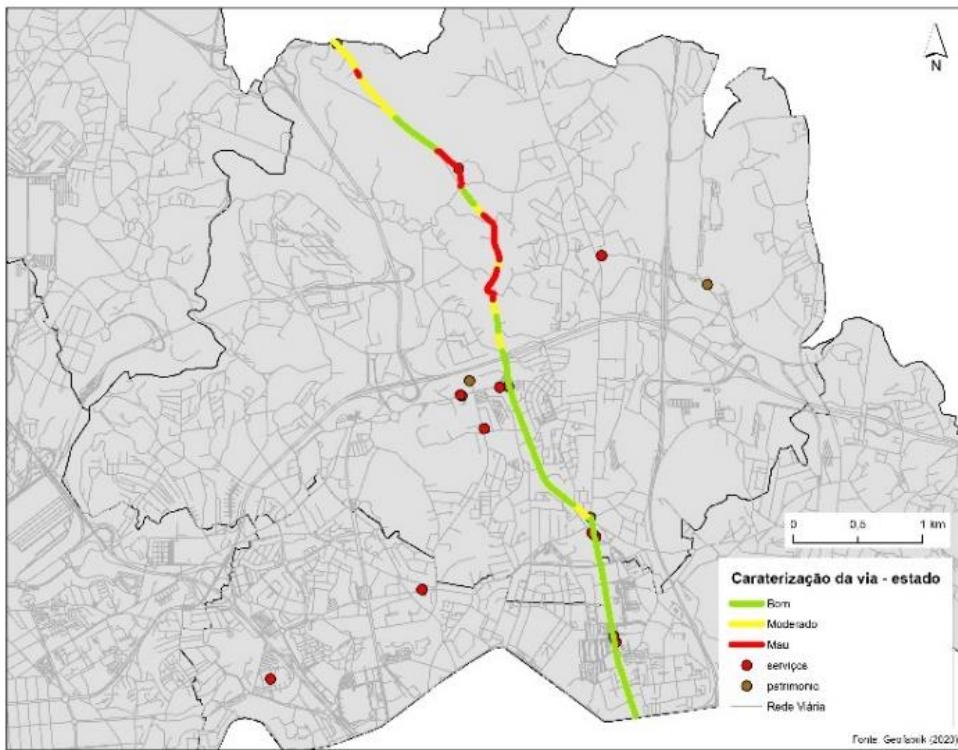


Figura 55 - Características da via do Caminho Português da Costa no concelho de Matosinhos

Na figura 56, estão representadas as características da via utilizada pelos peregrinos ao fazer o Caminho Português da Costa no concelho da Maia. A via em estudo foi caracterizada de igual forma, à anterior.

Por fim, foi feito um mapa síntese, onde foram considerados também três classes para o estado da via (bom, moderado e mau) e teve como critério: bom - Passeio dos dois lados, largo e estrada pavimentada; moderado - Passeio de um lado e/ ou dois lados, estreito e estrada pavimentada ou paralelo; mau - sem passeio e/ou a estrada em terra batida.

Podemos afirmar que a via, no geral, está em moderado estado, pois na maioria do percurso só tem passeio de um lado e estreito ou não tem passeio. Em relação há estrada, a maioria encontra-se em paralelo. Para os peregrinos, em algumas partes do percurso, torna-se novamente, inseguro, pois caminhantes têm que ir para a estrada caminhar.

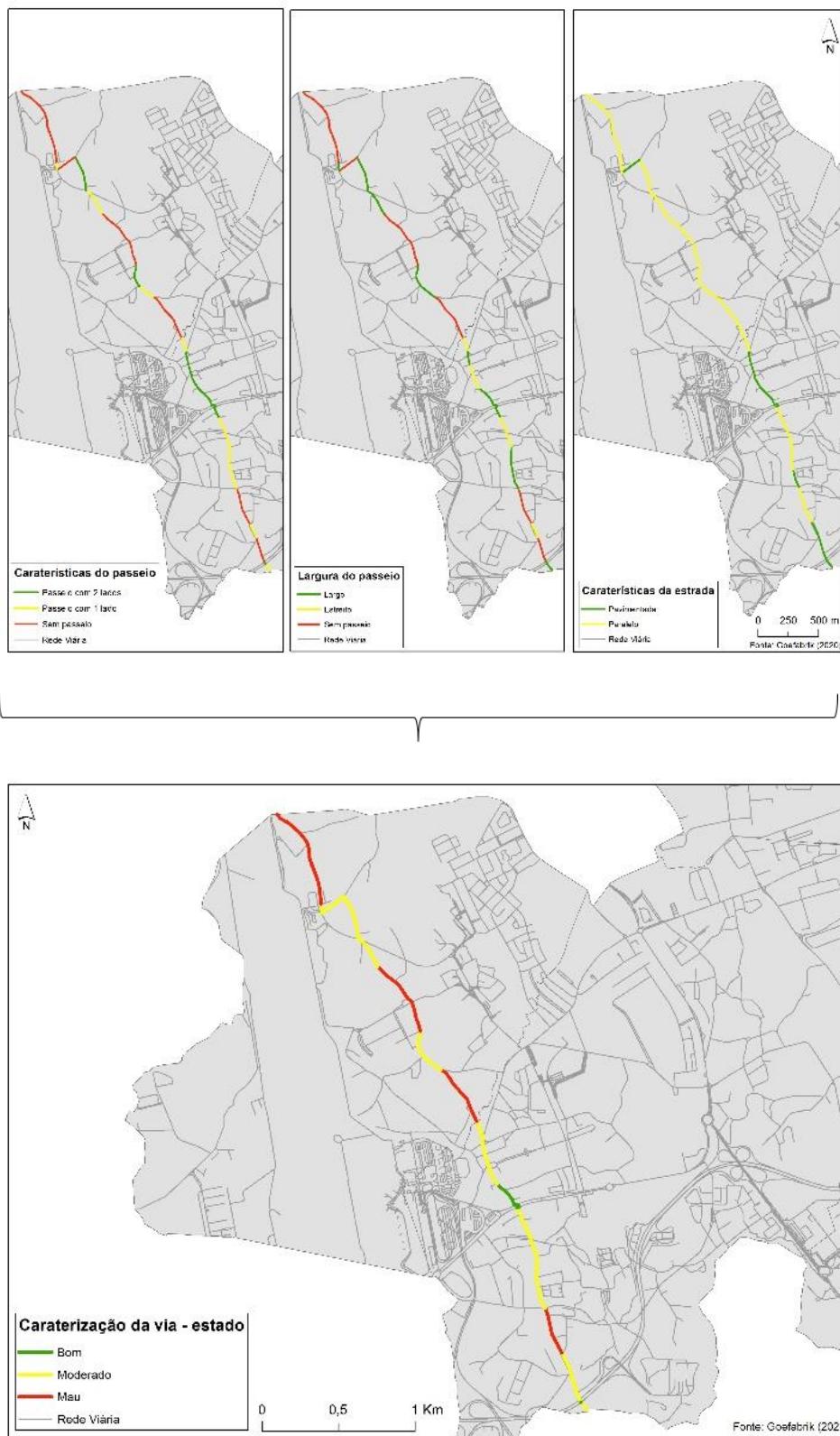
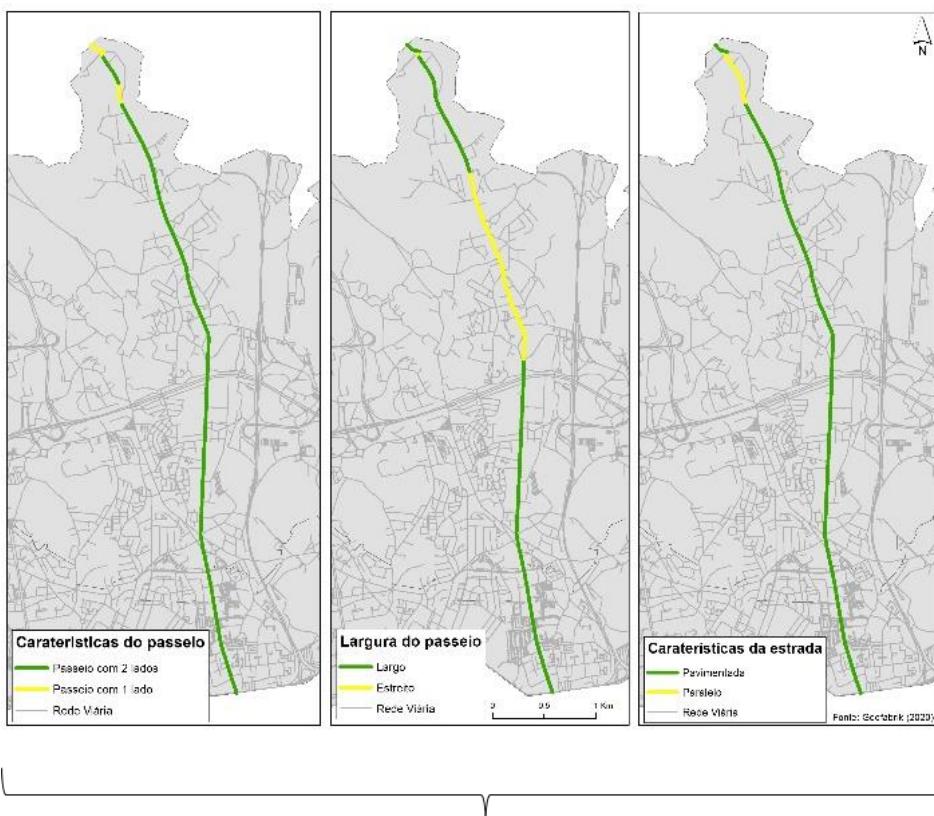


Figura 56 - Características da via do Caminho Português da Costa no concelho da Maia

Na figura 57, estão representadas as características da via utilizada pelos peregrinos ao fazer o Caminho Português Central no concelho de Matosinhos. Esta parcela também foi caracterizada da mesma maneira que as anteriores.

No mapa síntese, também foram consideradas as mesmas classes de estado da via. Podemos afirmar que esta, no geral, está em bom estado, pois na maioria do percurso existem os dois lados do passeio, estes são largos para os caminhantes e são raras as exceções, onde se encontram os passeios estreitos ou só passeio de um lado. Também nesta parcela, não foram encontradas vias sem passeio ou em terra batida. Por fim, a estrada encontra-se em boas condições na maior parte do percurso.



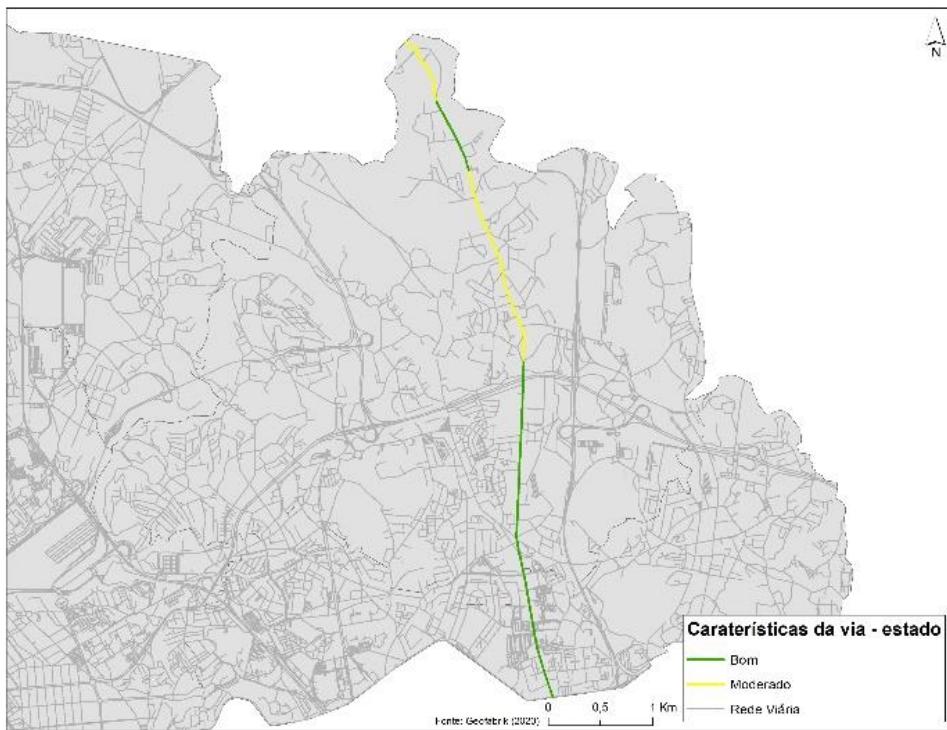


Figura 57 - Características da via do Caminhos Português Central no concelho de Matosinhos

Na figura 58, estão representadas as características da via utilizada pelos peregrinos ao fazer o Caminho Português Central no concelho da Maia. Esta parcela também foi caracterizada da mesma maneira que as anteriores.

Verifica-se que o caminho na sua maioria é composto pelos dois passeios, estes classificados como largos e a estrada é pavimentada, tornando a peregrinação mais segura, na maior parte do percurso. Também se verificou algumas partes sem passeio, colocando os peregrinos em risco. No mapa síntese a via foi classificada na sua maioria como moderada, apesar de ter passeios dos dois lados muita das vezes a estrada não era pavimentada ou não tinha passeio.

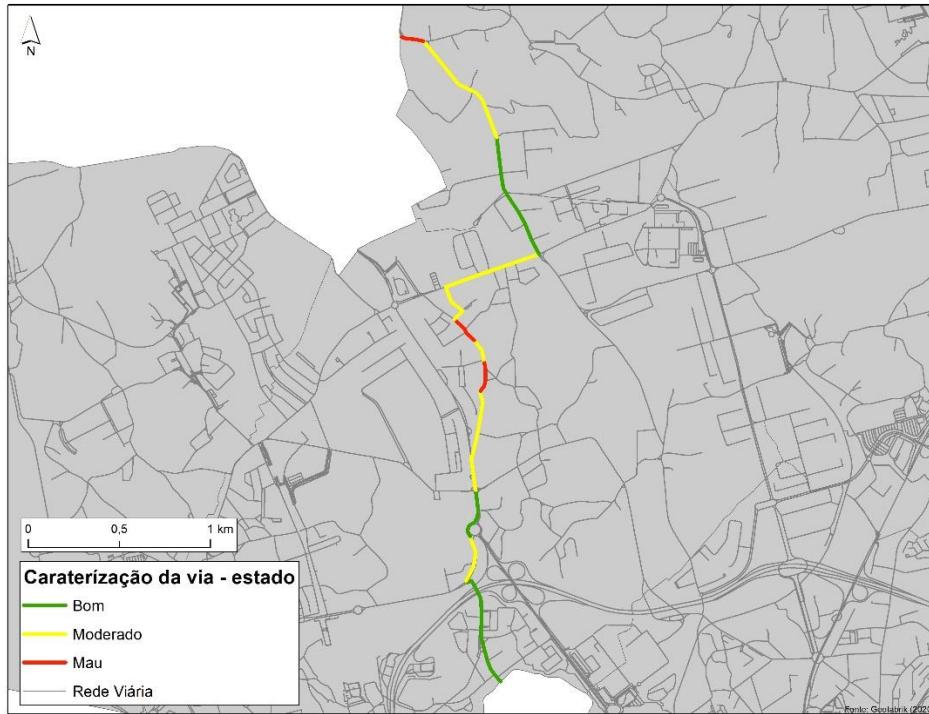
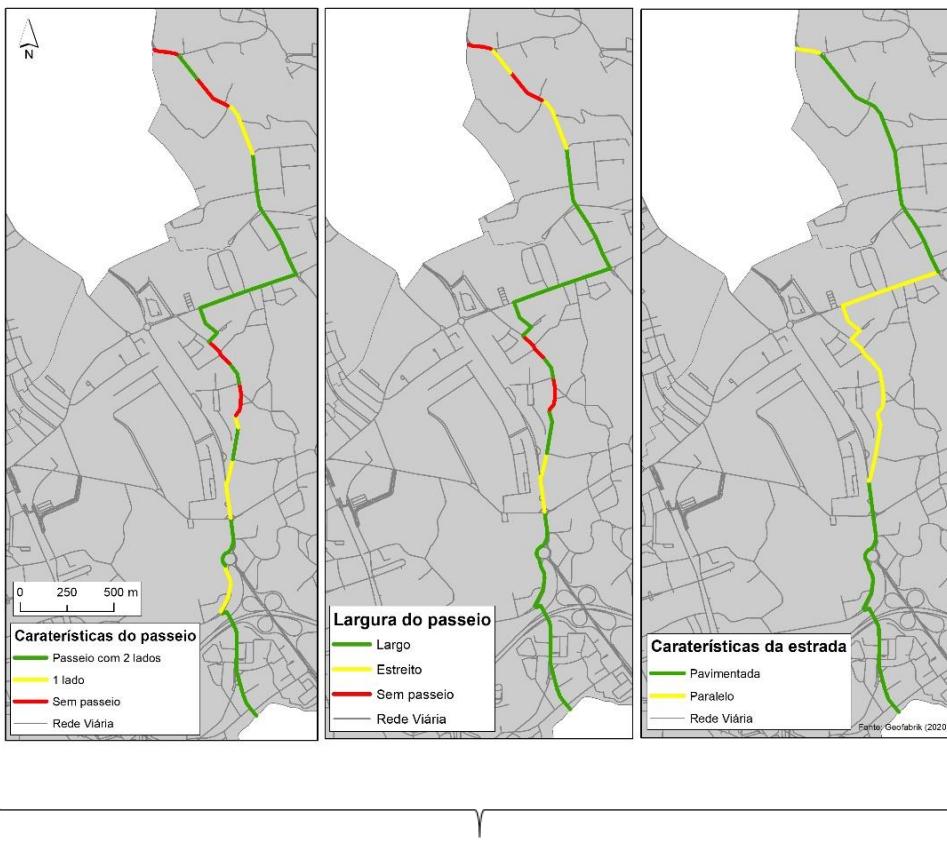


Figura 58 - Características da via do Caminhos Português Central no concelho da Maia

Por fim, podemos considerar que o Caminho Português da Costa nos dois concelhos na sua maioria o percurso é moderado, pois existem partes do percurso onde não existe passeio, colocando a segurança dos peregrinos em perigo. O Caminho Português Central para os dois concelhos na sua generalidade é bom, pois apresenta passeios dos dois lados e largos, só no concelho da Maia é que se encontra parcelas sem passeio, tornando a peregrinação insegura.

Podemos verificar na figura 59, os diferentes tipo de via presentes nos dois caminhos e nos dois concelhos referidos anteriormente.



Figura 59 - Diferentes tipos de via

4.4. Discussão dos resultados

Hoje em dia, as peregrinações a Santiago de Compostela são feitas por diversos motivos e significados, não só por motivos religiosos, mas culturais e turísticos. Os Caminhos de Santiago têm uma importância cultural e religiosa na Europa. E foram considerados, em 1987, o Primeiro Grande Itinerário Cultural Europeu, pelo conselho europeu.

De acordo com os resultados analisados neste estudo, para o Caminho Português da Costa ao nível de pontos de interesse tem tudo o que um peregrino precisa ao longo do caminho, na maioria dos concelhos por onde passa. Podemos verificar que é o concelho do Porto que detém mais pontos de interesse, com mais variedade ao nível do património e de serviços. Este é localizado na sua maioria em meios urbanos, tornando este caminho menos atrativo, por causa da confusão e dos movimentos da população.

A partir do trabalho de campo realizados nos concelhos de Matosinhos e Maia podemos perceber que a sinalização varia de um concelho para o outro, em Matosinhos têm mais variedade e quantidade de sinalização dando uma ótima orientação aos peregrinos, enquanto na cidade da Maia isso não acontece, a sinalização existente é suficiente, mas é à base de setas amarelas e não de marcos, nem painéis informativos. Relativamente, aos serviços são suficientes nos dois concelhos, existindo em maior número no concelho de Matosinhos.

No concelho de Matosinhos a ocupação do solo é caracterizada por alguma diversidade territorial na área envolvente ao percurso: começa por uma área urbana, com diversos serviços que podem ser úteis aos peregrinos, tais como, os pontos de descanso e de água no Padrão da Légua e no Largo do Souto em Custóias, os supermercados, entre outros. A meio do percurso, passa por áreas agrícolas, onde podemos observar vários pontos de interesse, como, por exemplo, a ponte medieval de D.Goimil. E por fim, este acaba numa zona industrial. Este percurso é, relativamente, fácil, com uma distância de, aproximadamente, 6 km e faz-se em cerca de duas horas.

Sobre os elementos do território, a nível de património, tem alguns locais importantes, mas o percurso não passa, diretamente, por alguns destes é necessário fazer alguns desvios para os visitar, como é o caso, do Mosteiro de Leça do Balio que é o local mais

longe do percurso e fica, a cerca, de 1,5 km de distância, tornando o percurso menos interessante. Passando aos serviços, existem inúmeros serviços úteis aos peregrinos, estes encontram-se com mais frequência nos três primeiros quilómetros do percurso, sendo que nos outros três quilómetros os serviços são escassos. A sinalização encontra-se bem distribuída pelo caminho, existem bastantes pontos, desde sinalização direcional base, sinalização urbana, setas amarelas nos postes e painéis informativos que têm a informação necessária sobre os locais. Por último, os alojamentos locais, foram analisados, pois só existe um albergue para os peregrinos, este está longe do percurso e não consegue albergar todos os caminhantes. Existem inúmeros alojamentos na área envolvente ao percurso e com capacidade para variados grupos de peregrinos.

As características das vias também são diferentes para cada concelho, no concelho de Matosinhos, a maioria do caminho tem dois passeios e a estrada é pavimentada, dando mais segurança aos caminhantes, no concelho da Maia existem inúmeras zonas sem passeio colocando em perigo os peregrinos.

Relacionando, os elementos do território com as características da via e com a ocupação do solo, existe uma relação, pois onde a via está em bom estado é onde se localizam a maioria dos serviços do concelho, ou seja, nos territórios artificializados, por outro lado, onde a via está em moderado e mau estado, é onde se encontra as áreas agrícolas e industriais e não têm quase serviços nenhum úteis para os peregrinos.

O Caminho Português Central ao nível de pontos de interesse também tem tudo o que um peregrino precisa ao longo do caminho, na maioria dos concelhos por onde passa. Este também se inicia no mesmo local que o Caminho Português da Costa e separam-se no Padrão da Légua em Matosinhos. Podemos verificar também que é o concelho do Porto que detém mais pontos de interesse, com mais variedade ao nível do património e de serviços. Este é localiza-se também na sua maioria em meios urbano, tornando este caminho menos atrativo.

Também para este caminho foi realizado o trabalho de campo, para os mesmos concelhos analisados anteriormente, podemos constatar que tanto para o concelho de Matosinhos, como para o concelho da Maia a sinalização é suficiente, mas na sua

maioria a sinalização predominante são as setas amarelas, é raro o aparecimento de marcos ou painéis informativos.

Relativamente às características das vias também são diferentes para cada concelho, no concelho de Matosinhos, a via é boa para os peregrinos caminharem e no concelho da Maia não é tão boa, pois existem algumas áreas sem passeio, ou com apenas um passeio de um lado fazendo com que os peregrinos tenham que andar pela estrada, diminuindo a segurança destes.

O Caminho da Orla Atlântica ao nível de pontos de interesse também tem tudo o que um peregrino precisa ao longo do caminho, na maioria dos concelhos por onde passa. Mas tem menos pontos de interesse, comparativamente com os dois caminhos falados anteriormente. Podemos verificar também que é o concelho do Porto que detém mais pontos de interesse, com mais variedade ao nível do património e de serviços. Este é o caminho considerado mais atrativo, pois localiza-se numa área mais ligada com a natureza.

Relativamente, à sinalização desta variante, ainda está em projeto a colocação da sinalização nesta área, ou seja, quem fizer o caminho por aqui não tem sinalização para se guiar. Este é predominantemente feito em passadiços, logo as vias são boas para caminhar e há segurança para os peregrinos, pois não caminham junto às estradas e é mais atrativo, pois estão longe do movimento da população.

5. Avaliação do websig dos Caminhos de Santiago

Concluído o websig dos Caminhos de Santiago, foi feita uma análise preliminar do websig e uma avaliação do mesmo. Para a avaliação deste, foi realizado um questionário com 12 questões, estas estavam relacionadas com a usabilidade, confiança, fidelidade, aparência e a última era uma questão relacionada com as melhorias/sugestões que poderiam ser feitas no websig. Este inquérito foi elaborado no Google Forms, esteve aberto ao público entre os dias 19 a 23 de setembro e teve como público-alvo os alunos e ex-alunos de MSIGOT da Universidade do Porto. O inquérito continha perguntas compreendidas numa escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) e questões de sim, não e talvez. Na escala de 1 a 5, os valores 2,3 4 correspondem a discordo parcialmente, não concordo nem discordo e concordo parcialmente. Depois de ter inúmeras respostas ao inquérito, os dados foram recolhidos e tratados no excel.

Este inquérito foi feito, com base no questionário Standardized User Experience Percentile Rank Questionnaire (SUPR-Q),(Sauro, 2015), o mesmo tem como objetivo avaliar a experiência de um utilizador com um determinado website.

O inquérito está dividido em quatro partes:

- a) Item da usabilidade - neste primeiro item o inquirido é questionado sobre se teve facilidade em utilizar as funcionalidades que pretendia.
- b) Item da confiança - o inquirido é questionado sobre se confia ou não nas informações fornecidas pelo website e se acha que a informação é adequada ao assunto.
- c) Item da fidelidade - neste item o inquirido é questionado sobre se voltaria a usar o website e se a recomendaria a alguém.
- d) Item da aparência - o inquirido é questionado sobre a apresentação do website se este tem uma imagem limpa e simples, se é apelativa e se gostou da experiência de utilizar o website.

5.1. Item da usabilidade

Ao analisar a figura 60, conseguimos perceber que os inquiridos tiveram facilidades em utilizar o websig, pois 67% dos inquiridos responderam com concordo totalmente (5), 17% com concordo parcialmente (4), 5,6% com não concordo nem discordo (3), 0% discordo parcialmente (2) e 5,6% discordo totalmente (1).

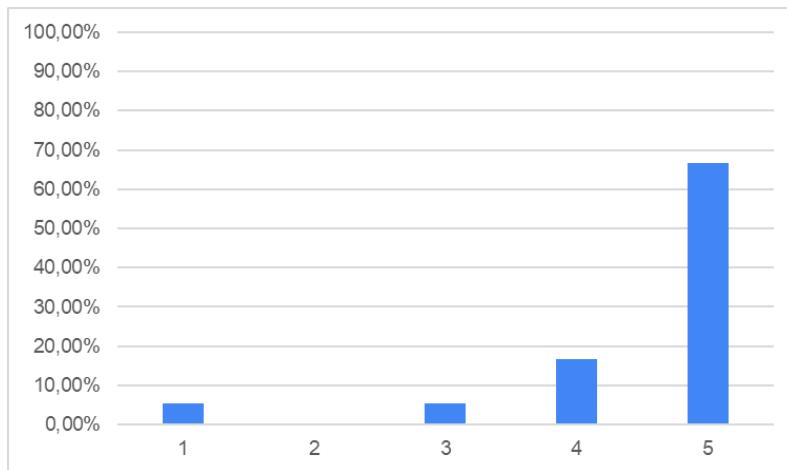


Figura 60 - É fácil utilizar o websig.

Na pergunta “Posso encontrar o que preciso no websig” (figura 61), os utilizadores responderam 61% concordo totalmente, 22% concordo parcialmente, 11% não concordo nem discordo, 0% discordo parcialmente e 6% discordo totalmente.

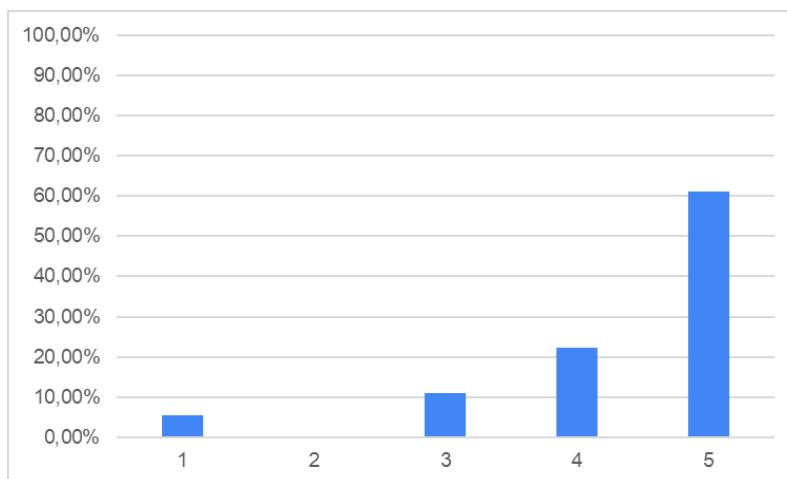


Figura 61 - Posso encontrar o que preciso no websig.

Na figura 62, para a questão sobre se as ferramentas presentes no websig eram de fácil utilização, os inquiridos responderam 67% concordo totalmente, 22% concordo parcialmente, 6% não concordo nem discordo, 0% discordo parcialmente e 6% discordo totalmente.

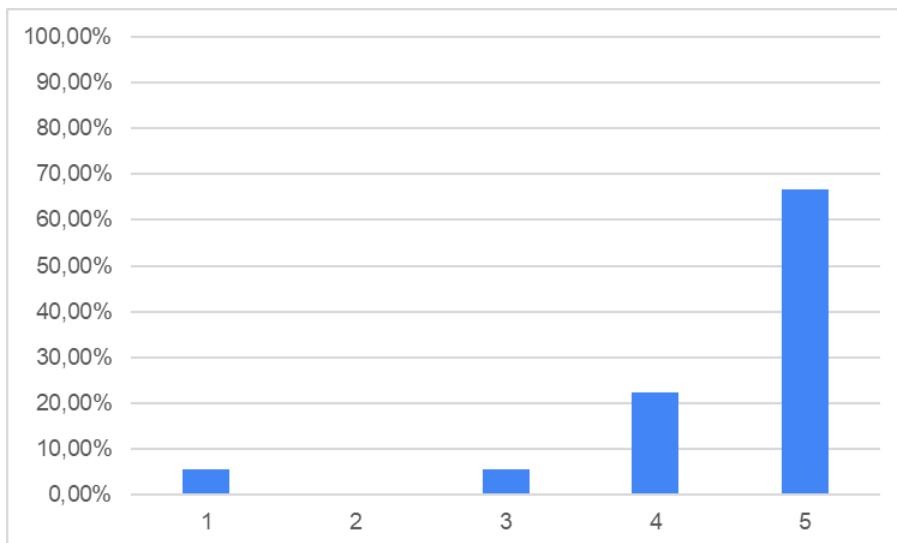


Figura 62 - As ferramentas presentes no websig são de fácil utilização.

Na pergunta “Os mapas dinâmicos presentes no websig são bastante úteis.” (figura 63), os utilizadores responderam 50% concordo totalmente, 28% concordo parcialmente, 11% não concordo nem discordo, 0% discordo parcialmente e 6% discordo totalmente.

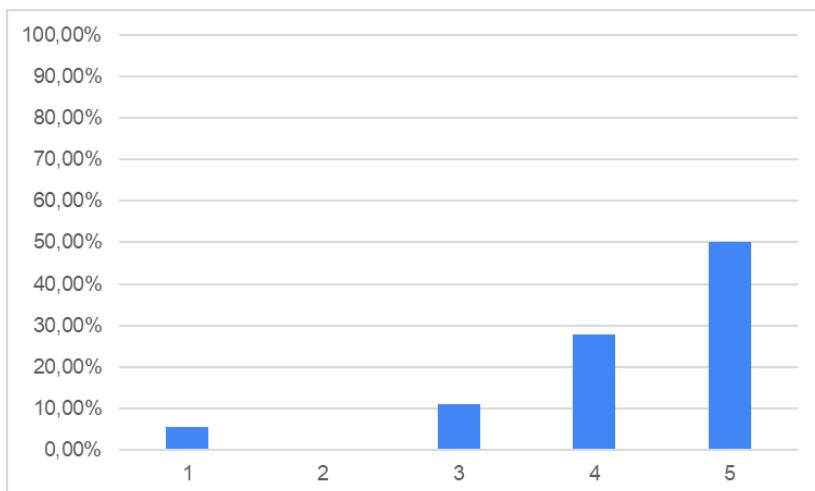


Figura 63- Os mapas dinâmicos presentes no websig são bastante úteis.

5.2. Item de confiança

Na figura 64, para a questão relacionada com a confiança da informação disponível no website, 78% dos inquiridos responderam concordo totalmente, 17% concordo parcialmente, 6% não concordo nem discordo, 0% discordo parcialmente e 0% discordo totalmente.

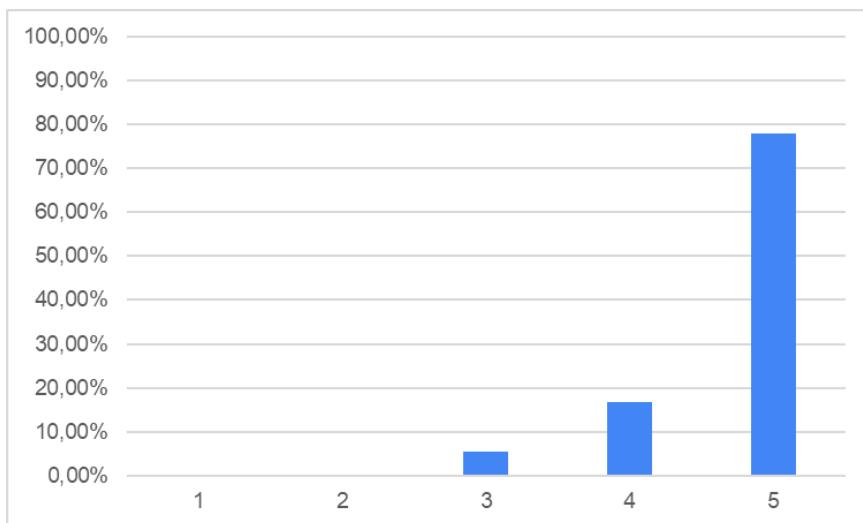


Figura 64 - Posso confiar nas informações disponíveis no websig.

Na pergunta “A informação do websig é importante e adequada ao assunto.” (figura 66), os utilizadores responderam 89% concordo totalmente, 6% concordo parcialmente, 0% não concordo nem discordo, 6% discordo parcialmente e 0% discordo totalmente.

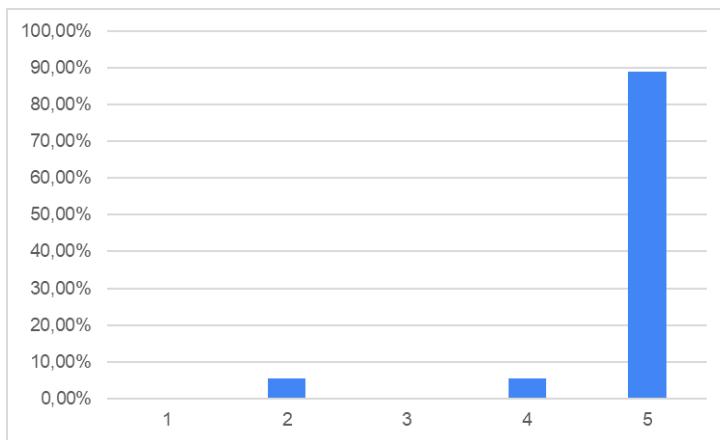


Figura 65 - A informação do websig é importante e adequada ao assunto.

5.3. Item fidelidade

Relativamente, à questão “Voltaria a usar o websig caso pretende-se fazer um dos Caminhos de Santiago presentes no website.” (figura 66), os inquiridos responderam 67% concordo totalmente, 28% concordo parcialmente, 0% não concordo nem discordo, 0% discordo parcialmente e 6% discordo totalmente.

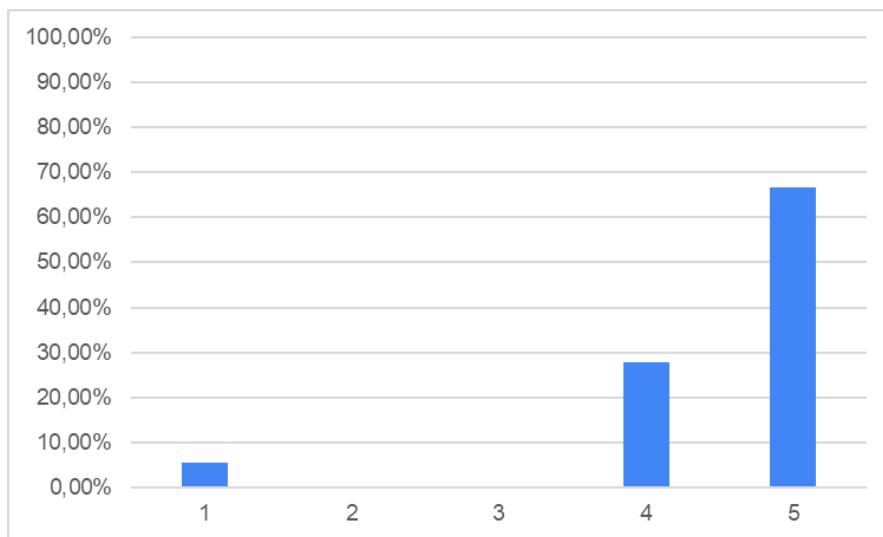


Figura 66 - Voltaria a usar o websig caso pretende-se fazer um dos Caminhos de Santiago presentes no website.

Na figura 67, para a questão recomendaria o websig a alguém, 89% dos inquiridos responderam que sim, 6% talvez e 6% não.

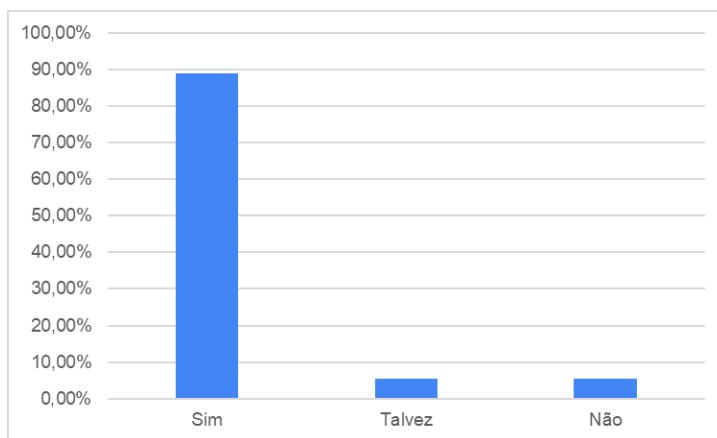


Figura 67 - Recomendaria o websig a alguém.

5.4. Item aparência

Por fim, para o item de aparência, na questão se o website era visualmente atrativo (figura 68), os utilizadores responderam 39% concordo totalmente, 44% concordo parcialmente, 6% não concordo nem discordo, 6% discordo parcialmente e 6% discordo totalmente.

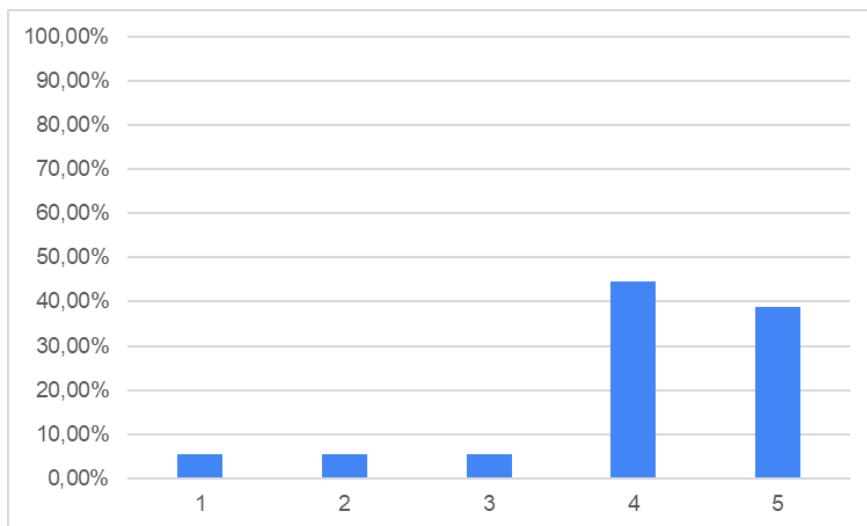


Figura 68 - Considera o website visualmente atrativo.

Relativamente, à questão “Considera a apresentação do websig simples e limpa.” (figura 69), os inquiridos responderam 83% sim e 17% não.

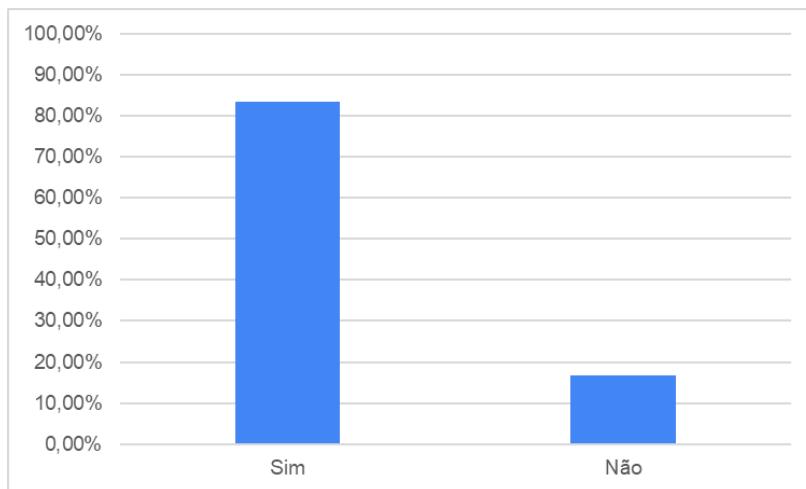


Figura 69 - Considera a apresentação do websig simples e limpa.

Para a última questão, foi perguntado se gostou da experiência de utilizar o websig (figura 70), 94% dos utilizadores responderam que sim e 6% responderam que não.

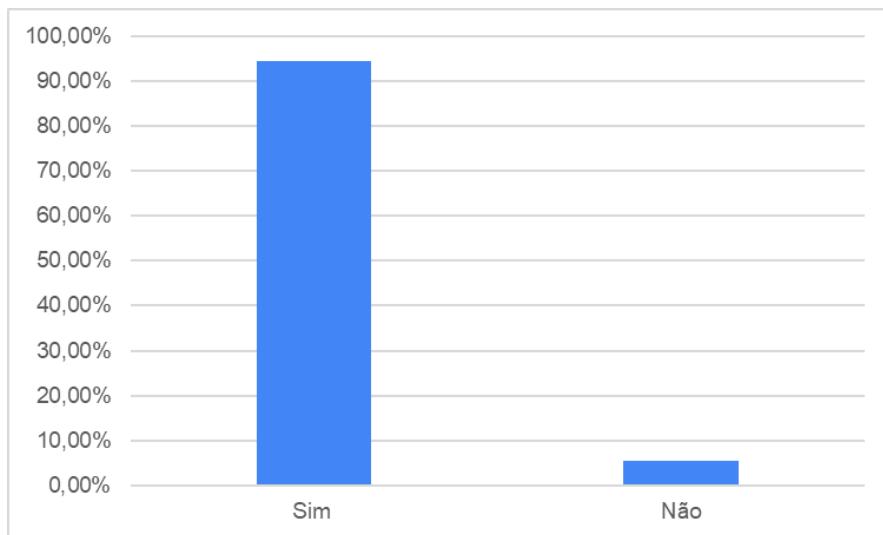


Figura 70 - Gostou da experiência de utilizar o websig.

6. Considerações Finais

Atualmente, as peregrinações devem-se por inúmeros motivos. De facto, nos últimos anos os peregrinos procuram a natureza e o património. Assim, traz novos desafios para as entidades locais, nomeadamente, preservar as identidades das tradições locais. Os meios intocáveis ligados à paisagem e ao património cultural e histórico precisam de ser combinados de maneira a propiciar de forma sustentável o desenvolvimento regional. É fundamental a criação de infraestruturas adequadas de informação e apoio aos peregrinos.

Em 2021, é concebido o primeiro certificado para o Caminho Português de Santiago reconhecendo a importância histórica e cultural. Atualmente, existem inúmeros projetos de Valorização dos caminhos que estão há espera de certificado, como, por exemplo, o Caminho Português da Costa. Este tipo de projeto une os vários municípios por onde passa o percurso. O objetivo é disponibilizar toda a informação útil sobre o caminho, melhorar as infraestruturas de apoio aos peregrinos e corrigir possíveis deficiências ao longo do percurso. O percurso tem impacto no território, dos diversos concelhos, pois vai levar um aumento no desenvolvimento económico, social e ambiental. Também vai contribuir para o desenvolvimento dos serviços das regiões.

O Caminho Português da Costa e o Caminho Português Central são utilizados pelos peregrinos, mas tem se verificado que os caminhantes preferem fazer variantes destes, tais como, ir pela costa marítima, pois é mais atrativo e, cada vez mais, as pessoas são atraídas e sentem-se bem, no meio da natureza, tentando fugir da confusão das áreas urbanas. Também preferem esta variante, pois o caminho da costa, chega ao concelho de Vila do Conde e percorre pela costa até Valença. Outra razão para isto acontecer é porque, pela costa tem um sítio destinado para andar, ou seja, os passadiços são utilizados para fazer a caminhada, estes, por norma, estão em bom estado e são seguros para os peregrinos andarem. Enquanto, nestes dois caminhos conhecidos, os peregrinos andam na via pública, no meio da população, não têm muita segurança, pois estão ao lado dos veículos em movimento, podendo haver qualquer tipo de acidente.

Contudo, estes caminhos devem ser valorizados. No caso do Caminho Português da Costa há história sobre os Caminhos de Santiago, pois este caminho é resultado de vários caminhos anteriores, como a calçada romana e é este que passa em pontos relevantes, como, por exemplo, a ponte medieval de D.Goimil, esta foi construída pela Ordem dos Cavaleiros Hospitalários, pois situa-se na área do antigo Couto do Mosteiro de Leça. Deve ser valorizado também para atrair mais peregrinos ao nosso país, para elevar a cultura, o território e o património dos concelhos.

Podemos concluir, que os concelhos envolvidos, valorizam os caminhos, pois tem disponível inúmeros serviços pelos caminhos para os peregrinos utilizaram caso necessitem. Também têm sinalização para os peregrinos se orientarem. E têm património ligado aos Caminhos de Santiago, tendo interesse aos caminhantes.

Relativamente ao website realizado, este tem torna-se bastante útil para os utilizadores que fazem este tipo de peregrinações. O website vai auxiliar os utilizadores a conhecer os caminhos existentes, por onde é que estes passam, os pontos de interesse disponíveis, como, por exemplo, a farmácia mais próxima, dependendo em que concelho esteja no momento, o monumento mais emblemático próximo do caminho, os tipos de sinalização que podem encontrar pelo caminho, entre outras informações pertinentes sobre o assunto. E também curiosidades sobre os caminhos de santiago.

A partir do inquérito preliminar realizado sobre o website e respondido pelos estudantes do MSIGOT e outros da FLUP entende-se que o website é útil para auxiliar os peregrinos, devido às respostas serem na sua maioria positivas.

Relativamente às dificuldades encontradas na realização do website existiram algumas na construção do código, pois existem diversas técnicas que tornam os sites mais dinâmicos, mas que se tornam complicadas de incorporar nos códigos, tornando a sua construção demorada. A utilização de inúmeros *geojsons* que torna também o site mais lento. E por mais que se analise os códigos, existem sempre erro que se escampam e que faz com que o site deixe de funcionar.

Em suma, apesar de todos os contratemplos surgidos, conseguiu-se obter um resultado final que vai servir as necessidades dos peregrinos que Santiago de Compostela.

6.1. Potencialidades e desenvolvimentos futuros

Para o futuro, o website pode ser melhorado em vários aspetos: a nível estético e a nível de informação. Também pode e deve ser atualizado ao longo do tempo, pois as informações colocadas no site vão mudando ao longo do tempo.

Ao nível de informação podem ser colocadas os seguintes conhecimentos:

- Pode ser criada uma página com as notícias lançadas sobre os Caminhos de Santiago;
- Fazer novas páginas iguais às existentes, mas para os outros caminhos portugueses atuais e caminhos espanhóis;
- Colocar os perfis topográficos em todos os concelhos de todos os caminhos e também nas páginas dos caminhos completos;
- Colocar a parte do caminho que passa em Espanha para ter os caminhos completo com as informações todas;
- Colocar informação de todos os pontos de interesse, ao nível do património, dos serviços e da sinalização;
- Criar uma página para planear e criar um roteiro para a peregrinação.

De seguida, a construção de uma aplicação ligada ao website, com toda a informação do site na aplicação. E serviria também para ser atualizada pelos próprios peregrinos, ou seja, para estes atualizarem as informações sobre os pontos de interesse, pois estes podem ser alterados e assim a informação estará sempre atualizada. Também para georeferenciarem os marcos, as setas, os painéis informativos dos caminhos, ajudando assim os próximos peregrinos a fazer o caminho, sem problemas de orientação.

Referências Bibliográficas

- Antunes, A. I. L. (2016). *Caminhar na era tecnológica em direção a Santiago de Compostela: Estudo do uso de uma app por parte dos peregrinos*. Tese de Mestrado em Marketing Research. Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu.
- Barber, R. (1993). *Pilgrimages*. Boydell & brewer Ltd, p.159.
- Caminho da Orla Atlântica. (2021). <http://www.portoenorte.pt/pt/o-que-fazer/caminho-da-orla-atlantica/>
- Caminho Português Central. (2015). <https://www.cm-viladoconde.pt/pages/335>
- Caminho Português da Costa. (2018). <http://www.caminhoportuguesdacosta.com/pt>
- Caminho Português da Costa. Em cada passo, um sentido. (2018). https://issuu.com/caminhoportuguesdacosta/docs/cpc_brochurainstitucional_es_issued.
- Caminho Português da Costa Estudos. (2018). https://issuu.com/caminhoportuguesdacosta/docs/camino_livrocientifico_studies_ebook.
- República portuguesa. (2021). Certificado o primeiro Caminho Português de Santiago <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/noticia?i=certificado-o-primeiro-caminho-portugues-de-santiago>
- Consumer. (2021). *Como sair de Santiago*. <https://caminodesantiago.consumer.es/como-sair-de-santiago/como-sair-de-santiago.html>
- Costa, D. C. M. (2015). *A (Re)ativação de um caminho histórico: o caso do Caminho de Santiago em Braga*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura. Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão.
- Decreto-Lei n.º 51/2019. (2019). Diário da República n.º 76/2019, Série I de 2019-04-17. <https://dre.pt/home/-/dre/122124252/details/maximized>

Dobrar fronteiras. (2009). *Credencial do Peregrino de Santiago; O que é; Onde se obtém; Para que serve;* <https://dobrarfronteiras.com/credencial-peregrino-santiago-onde-obtem-serve>

Fernandes, P. A. (2014). *Caminhos de Santiago.* Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja/ Turismo de Portugal, IP (s/l).

Fernandes, P. A. (2018). *Guia dos Caminhos de Santiago.* (1 ed.). Porto Editora.

Fernandes, P. A. (2020). *(Quase) tudo o que precisa de saber sobre O Caminho de Santiago de Compostela.* (1 ed.). Ego Editora.

Gomes, L. (2019). *Santiago e os Caminhos a Santiago de Compostela.* Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano XII, n. 35, Setembro/Dezembro - ISSN 1983-2850, p. 187-204.

Issuu. (2018). *Guia do Caminho Português da Costa.* https://issuu.com/caminhoportuguesdacosta/docs/caminho_portugues_costa_ebook

Labronici, R., B. (2019). *Na estrada de setas amarelas: esporte e turismo na peregrinação do Caminho de Santiago de Compostela.* Revista Antropolítica, n. 46, Niterói, 1. sem.

Marques, J. (2000). *Caminhos Portugueses de Peregrinação a Santiago de Compostela. Pressupostos históricos e Condicionalismos de uma Caminhada.* In: Mínia. Número 6, série III^a. Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural. Braga. (p.1-44).

Martinho, V., Nunes, J. (2020). *Camino de santiagi: las rutas en la región de viseu.* Vol. 18, n 3, Pasos Revista de Turismo y Patrimonio Cultural.

Meus caminhos. (2021). *O Que É E Onde Obter A Credencial Do Peregrino.* <https://www.meuscaminhos.com.br/onde-pegar-a-credencial-do-peregrino/>

Oficina de Acogida al peregrino. (2021). <https://oficinadelperegrino.com>

Otero, F. A. (2009). *Santiago y los Caminos de Santiago: un paisaje cultural, una cultura del paisaje.* Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles (Vol. nº51).

Ponte, G. N., & Rama, M. C. R., & Álvarez-García, J. (2016). *O Caminho de Santiago em Gaia. Itinerário religioso – itinerário turístico*. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 106-122, dez.

Porto e Norte. (2021). *Caminho da Orla Atlântica*. <http://www.portoenorte.pt/pt/o-que-fazer/caminho-da-orla-atlantica/>

Publico. (2014). *Caminho de Santiago*. <https://www.publico.pt/2014/08/04/local/noticia/os-novos-caminhos-de-santiago-1665114>

Rodriguez, M. (2010). *Caminho de Fisterra-Muxia*. Os Caminhos de Santiago na Galiza. Xacobeu 2010, Galicia.

Silva, F. M., & Borges, I. (2018). *A Acessibilidade nos Caminhos de Santiago: um longo caminho a percorrer*. Atas do V Colóquio Internacional Caminhos de Santiago: Os Caminhos do Mar.

Silva, J. A. (2004). *Caminho de Santiago: uma Europa Peregrina*. In: Theologica. Identidade Social do Cristianismo. Série II. Vol. XXXIX. Fasc.1. Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Teologia. Braga.

Sixtos no caminho. (2019). *A Compostela – e outros certificados concedidos no Caminho*. <https://www.sixtosnocaminho.com/dicas-compostela>

SOLLA, X. M. S. (2006). *El Camino de Santiago: turistas y peregrinos hacia Compostela*. Cadernos de Turismo, n. 18. España: Universidad de Múrcia, p. 135-150.

Spain. (2021). *Motivos para percorrer o Caminho de Santiago durante o Xacobeo 2021-2022*. https://www.spain.info/pt_BR/descobrir-espanha/xacobeo-caminho-santiago/

Valorização Cultural e Turística do Caminho de Santiago - Caminho de Torres. (2016). https://www.cimcavado.pt/wp-content/uploads/2020/03/Ficha-de-projecto_caminho-de-torres.pdf

Valorização dos Caminhos de Santiago - Caminho Português da Costa. (2015). <https://www.cm-porto.pt/projectos-cofinanciados-pela-ue/valorizacao-dos-caminhos-de-santiago-caminho-portugues-da-costa>

VagaMundos. (2021) *Guia Caminho Português de Santiago: Etapas e Dicas Práticas*.

<https://www.vagamundos.pt/caminho-portugues-de-santiago-as-etapas/>

Venceslau, M. A. V. P. (2014). *Walking towards a Sacred Site: Motivations, Expectations and Satisfaction - The case study of the Portuguese Way of St. James*. Faculdade de Economia Universidade do Porto.

Vila do Conde Câmara Municipal. (2015). *Caminho Português Central*. <https://www.cm-viladoconde.pt/pages/335>

Anexos

Anexo 1

Tabela com o total absoluto de peregrinos entre 2004 e 2020.

	Homem	Mulher	Total
2004	100.431 (55,8%)	79.513 (44,2%)	179.944
2005	55.707 (59,3%)	38.216 (40,7%)	93.924
2006	59.416 (59,2%)	40.961 (40,8%)	100.377
2007	66.780 (58,6%)	47.246 (41,4%)	114.026
2008	72.936 (58,3%)	52.205 (41,7%)	125.141
2009	85.945 (58,9%)	59.932 (41,1%)	145.877
2010	151.706 (55,8%)	120.429 (44,3%)	272.135
2011	105.831 (57,7%)	77.535 (42,3%)	183.366
2012	108.809 (56,5%)	83.679 (43,5%)	192.488
2013	117.872 (54,6%)	98.008 (45,4%)	215.880
2014	128.554 (54,0%)	109.429 (46,0%)	237.983
2015	138.962 (52,9%)	123.554 (47,1%)	262.516
2016	144.034 (51,8%)	133.820 (48,2%)	277.854
2017	153.169 (50,9%)	147.867 (49,1%)	301.036
2018	162.542 (49,7%)	164.836 (50,4%)	327.378
2019	169.777 (48,9%)	177.801 (51,1%)	347.578
2020	30.220 (55,8%)	23.923 (44,2%)	54.143

Tabela com o total absoluto de peregrinos no primeiro semestre de 2021.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Total
Homem	45	10	105	486	2 155	7 809	10 610
Mulher	15	4	89	538	2 140	7 016	9 802
Total	60	14	194	1 024	4 295	14 825	20 412

Anexo 2

Tabela com o total absoluto de peregrinos por meses entre os anos de 2004 e 2021.

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Janeiro	643	269	324	350	306	523	1 188	644	872	806	906	1 217	1 304	1 354	1 627	1 651	2 000	60
Fevereiro	1 401	565	351	665	703	698	1 640	820	1 305	1 379	970	1 544	1 733	1 696	2 181	2 119	3 076	14
Março	3 105	3 121	1 096	1 680	5 327	1 850	5 883	3 023	3 260	7 228	3 150	5 080	11 067	5 176	11 056	7 474	1 948	194
Abril	15 554	3 307	7 451	8 115	5 648	10 316	19 587	14 154	14 749	11 532	17 347	17 721	15 100	26 925	22 068	31 722		1 024
Maio	16 860	9 310	10 147	12 924	16 001	16 498	28 846	19 805	21 776	14 805	27 354	31 076	32 776	35 347	40 665	46 673		4 295
Junho	19 295	12 619	13 011	15 182	15 904	19 354	33 756	25 239	25 517	29 374	33 021	35 923	39 070	41 619	45 685	49 058	12	14 825
Julho	31 891	18 804	18 720	20 156	21 066	26 752	42 466	30 842	32 818	36 559	39 581	44 794	45 471	47 470	50 867	53 319	9 752	33 962
Agosto	45 601	24 831	26 183	27 289	29 996	35 546	61 534	41 489	41 096	46 726	51 218	54 794	53 704	57 680	60 415	62 814	19 812	43 575
Setembro	22 752	12 168	13 470	15 282	17 378	20 623	36 848	26 023	27 321	30 894	34 457	37 429	40 149	42 189	47 006	45 653	10 441	
Outubro	14 556	6 873	7 700	9 443	9 878	11 731	26 598	16 243	18 091	19 607	23 205	25 576	28 222	31 341	53 720	36 118	6 418	
Novembro	4 410	1 388	1755	2 496	2 309	2 353	8 075	3 591	4 170	4 907	4 803	5 228	6 394	7 346	7 651	8 274	585	
Dezembro	3 802	668	848	795	1 085	1 010	5 967	1 498	1 483	1 659	1 870	2 062	2 864	2 893	2 553	2 710	99	

Anexo 3

Tabela com os meios utilizados pelos peregrinos entre 2004 e 2020.

	A pé	Bicicleta	Cavalo	Cadeira de Rodas	Vela	Total
2004	156.952 (87,2%)	21.260 (11,8%)	1.672 (0,9%)	60 (0,03%)	-----	179 944
2005	76.674 (81,6%)	16.985 (18,1%)	242 (0,3%)	23 (0,02%)	-----	93 924
2006	81.783 (81,5%)	18.289 (18,2%)	294 (0,3%)	11 (0,01%)	-----	100 377
2007	93.953 (82,4%)	19.702 (17,3%)	364 (0,3%)	7 (0,01%)	-----	114 026
2008	103.669 (82,8%)	21.143 (16,9%)	290 (0,2%)	39 (0,03%)	-----	125 141
2009	120.605 (82,7%)	24.892 (17,1%)	341 (0,2%)	39 (0,03%)	-----	145 877
2010	237.852 (87,4%)	32.926 (12,1%)	1.315 (0,5%)	42 (0,02%)	-----	272.135
2011	153.065 (83,5%)	29.949 (16,3%)	341 (0,2%)	11 (0,01%)	-----	183.366
2012	164.778 (85,6%)	27.407 (14,2%)	281 (0,2%)	22 (0,01%)	-----	192.488
2013	188.191 (87,2%)	26.646 (12,3%)	977 (0,5%)	66 (0,03%)	-----	215.880
2014	211.033 (88,7%)	25.332 (10,6%)	1.520 (0,6%)	98 (0,04%)	-----	237.983
2015	236.773 (90,2%)	25.346 (9,7%)	326 (0,1%)	71 (0,03%)	-----	262.516
2016	254.025 (91,4%)	23.347 (8,4%)	342 (0,1%)	125 (0,04%)	15 (0,01%)	277.854
2017	278.490 (92,5%)	21.933 (7,3%)	417 (0,1%)	43 (0,01%)	153 (0,05%)	301.036
2018	306.064 (93,5%)	20.787 (6,4%)	318 (0,1%)	79 (0,02%)	130 (0,04%)	327.378
2019	327.281 (94,1%)	19.563 (5,6%)	406 (0,1%)	85 (0,02%)	243 (0,07%)	347.578
2020	49.556 (91,5%)	4.493 (8,3%)	59 (0,1%)	12 (0,02%)	23 (0,04%)	54.143

Tabela com os meios utilizados pelos peregrinos no primeiro semestre de 2021.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
A pé	57	12	187	996	3.898	13.278
Bicicleta	2	2	5	26	387	1.473
Cavalo	-----	-----	2	2	9	19
Cadeira de rodas	1	-----	-----	-----	-----	3
Vela	-----	-----	-----	-----	1	52

Anexo 4

Tabela com as motivações das peregrinações entre 2004 e 2020.

	Religioso	Religiosos e outros	Não religioso	Total
2004	134.330 (74,7%)	35.528 (19,7%)	10.086 (5,6%)	179.944
2005	35.456 (37,8%)	49.977 (53,2%)	8.491 (9,0%)	93.924
2006	41.793 (41,6%)	49.726 (49,5%)	8.858 (8,8%)	100.377
2007	43.581 (38,2%)	60.944 (53,5%)	9.501 (8,3%)	114.026
2008	50.732 (40,5%)	63.598 (50,8%)	10.811 (8,6%)	125.141
2009	62.188 (42,6%)	70.303 (48,2%)	13.386 (9,2%)	145.877
2010	148.964 (54,7%)	109.380 (40,2%)	13.791 (5,1%)	272.135
2011	78.969 (43,1%)	93.147 (50,8%)	11.250 (6,1%)	183.366
2012	79.490 (41,3%)	101.171 (52,6%)	11.827 (6,1%)	192.488
2013	86.291 (40,0%)	117.785 (54,6%)	11.804 (5,5%)	215.880
2014	101.042 (42,5%)	120.474 (50,6%)	16.467 (6,9%)	237.983
2015	99.705 (38,0%)	141.993 (54,1%)	20.818 (7,9%)	262.516
2016	122.973 (44,3%)	132.660 (47,7%)	22.221 (8,0%)	277.854
2017	130.831 (43,5%)	142.662 (47,4%)	27.543 (9,2%)	301.036
2018	140.037 (42,8%)	156.720 (47,9%)	30.621 (9,4%)	327.378
2019	140.110 (40,3%)	169.314 (48,7%)	38.154 (11,0%)	347.578
2020	16.259 (30,0%)	24.788 (45,8%)	13.096 (24,2%)	54.143

Tabela com as motivações das peregrinações no primeiro semestre de 2021.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Religioso	17	2	64	305	1.238	5.132
Religioso e outros	33	10	79	452	1.988	6.359
Não religioso	10	2	51	267	1.069	3.334

Anexo 5

Tabela com as faixas etárias dos peregrinos entre 2004 e 2020.

	Menos de 30	30 a 60	Mais de 60
2004	98.600	66.783	14.561
2010	79.899	15.8184	34.052
2011	52.142	105.736	25.488
2012	54.731	109.310	28.447
2013	61.114	121.305	33.461
2014	67.374	131.817	38.792
2015	74.714	144.060	43.742
2016	75.460	153.153	49.241
2017	84.064	164.625	52.347
2018	87.843	179.450	60.085
2019	92.970	189.505	65.103
2020	16.736	32.845	4.562

Tabela com as faixas etárias dos peregrinos no primeiro semestre de 2021.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
< 30	15	2	47	270	718	3.665
30 – 60	41	12	128	672	2.949	8.792
>60	4	0	19	82	628	2.368

Anexo 6

Tabela com as nacionalidades dos peregrinos entre 2004 e 2020.

Anexo 7

Tabela com as nacionalidades dos peregrinos no primeiro semestre de 2021.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Total
Espanha	27	4	155	808	3.024	10.382	14 400
Coreia	1	-----	-----	-----	-----	-----	1
Itália	-----	1	4	18	102	440	565
Alemanha	9	-----	5	42	130	424	610
Portugal	9	-----	-----	23	474	1.717	2223
Estados Unidos	2	-----	1	25	19	162	181
Brasil	1	-----	-----	5	22	57	85
França	2	4	3	17	79	362	467
Argentina	2	-----	4	7	18	64	95
República Checa	-----	3	-----	-----	19	70	92
México	-----	-----	4	-----	27	55	86
Reino Unido	-----	-----	1	3	19	72	95
China	-----	-----	-----	5	-----	-----	5
Irlanda	1	-----	-----	4	-----	-----	5
Holanda	2	-----	-----	6	26	126	160
Polónia	-----	-----	3	3	20	115	141
Suíça	-----	1	1	7	28	72	109
Dinamarca	-----	-----	-----	-----	15	34	49
Colômbia	-----	1	2	6	-----	55	64
Roménia	1	-----	-----	3	20	53	77
Bélgica	-----	-----	-----	5	21	53	79
Venezuela	-----	-----	3	8	-----	49	60
Ucrânia	-----	-----	-----	4	-----	-----	4
Bulgária	-----	-----	-----	-----	22	-----	22
Áustria	-----	-----	1	3	28	35	67
Finlândia	1	-----	-----	-----	-----	-----	1
Islândia	1	-----	-----	-----	-----	-----	1
Lituânia	1	-----	-----	-----	15	-----	16
Irã	-----	-----	2	-----	-----	-----	2
Estônia	-----	-----	2	-----	-----	-----	2
Peru	-----	-----	1	-----	-----	-----	1
Israel	-----	-----	1	-----	-----	-----	1
japão	-----	-----	1	-----	-----	-----	1
Resto	-----	-----	-----	22	167	428	612

Anexo 8

Tabela com os caminhos mais utilizados entre 2004 e 2020.

	Caminho Francês	Caminho Português	Via da Prata	Caminho do Norte	Caminho Primitivo	Caminho inglês	Caminho de Fisterra e Muxía	Caminho de Inverno	Caminho Português Da Costa	Outros caminhos
2004	138.646	15.839	9.309	7.117	4.876	3.092	-----	-----	-----	1.065
2005	79.396	5.507	3.140	3.843	1.028	651	-----	-----	-----	359
2006	82.407	6.467	3.523	5.378	1.588	804	-----	-----	-----	210
2007	91.872	8.110	4.193	5.871	2.569	1.085	-----	-----	-----	326
2008	98.729	9.770	5.104	7.035	2.719	1.451	-----	-----	-----	333
2009	113.001	11.956	6.254	9.183	3.388	1.793	-----	-----	-----	302
2010	189.212	34.147	14.197	17.954	7.661	6.442	-----	-----	-----	1.522
2011	132.652	22.062	8.061	11.729	5.544	2.720	202	-----	-----	396
2012	134.979	25.628	8.163	12.919	6.349	3.577	-----	-----	-----	873
2013	151.761	29.550	9.016	13.393	6.854	4.404	457	-----	-----	444
2014	162.055	35.501	8.491	15.089	8.275	7.200	652	131	-----	586
2015	172.243	43.151	9.221	15.828	11.473	9.247	758	222	-----	359
2016	176.075	49.538	9.067	17.289	12.089	9.703	770	287	2.600	436
2017	180.737	59.233	9.138	17.836	13.685	11.321	665	555	7.329	537
2018	186.199	67.822	9.127	19.040	15.038	14.150	1.131	703	13.841	326
2019	189.937	72.357	9.201	19.019	15.715	15.780	1.548	1.035	22.292	694
2020	28.906	10.252	1.125	3.804	3.399	5.846	262	406	2.736	321

Anexo 9

Tabela com os caminhos mais utilizados no primeiro semestre de 2021.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Caminho Francês	28	9	121	519	2.258	8.092
Caminho português	15	3	16	193	817	3.129
Via da Prata	4	-----	5	66	165	467
Caminho do Norte	3	-----	-----	28	168	721
Caminho Primitivo	3	2	10	62	273	758
Caminho Inglês	5	-----	29	78	346	730
Caminho de Fisterra e Muxía	-----	-----	-----	15	15	56
Caminho de Inverno	-----	-----	4	9	20	79
Caminho Português da Costa	2	-----	8	42	188	555
Outros caminhos	-----	-----	1	12	45	238

Anexo 10

Tabela com os pontos de partida portugueses entre 2004 e 2020.

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Valença do Minho	1.594	1.102	1.336	1.454	1.188	1.686	3.931	2.815	3.097	4.380	4.553	5.706	6.773	6.982	8.726	10.490	1.288
Porto	852	740	1.125	1.763	2.503	3.236	5.694	6.539	7.641	8.859	10.641	13.201	17.726	22.335	26.839	27.924	3.187
Braga	282	165	148	193	173	228	271	255	333	399	565	505	506	561	594	-----	-----
Lisboa	57	58	72	219	357	449	718	647	977	1.067	1.435	2.059	2.357	2.474	2.518	2.651	206
Ponte de Lima	-----	323	410	375	408	456	709	828	901	966	1.315	1.564	1.880	1.870	1.863	-----	26
Chaves	-----	-----	73	134	155	144	172	149	290	368	328	322	265	-----	212	-----	-----
Póvoa de Varzim	-----	-----	-----	-----	-----	-----	41	54	75	60	98	160	-----	285	-----	-----	-----
Barcelos	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	245	544	542	609	738	721	936	-----	-----	-----
Viana do Castelo	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	111	161	184	411	439	622	646	-----	-----	-----
Fátima	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	104	102	134	310	156	322	248	-----	-----	-----
Guimarães	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	61	178	282	310	176	-----	109	-----	-----	-----
Coimbra	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	47	123	157	413	270	-----	236	-----	-----	-----
Esposende	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	12	38	24	74	137	101	183	-----	-----	-----
Faro	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	11	17	37	36	27	42	45	-----	-----	-----
Viseu	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	11	63	70	56	62	86	48	-----	-----	-----
Aveiro	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	4	29	39	20	26	27	68	-----	-----	-----
Caminha	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	283	457	-----	-----	-----

Vila do Conde	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	205	-----	-----	
Porto - Costa	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	2.634	6.148	11.421	986
Lisboa -Costa	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	277	527	-----	-----
Coimbra -Costa	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	27	45	-----	-----
Rates, São Pedro	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	343	635	531	765	494	458	327	-----	-----	-----	-----
Resto de Portugal	1.284	457	979	1.196	1.436	1.563	2.984	2.832	2.660	1.602	2.246	2.141	2.253	1.624	2.405	-----	1	-----

Anexo 11

Tabela com os pontos de partida portugueses no primeiro semestre de 2021.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Porto	9	-----	-----	17	194	812
Valença do Minho	1	-----	-----	10	142	570
Porto - Costa	1	-----	-----	-----	39	168
Lisboa	2	3	2	-----	-----	-----
Ponte de Lima	-----	-----	-----	-----	48	-----
Resto de Portugal	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Anexo 12

Tabela do Caminho Português da Costa

Concelho	Distância	Duração	Cota Máxima	Dificuldade	Tipo de percurso	Freguesias por onde passa	Ruas (indicações)
Porto	5,6 km	2h	87 m	Média	Urbano	<ul style="list-style-type: none">• União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória• Freguesia de Ramalde	Inicia-se no cais da ribeira, rua dos mercadores, rua da Bainharia, rua de santana, Largo do Colégio, Travessa de Pena Ventosa, Rua de Pena Ventosa, Rua de São Sebastião, Calçada Dom Pedro Pitões, Terreiro da Sé, Rua Escura, Rua do Souto, Rua de Mouzinho da Silveira, Rua de Afonso Martins Alho, Rua dos Caldeireiros, Campo dos Mártires da Pátria, Praça de Parada Leitão, Praça de Carlos Alberto, Rua de Cedofeita, Rua do Barão de Forrester, Largo da Ramada Alta, Rua de 9 de Julho, Praça do Exército Libertador, Rua do Carvalhido, Rua Monte dos Burgos.
Matosinhos	6 km	1h15min	108 m	Fácil	Urbano	<ul style="list-style-type: none">• União das Freguesias de São Mamede de Infesta e Senhora da Hora• União das Freguesias	Inicia-se na Rua Nova do Seixo, Rua Recarei, Rua do Senhor do Padrão da Légua, Rua Senhor, Rua Fonte Velha e é aqui que há uma separação entre o Caminho Português da Costa e o Caminho Português Central. Percorre-se a Rua Fonte Velha até ao Largo do Souto, Rua António José de Almeida, Depois dirigem-se para a Rua Cal e Rua Estação do Araújo depois para a Rua das Carvalhas. Por fim, percorre-se a Rua da Estrada.

						de Custóias, Leça do Balio e Guifões	
Maia	4,9 km	1h30m	85 m	Fácil	Rural/Urbano	<ul style="list-style-type: none"> • Freguesia de Moreira • Freguesia de Vila Nova da Telha 	Inicia-se na Rua das Carvalhas, Rua da Estrada, Rua da Botica, Rua das Pedras Rubras, Rua Professor António Rocha, Rua Alberto Campos da Costa Maia, Rua da Aldeia, Rua da Igreja, Travessa do Cruzeiro Velho, Rua de Lagielas.
Vila do Conde	15,4 km	4h	50 m	Fácil	Religioso	<ul style="list-style-type: none"> • Freguesia de Aveleda • Freguesia de Labruge • Freguesia de Vila Chã • Freguesia de Mindelo • Freguesia de Árvore • Freguesia de Azurara • Freguesia de Vila do Conde 	Inicia-se na Rua de Lagielas, Travessa da Pena, Rua da Pena, Rua da Botica, Rua da venda da Velha, Rua do Castanhal, Rua dos Marcos, Rua de Labruge, Rua do Fojo, Rua da Fonte, Rua da Estrada Velha, Rua Padre Serafim das Neves, Rua Dr. Américo Silva, Rua de Sant'Ana, Calçada de Sant'Ana, Calçada do Lidor, Rua do Lidor, Rua da Igreja, Rua da costa, Travessa do Laranjal, Rua dos Benguiados, Rua A, Rua da Estrada Velha, Rua das Violetas, Rua dos Ferreiros.

Póvoa de Varzim	12,5 km	3h	40 m	Fácil	Rural/ Urbano/ Litoral	<ul style="list-style-type: none"> • União das Freguesias de Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai • União das Freguesias de Aver-o-Mar, Amorim e Terroso • União das Freguesias de Aguçadoura e Navais • Freguesia de Estela 	Inicia-se na Rua dos Ferreiros, Rua Doutor Sousa Campos, Praça da República, Rua da Junqueira, Largo Doutor David Alves, Rua dos Cafés, Passeio Alegre, Avenida Mouzinho de Albuquerque, Avenida dos Banhos, Rua do Varzim Sport Clube, Rua Alto do Martim Vaz, Rua do Varzim Sport Clube, Avenida dos Pescadores, Rua Tia Adelina Coelho, Avenida do Jardim de praia, Rua do Sargaceiro, Rua da Praia do Quião, Rua do Caneiro, Rua Marginal de Santo André, Marginal da Cautela, Marginal do Fieiro, Marginal da Codixeira, Rua A do Loteamento Social do Fieiro, Rua da Codixeira, Rua do Rio Alto, Rua de Campos Masseira.
Esposende	19,5 km	4h 30 m	60 m	Média	Cultural e Religioso	<ul style="list-style-type: none"> • União das Freguesias de Apúlia e Fão • União das Freguesias de 	Inicia-se na rua do Pinhal, rua da Igreja, Largo do Padre Manuel Alberto, rua da Igreja, rua da Agra, Travessa da Agra, rua da Agra, Rua do Cruzeiro dos Mouros, Rua da Caixa de Água, Rua de Santo António, Rua das Almas, Rua dos Campos Morais, Rua da Alameda do Bom Jesus, Avenida Doutor Henrique Barros Lima, Rua Azevedo Coutinho, Rua dos Cais, Rua

					<ul style="list-style-type: none"> • Esposende, Marinhais e Gandra (Cidade) • União das Freguesias de Belinho e Mar • Freguesia de Antas 	<p>da ponte D.Luís Filipe, Avenida Eng. Eduardo Arantes e Oliveira, Rua João Amândio, Rua Narciso Ferreira, Praça do Município, Rua 1 de dezembro, Praça da Matriz, Avenida Doutor Henrique Barros Lima, Avenida Rocha Gonçalves, Avenida Eng. Eduardo Arantes e Oliveira, Avenida de Banhos, Rua da Agrela, Avenida da Praia, Avenida de São Sebastião, Rua Padre Francisco Cubelo Soares, Rua Conde de Madimba, Rua de São João, Rua da Ponte Nova, Rua da Estrada Velha, Rua Estrada Real, Rua da Estrada de Real, Rua do Marco do Rei, Rua Padre Almeida, Rua padre Avelino Alves Sampaio, Rua José Gonçalves Pereira do Barros, Rua Barão de Maracanã, Rua Padre Apolinário Rios, Travessa do Ferreiro, Rua da Carvalha.</p>
Viana do Castelo	28 km	8h 40m	148 m	Média	<ul style="list-style-type: none"> • Freguesia de Castelo do Neiva • Freguesia de São Romão de Neiva • Freguesia de Chafé • Freguesia de Anha • Freguesia de Darque 	<p>Inicia- se na Rua do Giestal, Avenida de Moldes, Rua do Real, Travessa do Conticho, Rua do Conticho, Avenida de Moldes, Travessa de Santiago, Rua de Santiago, Rua Senhora das Mercês, Rua José Agostinho Peixoto, Rua Caminho de Santiago, Avenida do Mosteiro, Estrada Senhor Do Socorro, Caminho da Rebadeira, Caminho Monte Sul, Caminho do Campo Da Horta, Caminho de São Sebastião, Estrada da Amorosa, Caminho do Campo do Forno, Caminho de Entre Quintas, Caminho da Escola, Caminho do Pardinheiro, Caminho da Ribeira, Caminho do Noval, Rua do Noval, Rua da Casa da fábrica, Rua do Barroco, Rua da Casa da Fábrica, Largo da Matriz, Avenida a 9</p>

					<ul style="list-style-type: none"> • União das Freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior e Monserrate) e Meadela • Freguesia de Areosa • Freguesia de Carreço • Freguesia de Afife 	<p>de Julho, Avenida Dom Prior do Crato, Avenida da Estrada Real, Avenida 1 de maio, Avenida Paulo VI, Rua de Nossa Senhora das Areias, Avenida do Cabedelo, Ponte Eiffel, Avenida Afonso III, Rua Gontim, Largo Alma, Rua Mateus Barbosa, Rua São Pedro, Rua Grande, Rua Hospital Velho, Praça da Erva, Rua do Poço, Rua Sacadura Cabral, Passeio das Mordomas da Romaria, Rua General Luís do Rego, Largo 9 de Abril, Rua de São Tiago, Praça General Barbosa, Campo da Agonia, Rua Dona Amélia Morais, Rua São José, Rua dos Sobreiros, Rua da Pedreira de Areosa, Rua José pedro, Rua Estreita, Rua trás do Rio, Rua Jerónimo Vieitas Costa, Largo da Giesteira de Areosa, Rua da Barrosa, Rua da Rainha, Rua entre-quintas, Rua da Saudade, Avenida Padre António carneiro, Rua das pereiras, Rua do Cresto, largo da Boa Viagem, Travessa da Boa Viagem, Urbanização do Malhão, Rua do malhão, Largo do Louvado, Rua do Jogo, Rua da caneja, Rua de são pedro, Rua do Salgueiro, Rua Cova do ladrão, Rua da casa Nova, Rua da casabranca, rua do Moreno, largo do Campo da Cal, Avenida da Igreja, Travessa da estrada velha, Avenida Nossa Senhora da graça, Rua da Sociedades de Instrução e Recreio, Largo da estação, Rua da Sociedades de Instrução e Recreio, Avenida de paço, Rua do Canto, Rua da fonte nova, rua do Neiva, Caminho das laranjeiras, Caminho da perre, Caminho da Maruja, Caminho da Gateira, Largo da Armada,</p>
--	--	--	--	--	--	--

							Caminho do Barroso, Estrada de Cabanas, Estrada Avelino Ramos Meira, Caminho de Santo Ovídio, Caminho das Presas, Caminho da pedreira, Caminho da Cova da Raposa.
Caminha	27 km	6h	136 m	Média	Paisagístico/ Cultural e Religioso	<ul style="list-style-type: none"> • Freguesia de Âncora • Freguesia de Vila Praia de Âncora • União das Freguesias de Moledo e Cristelo • União das Freguesias de Caminha (Matriz) e Vilarelho (sede) • Freguesia de Seixas • Freguesia de Lanhelas 	Começa na Rua dos Farias, Rua do Socorro, Rua do Castro, Rua do Socorro, Rua do Calvário, Rua da Torre, Rua da Barrosa, Rua Alexandre Herculano, Rua Pontault Combault, Praça Conselheiro Silva Torres, Rua Miguel Bombarda, Praça da República, Rua de 5 de Outubro, Rua Celestino Fernandes, Rua dos Pescadores, Largo do Portinho, Largo do Pedro Bogalho, Avenida Campos do Castelo, Rua João Batista da Silva, Avenida Santana, Rua de Pombal, Rua Benemérito Joaquim Rosas, Rua Visconde Sousa Rego, Rua Ricardo Joaquim de Sousa, Estrada das Faias, Rua Alfredo Cruz, Rua Arquiteto Miguel Ventura Terra, Rua da Devesa, Calçada do Túnel, Avenida de São Sebastião, Caminho da Rabada, Rua do Roncal, Largo de Marrocos, Caminho de Entre Muros, Caminho do Regueiro, Rua José António Cancela, Largo de São Sebastião, Rua João de Sá, Rua Ilídio Couto, Rua José António Guerreiro, Rua António Manuel da Cancela, Rua da Vacariça, caminho da Vacariça, Caminho da Bouça Velha, Rua da Liberdade, Cruzeiro Velho.
Vila Nova de Cerveira	14,6 km	4 h	91 m	Fácil	Rural	<ul style="list-style-type: none"> • Freguesia de Gondarém 	Inicia-se na Rua da Padreira, Rua do Penedo, Rua do Feital, Rua da Chãozinha, Rua de São Sebastião, Largo de São Sebastião, Rua da Veiga, Estrada de São Pedro,

						<ul style="list-style-type: none"> • Freguesia de Loivo • União das Freguesias de Vila Nova de Cerveira e Lovelhe • União das Freguesias de Reboreda e Nogueira • União das Freguesias de Campos e Vila Meã 	Rua do Couto, Rua do Fulão, Rua da Coriscada, Bairro de São Roque, Rua das Cortes, Rua das Penas, Rua da Calçada, Rua 15 de Maio, Praça do Município, Praça da Liberdade, Rua Queirós Ribeiro, Avenida da Liberdade, Rua da Estrada Real, Rua Nova, Travessa da Rua Nova, Rua de São Sebastião, Rua da Igreja, Rua da Escola, Rua de Zurágues, Rua do Peso, Rua do Arte, Rua Pires Zinão, Rua 25 de Abril, Rua da Lagoa, Rua da Maceira.
Valença	16 km	4 h	68 m	Média	Rural/Urbano	<ul style="list-style-type: none"> • Freguesia de São Pedro da Torre • União das Freguesias de Valença, Cristelo Covo e Arão 	Inicia-se na Rua da Igreja, Rua do Poço, Rua das Cruzes, Ecopista do Rio Minho, Rua António Joaquim Alves, Rua Tenente Manuel Luís Alves, Rua Val Flores, Rua Nossa Senhora de Fátima, Rua José Maria Gonçalves, Largo Doutor Alfredo de Magalhães, Rua Apolinário da Fonseca, Rua Conselheiro Lopes da Silva, Travessa da Fonte da Vila, Rua Mouzinho de Albuquerque, Largo de Santa Maria dos Anjos, Rua da Gaviarra, Quiringostas

10 concelhos	149,5 km	7 dias	148 m	Média	Rural/ Urbano/ Religioso/ Litoral/ Cultural/ Paisagístico		
--------------	----------	--------	-------	-------	--	--	--

Anexo 13

Tabela do Caminho Português Central

	Distância	Duração	Altitude	Dificuldade	Freguesias por onde passa	Pernoita	Ruas (indicações)
Etapa 1 Lisboa - Alpriate	22 km	6h	Mínimo 3 m Máximo 129 m	Baixa	<ul style="list-style-type: none"> • Sacavém • Granja de Alpriate 	Albergue público	
Etapa 2 Alpriate – Vila Franca de Xira	15 km	5h	Mínimo 2 m Máximo 55 m	Baixa	<ul style="list-style-type: none"> • Póvoa de Santa Iria • Alverca • Sobralinho • Alhandra 	Alojamento privado	
Etapa 3 Vila Franca de Xira - Azambuja	18 km	5h	Mínimo 4 m	Baixa	<ul style="list-style-type: none"> • Castanheira de Ribatejo • Vila Nova da Rainha 	Albergue público	

			Máximo 23 m				
Etapa 4 Azambuja – Santarém	32 km	9h	Mínimo 2 m Máximo 103 m	Alta	<ul style="list-style-type: none"> • Reguengo • Valada • Porto de Muge • Ómnias 	Alojamento privado	
Etapa 5 Santarém – Golegã	32 km	8,5h	Mínimo 7 m Máximo 107 m	Alta	<ul style="list-style-type: none"> • Vale de Figueira • Reguengo do Alviela • Pombalinho • Azinhaga 	Alojamento privado	
Etapa 6 Golegã - Tomar	23 km	6h	Mínimo 21 m Máximo 134 m	Média	<ul style="list-style-type: none"> • São Caetano • Pedregoso • Vila Nova da Barquinha • Atalaia • Grou • Asseiceira 	Alojamento privado	
Etapa 7 Tomar – Alvaiázere	32 km	9h	Mínimo 63 m Máximo 297 m	Alta	<ul style="list-style-type: none"> • Casais • Venda Nova • Calvinos • Chão das Eiras • Ceras • Vila Verde • Cortiça 	Albergue público	

Etapa 8 Alvaiázere – Rabaçal	33 km	9h	Mínimo 177 m Máximo 453 m	Alta	<ul style="list-style-type: none"> • Vendas • Venda do Negro • Casal Soeiro • Ansião • Casais da Granja • Alvorge 	Alojamento privado	
Etapa 9 Rabaçal – Coimbra	30 km	8h	Mínimo 11 m Máximo 178 m	Média	<ul style="list-style-type: none"> • Zambujal • Condeixa • Orelhudo • Cernache • Pousada • Palheira • Cruz de Morouços 	Albergue público	
Etapa 10 Coimbra – Mealhada	28 km	7h	Mínimo 8 m Máximo 134 m	Média	<ul style="list-style-type: none"> • Fornos • Trouxemil • Sargento-Mor • Mala • Lendiosa • Vimiosa 	Albergue público	
Etapa 11 Mealhada - Águeda	31 km	8h	Mínimo 8 m Máximo 135 m	Alta	<ul style="list-style-type: none"> • Sernadelo • Algalhão • Aguim • Anadia • Arcos • Avelãs de Caminho 	Albergue público	

					<ul style="list-style-type: none"> • São João da Azenha • Aguada de Baixo • Barrô • Sardão 		
Etapa 12 Águeda – Albergaria-a-Nova	28 km	8h	Mínimo 13 m Máximo 159 m	Média	<ul style="list-style-type: none"> • Mourisca do Vouga • Lamas do Vouga • Lameiro • Assilhó • Albergaria-a-Velha 	Albergue público	
Etapa 13 Albergaria-a-Nova – São João da Madeira	26 km	7h	Mínimo 102 m Máximo 225 m	Média	<ul style="list-style-type: none"> • Branca • Pinheiro da Bemposta • Besteiros • Oliveira de Azeméis • Santiago de Riba-Ul • Cucujães 	Alojamento privado	
Etapa 14 São João da Madeira – Grijó	22 km	6h	Mínimo 112 m Máximo 305 m	Baixa	<ul style="list-style-type: none"> • Arrifana 	Albergue público	

Etapa 15 Grijó - Porto	23 km	6h	Mínimo 9 m Máximo 155 m	Baixa	<ul style="list-style-type: none"> • Sermonde • Perosinho • Rechousa • Laborim • Santo Ovídio • Vila Nova de Gaia 	Albergue público	
Etapa 16 gtrfhgPorto – Vairão	37 km	10h	Mínimo 25 m Máximo 107 m	Alta	<ul style="list-style-type: none"> • União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória • Freguesia de Ramalde • União das Freguesias de São Mamede de Infesta e Senhora da Hora • União das Freguesias de Custóias, Leça do Balio e Guifões • Freguesia de Moreira • Freguesia de Cidade da Maia 	Albergue público	<p>Inicia-se no concelho do Porto, cais da ribeira, rua dos mercadores, rua da Bainharia, rua de santana, Largo do Colégio, Travessa de Pena Ventosa, Rua de Pena Ventosa, Rua de São Sebastião, Calçada Dom Pedro Pitões, Terreiro da Sé, Rua Escura, Rua do Souto, Rua de Mouzinho da Silveira, Rua de Afonso Martins Alho, Rua dos Caldeireiros, Campo dos Mártires da Pátria, Praça de Parada Leitão, Praça de Carlos Alberto, Rua de Cedofeita, Rua do Barão de Forrester, Largo da Ramada Alta, Rua de 9 de Julho, Praça do Exército Libertador, Rua do Carvalhido, Rua Monte dos Burgos.</p> <p>Inicia-se no concelho de Matosinhos, na Rua Nova do Seixo, Rua Recarei e é aqui que se cruza com o Caminho Português da Costa. Continuando pela Rua de Recarei, passa-se para a Rua de Gondivai, Rua do</p>

					<ul style="list-style-type: none"> • Freguesia de Vilar do Pinheiro • União das Freguesias de Vilar e Mosteiró • Freguesia de Modivas • Freguesia de Gião • União das Freguesias de Fornelo e Vairão • Freguesia de Macieira • União das Freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada • Freguesia de Junqueira • União das Freguesias de Rio Mau e Arcos 		<p>Araújo, Rua de Custiú e Rua da Ponte de Moreira.</p> <p>Inicia-se no concelho da Maia, na Rua da Ponte de Moreira, depois pela Estrada Nacional 13, Rua Mestre Clara, Rua Manuel Batista Barros, Travessa Manuel Batista Barros, Rua Engenheiro Frederico Ulrich e pela Rua do Outeiro.</p> <p>Inicia-se o concelho de Vila do Conde pela rua Doutor José Aroso, rua Doutor José Aroso, rua do Padinho, Rua do Monte, Rua da Botica, Rua da Costinha, Rua da Arribela, Rua do Outeiro, Rua da Piposa, Rua da Ponte do Ave, Rua Dom Zamiero, Rua de Casal Pedro, Ponte dos Arcos.</p>
Etapa 17 Vairão - Barcelos	25 km	6h	Mínimo 8 m	Baixa	<ul style="list-style-type: none"> • Freguesia de S. Pedro de Rates 	Albergue público	<p>Inicia-se na Póvoa de Varzim, na Rua das Alminhas do Marrafo, Rua das Ribeiras, Rua da Gafaria, Rua do padrão da Vila, Rua</p>

			Máximo 141 m				de Santo António (ALBERGUE DE PEREGRINOS) e Rua da Ponte do Burrinho.
Etapa 18 Barcelos – Ponte de Lima	34 km	7h	Mínimo 11 m Máximo 185 m	Alta	<ul style="list-style-type: none"> • Freguesia de Macieira de Rates • União das Freguesias de Chorenente, Góios, Courel, Pedra Furada e Gueral • Freguesia de Pereira • Freguesia de Carvalhal • Freguesia de Barcelinhos • União das Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescainha (São Martinho e São Pedro) • Freguesia de Lijó • União das Freguesias de Tamel (Santa Leocádia) e Vilar do Monte 	Alojamento privado	Inicia-se em Barcelos, na Rua Caminho de Santiago, Rua do ferrado, Rua Centra, Rua da Quintão, Rua do Caminho de Santiago, Rua da Casa de Ferreira, Rua de Real, Rua Santa Leocádia, Rua das Portelas, Travessa de Mereces, Rua Professor Celestino Costa, Ponte Medieval, Rua Fernando de Magalhães, Rua da Misericórdia, Rua de São Francisco, Rua Dom António Barroso, Avenida da Liberdade, Campo 5 de Outubro, Rua Doutor Manuel Pais, Avenida Dom Nuno Álvares Pereira, Rua de São Mamede, Rua das Rosas, Rua de Vermil, Rua da Lobata, Travessa da Igreja, Rua da Igreja, Rua do Espírito Santo, Caminho de Santiago Português, Rua de 10 de Junho, Caminho de Santiago (ALBERGUE DE PEREGRINOS), Rua do tanquinho da Portela, Rua Padre António Costa Rosa, Rua de S.Tiago, Rua do Cruzeiro, Caminho de Santiago, Rua de 25 de Abril, Rua da Peneda, Rua de São Martinho, Rua da Mó.

					<ul style="list-style-type: none"> • Freguesia de Aborim • União das Freguesias de Quintiães e Aguiar • Freguesia de Balugães 		
Etapa 19 Ponte de Lima – Rubiães	22 km	6h	Mínimo 10 m Máximo 329 m	Alta	<ul style="list-style-type: none"> • Freguesia de Poiares • União das Freguesias de Navió e Vitorino dos Piães • Freguesia de Facha • Freguesia de Seara • Freguesia de Correlhã (urbana) • União das Freguesias de Arca e Ponte de Lima (urbana) • Freguesia de Arcozelo (urbana) • Freguesia de Labruja 	Albergue público	Inicia-se em Ponte de Lima na Rua de Rosende (ALBERGUE), Caminho Português, Rua de Paradela da Seara, Avenida 5 de Outubro, Passeio 25 de Abril, Largo de Camões, Ponte de Nossa Senhora da Guia, Caminho de Oliveirinha, Avenida de Santa Marinha, Rua do Albocovo, Rua do Arco da Geia, (AJBERGUE).

Etapa 20 Rubiães – Valença do Minho	17 km	5h	Mínimo 20 m Máximo 273 m	Baixa	<ul style="list-style-type: none"> • Freguesia de Romarigães • Freguesia de Agualonga • Freguesia de Rubiães • União das Freguesias de Cossourado e Linhares 	Albergue público	Inicia-se em Paredes de Coura em Caminho de Santiago, Estrada da Peorada, Estrada da Bolência e Estrada de Pecene.
Etapa 21 Valença do Minho – O Porrino	16 km	4h	Mínimo 12 m Máximo 52 m	Baixa	<ul style="list-style-type: none"> • Freguesia de Fontoura • Freguesia de Cerdal • União das Freguesias de Gandra e Taião • União das Freguesias de Valença, Cristelo Covo e Arão 	Albergue público	Inicia-se em Valença, no Caminho de Santiago, Rua da Pereira, Estrada de São Miguel, Avenida Doutor Francisco Sanches, Rua da Veiga, Avenida de Espanha e Ponte Vella Internacional Tui.
Etapa 22 O Porrino – Redondela	16 km	4h	Mínimo 2 m Máximo 169 m	Baixa	<ul style="list-style-type: none"> • As Regadas • Villar de Infiesta 		
Etapa 23	17,5 km	5h	Mínimo 0 m	Baixa	<ul style="list-style-type: none"> • Soutoxuste • Pontesampaio 		

Redondela - Pontevedra			Máximo 139 m		<ul style="list-style-type: none"> • O Vao • O Pobo 		
Etapa 24 Pontevedra – Caldas de Reis	22 km	6h	Mínimo 0 m Máximo 124 m	Baixa	<ul style="list-style-type: none"> • Cerponzóns • Barosa • Briallos 		
Etapa 25 Caldas de Reis – Padrón	19 km	5h	Mínimo 5 m Máximo 149 m	Baixa	<ul style="list-style-type: none"> • Carracedo • As Carnadas • Chenlo • Pontecesures 		
Etapa 26 Padrón – Santiago de Compostela	25 km	7 h	Mínimo 5 m Máximo 152 m	Média	<ul style="list-style-type: none"> • Pedreda • A Rúa • Tarrio • A Escravitude • A Angueira do Suso • O Farramellow Francos • O Miradoiro 		